

PLANO DE DESENVOLVIMENTO E ZONEAMENTO (PDZ) PORTO DO RIO DE JANEIRO 2025



 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	2/193

INTRODUÇÃO

Em 1993, foi decretada a Lei 8.630, a chamada Lei de Modernização dos Portos, na qual está prevista a criação de um Plano de Desenvolvimento e Zoneamento - PDZ para cada porto público, que estabelece as bases para o planejamento portuário.

A lei 8.630 foi revogada pela Lei nº 12.815/13, que passou a ser o novo Marco Regulatório do Setor Portuário Nacional. A partir desta lei foi emitida a Portaria SEP nº 3/2014 que estabeleceu as bases do planejamento portuário dos quais fazem parte o Plano Geral de Outorgas, os Planos Mestres Portuários e os Planos de Desenvolvimento e Zoneamento – PDZ.

Em junho de 2020, a Portaria MINFRA nº 61 revogou a Portaria anterior e estabeleceu as novas regras para a elaboração dos Planos Mestre e dos Planos de Desenvolvimento e Zoneamento dos Portos, definindo os instrumentos de planejamento do setor portuário e os procedimentos para sua alteração e atualização periódica.

São instrumentos de planejamento do setor portuário:

- I – Plano Mestre
- II – Plano de Desenvolvimento e Zoneamento
- III – Plano Geral de Outorgas

A atualização do Plano Mestre ocorrerá ordinariamente a cada quatro anos, podendo haver revisões extraordinárias, a pedido da Autoridade Portuária. Após cada atualização do Plano Mestre deverá ser feita a atualização do Plano de Desenvolvimento e Zoneamento, que deverá ter seu Plano de Ações aderente ao estabelecido no Plano Mestre.

Os horizontes de planejamento de curto, médio e longo prazos são definidos em até quatro anos, entre quatro e dez anos e acima de dez anos, respectivamente.

Conforme estabelecido na Portaria MINFRA nº 61/2020, as diretrizes aplicáveis para a elaboração deste documento são:

- I - Promoção do desenvolvimento do porto;
- II - Otimização do uso das áreas, das instalações e da infraestrutura do porto;
- III - A adequação das áreas e instalações do porto visando à eficiência das operações portuárias e dos acessos ao porto;
- IV - Integração do porto com os modais de transporte terrestre;
- V - Definição do ordenamento das áreas e instalações do porto conforme as estimativas de movimentação de cargas e passageiros;

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	3/193

VI - O atendimento às políticas nacionais para o setor portuário, observando, no que couber, as demais políticas para o transporte de cargas, em especial as do transporte aquaviário, de desenvolvimento social, econômico e ambiental;

VII - O atendimento às projeções de demanda, os cálculos de capacidade e o Plano de Ações e Investimentos estabelecidos no Plano Mestre;

VIII - As alternativas para a expansão das atividades portuárias, por perfil de carga; e

IX - Observância aos licenciamentos ambientais.

A Portaria também estabelece em seu Anexo I os itens a serem apresentados na proposta de texto do PDZ e, em seu Anexo II, as camadas, com seus respectivos dados, que deverão constar da base de dados georreferenciada do PDZ.

O Plano de Desenvolvimento e Zoneamento do Porto do Rio de Janeiro objetiva ser um instrumento de planejamento operacional da Companhia Docas do Rio de Janeiro (CDRJ), de caráter contínuo, compatibilizando as políticas de desenvolvimento urbano do município do Rio de Janeiro, visando, no horizonte temporal, o estabelecimento de ações e de metas para a expansão racional e a otimização do uso de áreas e instalações do porto.

Neste documento é apresentado o PDZ, com a descrição das instalações do porto, mostrando suas características físicas, operacionais e administrativas, abrangendo os itens 1 a 10, previstos no Anexo I da Portaria MINFRA nº 61/2020.

Além desses são também enfocados aspectos relativos a compatibilidade das atividades portuárias frente às políticas e diretrizes nacionais e regionais de desenvolvimento econômico, social, ambiental e urbano, assim como a adequação da infraestrutura portuária à capacidade de suporte do ecossistema no qual o porto está inserido.

Em seu item 11 é apresentado o Plano de Ações e Investimentos, incluindo as ações estabelecidas no Plano Mestre do Porto e, também, as demais ações investimentos previstos posteriormente e que venham a atender, com elevado padrão de serviço, à demanda de movimentação de cargas projetada, visando garantir e incrementar a eficiência das operações portuárias.

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	4/193

SUMÁRIO

1. INFORMAÇÕES GERAIS	13
1.1. Localização	13
1.2. Dados Cadastrais	17
1.3. Marcos Legais.....	17
1.3.1.Regulamentos e normativos - CDRJ.....	17
1.3.2.Legislação, regulamentos e normativos setoriais.....	18
1.4. Delimitação do Porto Organizado.....	20
1.5. Estrutura Administrativa e de Gestão	22
1.5.1.Estrutura do Conselho de Administração (CONSAD)	24
1.5.2.Estrutura do Conselho de Autoridade Portuária (CAP)	24
1.5.3.Conselho Fiscal (CONFIS)	25
1.5.4.Comitê de Auditoria Estatutário (COAUD)	25
1.5.5.Comitê de Pessoas, Elegibilidade, Sucessão e Remuneração	26
2. ZONEAMENTO	27
2.1. Áreas e Instalações Afetas às Operações Portuárias	27
2.1.1.Situação Atual	27
2.1.2.Reordenamento em Curto Prazo	38
2.1.3.Reordenamento em Médio Prazo	42
2.1.4.Reordenamento em Longo Prazo	42
2.2. Áreas Afetas às Operações Portuárias Arrendadas.....	45
2.2.1.Situação Atual	45
2.2.2.Reordenamento em Curto Prazo	55
2.2.3.Reordenamento em Médio Prazo	57
2.2.4.Reordenamento em Longo Prazo	57
2.3. Áreas Afetas às Operações Portuárias disponíveis para arrendamento.....	57
2.3.1.Situação Atual	57
2.3.2.Reordenamento em Curto Prazo	59
2.3.3.Reordenamento em Médio Prazo	61
2.3.4.Reordenamento em Longo Prazo	61
2.4. Áreas e Instalações Não Afetas às Operações Portuárias	65
2.4.1.Situação Atual	65
2.4.2.Reordenamento em Curto Prazo	68

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA: 5/193
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	

2.4.3.Reordenamento em Médio Prazo	71
2.4.4.Reordenamento em Longo Prazo	71
2.5. Áreas e Instalações Não Afetas às Operações Portuárias em Exploração Indireta.....	74
2.5.1.Situação Atual.....	74
2.5.2.Reordenamento em Curto Prazo	76
2.5.3.Reordenamento em Médio Prazo	78
2.5.4.Reordenamento em Longo Prazo	78
2.6. Áreas e Instalações Não Afetas às Operações Portuárias disponíveis para Exploração Indireta.....	78
2.6.1.Situação Atual	78
2.6.2.Reordenamento em Curto Prazo	80
2.6.3.Reordenamento em Médio Prazo	82
2.6.4.Reordenamento em Longo Prazo	82
2.7. Terminais de uso privado dentro da Poligonal do Porto	82
2.8. Áreas e Instalações Alfandegadas	82
2.9. Áreas de Interesse Portuário Fora do Porto	84
3. INSTALAÇÕES ACESSÓRIAS DO PORTO	86
3.1. Energia Elétrica.....	86
3.2. Abastecimento de Água.....	88
4. RELAÇÃO SINTÉTICA DOS PROCESSOS E SISTEMAS DE APOIO OPERACIONAL RELATIVOS AO TRÁFEGO.....	91
5. LICENCIAMENTO AMBIENTAL	92
5.1. Licenciamento Ambiental	92
5.1.1.Licenciamento Ambiental do Porto do Rio de Janeiro	92
5.1.2.Licenciamento dos arrendatários	92
5.2. Gestão Ambiental	94
5.2.1.Núcleo Ambiental.....	94
5.2.2.Sustentabilidade do Negócio	94
5.2.2.1. <i>Estratégia</i>	94
5.2.2.2. <i>Alinhamento aos ODSS</i>	95
5.2.2.3. <i>Política Ambiental</i>	96
5.2.2.4. <i>Política de Saúde & Segurança do Trabalho</i>	97
5.2.3.Programas de monitoramento e controle ambiental	97

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA: 6/193
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	

5.2.4. Auditoria ambiental	98
5.2.5. Plano de Emergências Individual - PEI	98
5.2.6. Plano de área	98
5.2.7. Programa de Prevenção de Riscos Ambientais - PPRA	98
5.2.8. PGRS	99
6. ISPS CODE	100
7. VIAS DE CIRCULAÇÃO DO PORTO	101
7.1. Vias de Circulação Rodoviária.....	101
7.2. Vias de Circulação Interna Ferroviária.....	108
8. ACESSOS TERRESTRES	112
8.1. Rodoviários.....	112
8.1.1. Ligação Rodoviária do Porto com sua Hinterlândia.....	112
8.1.2. Acessos rodoviários urbanos	117
8.1.2.1. Av. Portuária (Ligação Porto/Av. Brasil).....	117
8.1.2.2. Av. Alternativa – 1ª e 2ª fase de implantação (Av. Prefeito Júlio de Moraes Coutinho)	119
8.1.2.3. Acesso portão 24 em São Cristóvão	120
8.2. Ferroviários.....	122
8.2.1. Ligação Ferroviária do Porto a sua Hinterlândia	122
8.2.2. Acessos Ferroviários Urbanos	123
8.3. Dutoviários.....	124
8.3.1. Dutovia do Terminal de Granéis líquidos de São Cristóvão	125
8.3.2. Dutovia do Terminal de Granéis líquidos de São Cristóvão nº 2	125
8.3.3. Dutovia do Terminal de Granéis líquidos do Caju	125
9. ACESSOS AQUAVIÁRIOS	128
9.1. Canal de Acesso	128
9.2. Bacia de Evolução	131
9.3. Áreas de Fundeio.....	134
9.3.1. Situação Atual	134
9.3.2. Reordenamento em Curto Prazo	137
9.3.3. Reordenamento em Médio Prazo	139
9.3.4. Reordenamento em Longo Prazo	139
9.4. Hidrovias	139

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA: 7/193
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	

10. INTERFERÊNCIA DO(S) PLANO(S) DIRETOR(ES) URBANO(S) DO(S) MUNICÍPIO(S) NAS ÁREAS DO PORTO ORGANIZADO	139
10.1. O Projeto Porto Maravilha.....	139
10.2. Impactos na Operação Portuária.....	141
11. PLANO DE AÇÕES E INVESTIMENTOS.....	141
11.1. Melhorias Operacionais	141
11.1.1. Implantação do “Sistema de Calado Dinâmico”	144
11.2. Investimentos Portuários.....	144
11.2.1. Ilha da Pombeba	149
11.2.2. Ilha Braço Forte.....	152
11.3. Acessos ao Porto	154
11.3.1. Centro de Apoio aos Caminhões (<i>Truck Center</i>)	158
11.3.2. “Mergulhão” de Acesso a São Cristóvão e relocação do Portão 24 do Porto.....	159
11.3.3. Melhorias no Pátio do Arará	159
11.3.4. Reconstrução e Reformulação do Pátio Alencastro.....	160
11.3.5. Redimensionamento do Portão do Caju (Rodoviário) e do Portão do Arará (Ferroviário)	161
11.3.6. Reconstrução e reformulação dos acessos e linhas internas de ligação aos Terminais de Contêiner T1 e T2 (Caju) e Cais da Gamboa.	162
11.3.7. Dragagens de Aprofundamento.....	162
11.3.8. Dragagem e Derrocagem na Região da Gamboa - Cais e Canal de Acesso.....	162
11.3.9. Dragagem e Derrocagem na Região de São Cristóvão - Cais e Canal de Acesso.....	163
11.3.10. Readequação das áreas de fundeio	163
11.3.10.1. <i>Remoção da 2F02C a SE do canal comercial</i>	<i>163</i>
11.3.10.2. <i>Criação de uma área de fundeio de emergência ao Norte da Ilha Laje..</i>	<i>163</i>
11.3.10.3. <i>Inclusão de uma condicionante de calado para as áreas 2F06 e 2F06A.</i>	<i>164</i>
11.3.10.4. <i>Substituição de Boias</i>	<i>165</i>
11.3.10.5. <i>Solicitação de criação de mais duas áreas de fundeio ao Norte da Ponte Rio Niterói, sendo elas identificadas como 2F13 e 2F14.....</i>	<i>166</i>
11.4. Gestão Portuária.....	166
11.5. Meio Ambiente	168
11.5.1. Implantação e consolidação do Sistema de Gestão Ambiental - SGA	171

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	8/193

11.5.2.	Implantação e manutenção de um núcleo ambiental e de saúde e segurança do trabalho adequado na CDRJ.....	171
11.5.3.	Continuidade do atendimento à legislação quanto ao gerenciamento de riscos, atendimento a emergências e de saúde e segurança do trabalho	171
11.5.4.	Gestão ativa entre CDRJ, arrendatários e órgão ambiental para manejo das unidades de conservação	172
11.5.5.	Gestão ativa com órgão licenciador.....	172
11.6.	Porto-Cidade	173
11.6.1.	Iniciativas Sociais e de Sustentabilidade	175
11.6.2.	Implantação de Poço de Decantação	175
11.6.3.	Adequação da Legislação e Uso do Solo na Região do Caju e São Cristóvão	175
Anexo 1	- Coordenadas da Poligonal do Porto do Rio de Janeiro.....	176

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA: 9/193
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Localização do Porto do Rio de Janeiro	14
Figura 2 – Identidade Visual do Porto	15
Figura 3 – Sede da Administração	16
Figura 4 – Poligonal do Porto do Rio de Janeiro	21
Figura 5 – Organograma da PortosRio	23
Figura 6 – Áreas Afetas às Operações Portuárias – Instalações de Acostagem – Situação Atual.....	30
Figura 7 – Áreas afetas às operações portuárias – Instalações de armazenagem e Terminal de Passageiros – Situação Atual.....	35
Figura 8 – Áreas afetas às operações portuárias – Servidões de Passagem – Situação Atual	37
Figura 9 – Instalações de Acostagem – Reordenamento em Curto Prazo	39
Figura 10 – Instalações de Armazenagem – Reordenamento em Curto Prazo	41
Figura 11 – Instalações de Acostagem – Reordenamento em Longo Prazo	43
Figura 12 – Instalações de Armazenagem – Reordenamento em Longo Prazo	44
Figura 13 – Áreas Afetas às Operações Portuárias Arrendadas – Situação Atual	48
Figura 14 – Terminal de Passageiros – Píer Mauá	49
Figura 15 – Terminal de Trigo do Rio de Janeiro – TTRJ Logística S.A	50
Figura 16 – Terminal de Produtos Siderúrgicos – Triunfo Logística	51
Figura 17 – Terminal MULTICAR.....	52
Figura 18 – Terminal de Contêineres II - MultiRio	53
Figura 19 – Terminal de Contêineres I - ICTSI.....	54
Figura 20 – Áreas Afetas às Operações Portuárias Arrendadas – Curto Prazo	56
Figura 21 – Áreas Afetas às Operações Portuárias disponíveis para arrendamento – Situação Atual.....	58
Figura 22 – Áreas Afetas às Operações Portuárias disponíveis para arrendamento – Curto Prazo	60
Figura 23 – Áreas Afetas às Operações Portuárias disponíveis para arrendamento – Longo Prazo	62
Figura 24 – Layout Terminal Ilha da Pombeba.....	63
Figura 25 – Ilha Braço Forte – Localização	64
Figura 26 – Áreas Não Afetas às Operações Portuárias – Situação Atual	67
Figura 27 – Áreas Não Afetas às Operações Portuárias – Curto Prazo	70
Figura 28 – Áreas Não Afetas às Operações Portuárias – Longo Prazo	73
Figura 29 – Áreas e Instalações Não Afetas às Operações Portuárias em Exploração Indireta – Situação Atual.....	75
Figura 30 – Áreas e Instalações Não Afetas às Operações Portuárias em Exploração Indireta – Curto Prazo.....	77
Figura 31 – Áreas Não Afetas às Operações Portuárias disponíveis para Exploração Indireta – Situação Atual.....	79
Figura 32 – Áreas Não Afetas às Operações Portuárias disponíveis para Exploração Indireta – Curto Prazo.....	81
Figura 33 – Áreas alfandegadas do Porto do Rio de Janeiro	83
Figura 34 – Área do Arsenal do Exército de interesse da Autoridade Portuária	85
Figura 35 – Organograma do Núcleo Ambiental	94
Figura 36 – Planejamento estratégico CDRJ 2021-2025	95
Figura 37 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS.....	95
Figura 38 – ODS do Porto	96
Figura 39 – Diretrizes da Política Ambiental	96
Figura 40 – Política de Saúde & Segurança do Trabalho.....	97

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA: 10/193
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	

Figura 41 – Vias de Circulação Internas Rodoviárias	104
Figura 42 – Portões rodoviários de acesso aos Terminais	105
Figura 43 – Rearranjo das vias de circulação internas – Cais da Gamboa	107
Figura 44 – Via de Circulação Ferroviária	110
Figura 45 – Via de Circulação Ferroviária Interna (portões)	111
Figura 46 – Principais Acessos Rodoviários ao Porto do Rio de Janeiro	113
Figura 47 – Traçado BR-040.....	114
Figura 48 – Traçado BR 116.....	116
Figura 49 – Traçado BR-101.....	117
Figura 50 – Traçado da Avenida Portuária.....	118
Figura 51 – Avenida Portuária e Alça da Linha Vermelha	118
Figura 52 – Arco de Ligação da Linha Vermelha – Saída da Ponte Rio-Niterói.....	119
Figura 53 – Avenida Alternativa	119
Figura 54 – Traçado da Avenida Alternativa	120
Figura 55 – Acesso ao Portão 24.....	121
Figura 56 – Traçado da Malha Sudeste	122
Figura 57 – Acesso ferroviário urbano	123
Figura 58 – Projeto de melhorias no Pátio do Arará.....	124
Figura 59 – Traçado da Dutovia de Granéis Líquidos – Porto do Rio de Janeiro – Situação Atual.....	126
Figura 60 – Traçado da Dutovia de Granéis Líquidos – Curto Prazo	127
Figura 61 – Canal de Acesso ao Porto do Rio de Janeiro	129
Figura 62 – Bacias de Evolução no Porto do Rio	133
Figura 63 – Áreas de Fundeio do Porto do Rio de Janeiro - Situação Atual	136
Figura 64 – Áreas de Fundeio do Porto do Rio de Janeiro - Curto Prazo.....	138
Figura 65 - Área de Especial Interesse Urbanístico (AEIU) da Região Portuária do Rio de Janeiro.....	140
Figura 66 – Terminal Ilha da Pombeba - Layout	149
Figura 67 – Ilha da Pombeba – Localização	150
Figura 68 – Arranjo do Píer para graneis líquidos	151
Figura 69 – Arranjo da Plataforma de Operação.....	151
Figura 70 – Ilha Braço Forte – Localização	153
Figura 71 – Localização <i>Truck Center</i>	158
Figura 72 – Projeto do “Mergulhão” – Layout.....	159
Figura 73 – Esquema das intervenções no Terminal do Arará.....	160
Figura 74 – Pátios Ferroviários	161
Figura 75 – Projeto de Reformulação do Pátio Alencastro.....	161
Figura 76 – Dragagem/derrocagem canal de acesso e cais da Gamboa	162
Figura 77 – Sugestão de nova área de fundeio de emergência	164
Figura 78 – Substituição de boias	165
Figura 79 – Localização das novas áreas de fundeio.....	166

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA: 11/193
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Endereço da Administração	13
Tabela 2 – Endereço da Superintendência do Porto do Rio de Janeiro	13
Tabela 3 – Dados Cadastrais do Porto do Rio de Janeiro.....	17
Tabela 4 – Instalações de Acostagem – Principais características – Situação Atual...	27
Tabela 5 – Instalações de armazenagem – Principais características – Situação Atual	31
Tabela 6 – Terminal de Passageiros – Principais características – Situação Atual	33
Tabela 7 – Servidões de Passagem – Principais características	36
Tabela 8 – Instalações de Acostagem – Reordenamento em curto prazo.....	38
Tabela 9 – Instalações de Armazenagem – Reordenamento em curto prazo	40
Tabela 10 – Instalações de Acostagem – Reordenamento em longo prazo	42
Tabela 11 – Instalações de Armazenagem – Reordenamento em longo prazo	42
Tabela 12 – Áreas afetas às operações portuárias arrendadas – Contratos de arrendamento	46
Tabela 13 – Áreas afetas às Operações portuárias arrendadas – Reordenamento em curto prazo.....	55
Tabela 14 – Áreas disponíveis para arrendamento – Situação Atual	57
Tabela 15 – Áreas disponíveis para arrendamento – Curto Prazo	59
Tabela 16 – Áreas disponíveis para arrendamento – Longo Prazo	61
Tabela 17 – Áreas não afetas às operações portuárias – Situação Atual.....	65
Tabela 18 - Áreas não afetas às operações portuárias – Curto Prazo	68
Tabela 19 - Áreas não afetas às operações portuárias – Longo Prazo	71
Tabela 20 – Áreas e Instalações não afetas às operações portuárias em exploração indireta – Situação Atual.....	74
Tabela 21 – Áreas e Instalações não afetas às operações portuárias em exploração indireta – Curto Prazo	76
Tabela 22 – Áreas Não Afetas às Operações Portuárias disponíveis para Exploração Indireta – Situação Atual.....	78
Tabela 23 - Áreas Não Afetas às Operações Portuárias disponíveis para Exploração Indireta – Curto Prazo.....	80
Tabela 24 – Áreas Alfandegadas.....	82
Tabela 25 – Consumo de Energia no Porto do Rio em 2020 (kWh).....	87
Tabela 26 – Consumo de Energia no Porto do Rio em 2021 (kWh)	87
Tabela 27 – Consumo de Água no Porto do Rio em 2020 (l)	89
Tabela 28 – Consumo de Água no Porto do Rio em 2021 (l)	90
Tabela 29 – Licenciamento Ambiental – Áreas arrendadas	93
Tabela 30 – Certificação ISPS das instalações do Porto do Rio de Janeiro	100
Tabela 31 – Portões Rodoviários Externos	101
Tabela 32 – Vias de Circulação Interna Rodoviárias – Principais Características	102
Tabela 33 – Portões Rodoviários Internos	103
Tabela 34 – Vias de Circulação Interna Ferroviária	109
Tabela 35 – Portões Ferroviários Externos	109
Tabela 36 – Portões Ferroviários Internos	109
Tabela 37 – Classificação das Rodovias no trecho pesquisado	112
Tabela 38 – Acessos dutoviários – Características – Situação Atual	125
Tabela 39 – Dimensões Máximas de Navios Porta-Contêineres em navegação noturna no Canal Cotunduba.....	130
Tabela 40 – Bacias de Evolução - Características	132
Tabela 41 – Características das áreas de fundeio – Situação Atual.....	134
Tabela 42 – Melhorias Operacionais – Plano Mestre 2019	142

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	12/193

Tabela 43 – Investimentos Portuários - Plano Mestre 2019	145
Tabela 44 – Acessos ao Porto – Plano Mestre 2019	155
Tabela 45 – Gestão Portuária - Plano Mestre 2019	167
Tabela 46 – Meio Ambiente - Plano Mestre 2019	169
Tabela 47 – Porto-Cidade - Plano Mestre 2019	174

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	13/193

1. INFORMAÇÕES GERAIS

Neste item, são apresentados a localização do Porto e os dados cadastrais da Autoridade Portuária, assim como os marcos legais e a delimitação da poligonal do Porto. Finalizando, são tratados aspectos relacionados a gestão e a estrutura administrativa.

1.1. Localização

A Tabela 1 apresenta o endereço da Administração do Porto, enquanto a Figura 1 sua localização, a Figura 2 a identidade visual do porto e por fim, a Figura 3 a sede da administração.

Tabela 1 – Endereço da Administração

CDRJ – AUTORIDADE PORTUÁRIA	
Endereço	Rua Dom Gerardo, 35, 10º andar, Centro, Rio de Janeiro-RJ
Cep:	20090-030

Fonte: PortosRio

Tabela 2 – Endereço da Superintendência do Porto do Rio de Janeiro

SUPERINTENDÊNCIA DO PORTO DO RIO DE JANEIRO	
Endereço	Av. Rodrigues Alves, nº20, Centro, Rio de Janeiro-RJ
CEP:	20081-000

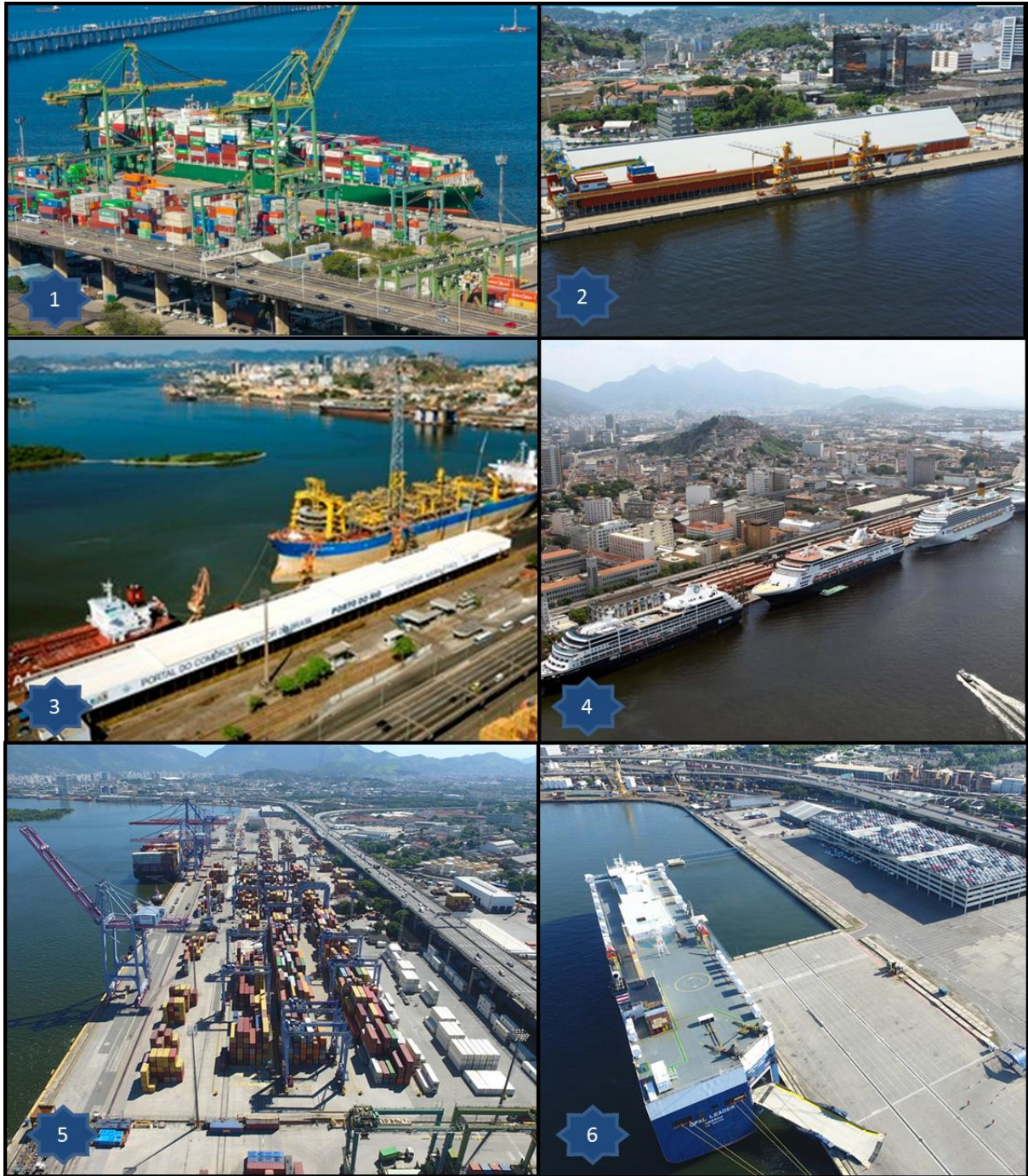
Fonte: PortosRio

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA: 14/193
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	



Figura 1 – Localização do Porto do Rio de Janeiro

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA: 15/193
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	



1 Vista área Terminal ICTSI

2 Vista área Terminal de Trigo (TTRJ)

3 Vista área Terminal Triunfo

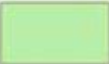
4 Vista área Terminal de Passageiros

5 Vista área Terminal Multirio

6 Vista área Terminal Multicar

Figura 2 – Identidade Visual do Porto



LEGENDA	
	Sede Administrativa do Porto do Rio de Janeiro
	Poligonal do Porto
1	Vista do aérea do Prédio
2	Vista Rua Rodrigues Alves
3	Vista do berço de atracação

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA	
- Plano de Desenvolvimento e Zoneamento do Porto do Rio de Janeiro	
NOTAS GERAIS	
	
Sistema de Coordenadas - UTM Fuso 23 Sistema Geodésico de Referência - SBRAS2000 Divisão territorial: IBGE, Malha Digital 2007	

0		EMIÇÃO FINAL	VML	MAF	MAF
A					
B					
C					
REV.	DATA	DESCRIÇÃO	EXEC.	VERIF.	APROV.
 PLANAVE S.A. Soluções e Projetos de Engenharia					
COMPANHIA DAS DOCAVAS DO RIO DO JANEIRO					
IMPREENDIMENTO PLANO DE DESENVOLVIMENTO E ZONEAMENTO PORTO DO RIO DE JANEIRO					
TÍTULO Sede da Administração Porto do Rio de Janeiro					
REVISÃO	FOLHA	PDF		PSC-41-12-AR-001	
00	A4				

Figura 3 – Sede da Administração

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	17/193

1.2. Dados Cadastrais

Tabela 3 – Dados Cadastrais do Porto do Rio de Janeiro

Poder e Órgão de Vinculação	
Órgão de Vinculação	Ministério de Portos e Aeroportos – MPor
Identificação da Unidade Jurisdicionada	
Denominação Completa:	Companhia Docas do Rio de Janeiro
Denominação Abreviada:	CDRJ
Natureza Jurídica:	Empresa Pública Federal
CNPJ:	42.266.890/0001-28
Página Web:	www.portosrio.gov.br
E-mail:	asscomcdri@portosrio.gov.br
Telefone:	(21) 2219-8600

Fonte: PortosRio

1.3. Marcos Legais

Neste item, são apresentados os marcos legais que regulamentam a exploração do porto organizado do Rio de Janeiro.

1.3.1. Regulamentos e normativos - CDRJ

Portaria Nº 86, de 19/02/2021 – Regimento Interno da Companhia Docas do Rio de Janeiro.

Estatuto Social da Companhia Docas do Rio de Janeiro – protocolado na Junta Comercial do Rio de Janeiro em 30/04/2021.

Regulamento de Exploração dos Portos Organizados do Rio de Janeiro, Itaguaí, Niterói e Angra dos Reis – 2021

Manual Integrado de Fiscalização Portuária CDRJ – ANTAQ – 2018

OS DIRPRE nº 02/2015 – Normas e Procedimentos para acesso de pessoas e veículos nos Portos da CDRJ

Instrumento Normativo DIRGEP, de 06/08/2021 - Calados de Operação e Procedimentos Técnico-operacionais do Porto do Rio de Janeiro.

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	18/193

1.3.2. Legislação, regulamentos e normativos setoriais

Lei nº 12.815, de 5/06/2013 - Dispõe sobre a exploração direta e indireta pela União de portos e instalações portuárias e sobre as atividades desempenhadas pelos operadores portuários; altera as Leis nº 5.025, de 10 de junho de 1966, 10.233, de 5 de junho de 2001, 10.683, de 28 de maio de 2003, 9.719, de 27 de novembro de 1998, e 8.213, de 24 de julho de 1991; revoga as Leis nº 8.630, de 25 de fevereiro de 1993, e 11.610, de 12 de dezembro de 2007, e dispositivos das Leis nº 11.314, de 3 de julho de 2006, e 11.518, de 5 de setembro de 2007; e dá outras providências.

Decreto nº 8.033, de 27/06/2013 - Regulamenta o disposto na Lei nº 12.815, de 5 de junho de 2013, e as demais disposições legais que regulam a exploração de portos organizados e de instalações portuárias.

Portaria SEP nº 104, de 26/04/2009 - Dispõe sobre a criação e estruturação do Setor de Gestão Ambiental e de Segurança e Saúde no Trabalho nos portos e terminais marítimos, bem como naqueles outorgados às Companhias Docas.

Portaria Interministerial nº 419, de 26/10/2011 - Regulamenta a atuação dos órgãos e entidades da Administração Pública Federal envolvidos no licenciamento ambiental, de que trata o art. 14 da Lei nº 11.516, de 28 de agosto de 2007.

Portaria SEP nº 111, de 07/08/2013 - Estabelece as normas, os critérios e os procedimentos para a pré-qualificação dos operadores portuários de que trata o inciso IV do art. 16 da Lei nº 12.815, de 5 de junho de 2013.

Portaria SEP nº 244, de 26/11/2013 - Define as entidades responsáveis e os procedimentos para as indicações dos membros do Conselho de Autoridade Portuária e seus suplentes.

Portaria SEP nº 245, de 26/11/2013 - Estabelece as diretrizes, os objetivos gerais e os procedimentos mínimos para a elaboração e atualização do Regulamento de Exploração do Porto – REP, pelas Administrações dos Portos.

Resolução ANTAQ nº 3.220, de 8 de janeiro de 2014 - Aprova a norma que estabelece procedimentos para a elaboração de projetos de arrendamentos e recomposição do equilíbrio econômico-financeiro dos contratos de arrendamento de áreas de instalações portuárias nos portos organizados.

Resolução ANTAQ nº 3.274, de 6 de fevereiro de 2014 - Aprova a norma que dispõe sobre a fiscalização da prestação dos serviços portuários e estabelece infrações administrativas.

Portaria SEP nº 525, de 18 de novembro de 2015 - Define os critérios mínimos para elaboração de Estudos de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental (EVTEA), conforme Portaria nº 338/2015.

Resolução Normativa nº 07/ANTAQ, de 30/05/2016 – Aprova a norma que regula a exploração de áreas e instalações portuárias sob gestão da Administração do Porto, no âmbito dos portos organizados.

Resolução ANTAQ nº 5.464, de 23 de junho de 2017 - Aprova o Manual de Análise de Estudos de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental (EVTEA).

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	19/193

Portaria MPDG nº 7.145, de 13 de julho de 2018 - Estabelece normas e procedimentos relativos à destinação de terrenos e espaços físicos em águas públicas da União para a implantação, ampliação, regularização e funcionamento dos portos e das instalações portuárias de que tratam as Leis nº 12.815, de 5 de junho de 2013, nº 10.233, 5 de junho de 2001 e a Resolução Normativa nº 13-Antaq, de 2016, alterada pela Resolução nº 5.105-Antaq, de 2016.

Portaria MTPA nº 574, de 26/12/2018 - Disciplina a descentralização de competências relacionadas à exploração indireta das instalações portuárias dos portos organizados às respectivas administrações portuárias, e cria o Índice de Gestão da Autoridade Portuária - IGAP.

Portaria MINFRA nº 530, de 13 de agosto de 2019 - Estabelece normas para alterações em contratos de arrendamento portuário.

Portaria MINFRA nº 46, de 8 de maio de 2020 - Dispõe sobre o recebimento do valor da indenização aos trabalhadores portuários avulsos de que trata o art. 3º da Medida Provisória, de 4 de abril de 2020, a recomposição do equilíbrio econômico-financeiro de contratos de arrendamento portuário e a concessão de desconto tarifário em razão do pagamento da referida indenização

Portaria MINFRA nº 61, de 10/06/2020 – Estabelece as diretrizes para a elaboração e revisão dos instrumentos de planejamento do setor portuário – Planos Mestres (PM), Planos de Desenvolvimento e Zoneamento (PDZ) e Plano Geral de Outorga (PGO).

Portaria MINFRA nº 51, de 23 de março de 2021 - Disciplina a exploração direta e indireta de áreas e instalações não afetas às operações portuárias, e dá outras providências.

Em 1967, foi criada a Companhia Docas do Rio de Janeiro através do Decreto-Lei nº 256, de 28 de fevereiro de 1967.

Posteriormente, o Decreto 72.438, de 09 de julho de 1973 aprovou a constituição da Companhia Docas da Guanabara e com a fusão dos Estados da Guanabara e Rio de Janeiro dando lugar ao Estado do Rio de Janeiro, pela Portaria nº 647, de 07 de julho de 1976, a Companhia Docas da Guanabara deu lugar a atual Companhia Docas do Rio de Janeiro.

Decreto-Lei nº 256, de 28 de fevereiro de 1967 - Dispõe sobre a extinção da Autarquia Federal denominada Administração do Porto do Rio de Janeiro e autoriza a constituição da Companhia Docas do Rio de Janeiro e dá outras providências.

Decreto nº 72.439, de 9 de julho de 1973 - Aprova a constituição da Companhia Docas do Rio de Janeiro.

Lei nº 12.815, de 5 de junho de 2013 - Dispõe sobre a exploração direta e indireta pela União de portos e instalações portuárias e sobre as atividades desempenhadas pelos operadores portuários; altera as Leis nºs. 5.025, de 10 de junho de 1966, 10.233, de 5 de junho de 2001, 10.683, de 28 de maio de 2003, 9.719, de 27 de novembro de 1998, e 8.213, de 24 de julho de 1991; revoga as Leis nºs. 8.630, de 25 de fevereiro de 1993, e 11.610, de 12 de

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	20/193

dezembro de 2007, e dispositivos das Leis nºs. 11.314, de 3 de julho de 2006, e 11.518, de 5 de setembro de 2007; e dá outras providências.

Decreto nº 8.033, de 27 de junho de 2013 - Regulamenta o disposto na Lei nº 12.815, de 5 de junho de 2013, e as demais disposições legais que regulam a exploração de portos organizados e de instalações portuárias.

1.4. Delimitação do Porto Organizado

A área do porto organizado foi definida pela Portaria MPor nº 505 de 5 de julho de 2019:

“O MINISTRO DE ESTADO DA INFRAESTRUTURA, no uso da competência que lhe foi delegada nos termos do Decreto nº 9.827, de 10 de junho de 2019, e tendo em vista o que consta no Processo Administrativo nº 00045.003167/2015-09, resolve:

Art. 1º A área do Porto Organizado do Rio de Janeiro, no Estado do Rio de Janeiro, é definida pelos polígonos cujos vértices têm as coordenadas georreferenciadas discriminadas nos Anexos I a XXII, referenciadas no sistema SIRGAS 2000.

Parágrafo único. A área do porto organizado compreende as instalações portuárias e a infraestrutura de proteção e de acesso ao porto, bem público construído e aparelhado para atender às necessidades de navegação, de movimentação de passageiros ou de movimentação e armazenagem de mercadorias, e cujos tráfego e operações portuárias estejam sob jurisdição da autoridade portuária.

Art. 2º A autoridade portuária do Porto Organizado do Rio de Janeiro deverá disponibilizar ao público, em seu endereço eletrônico, planta dos polígonos referidos no art. 1º, que identificará com precisão os limites das áreas do porto e de suas vizinhanças.

Art. 3º Fica revogado o Decreto nº 4.554, de 27 de dezembro de 2002.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.”

No Anexo 1 são mostradas as coordenadas geodésicas da Poligonal do Porto.

O mapa com a poligonal do Porto é apresentado na Figura 4, a seguir.

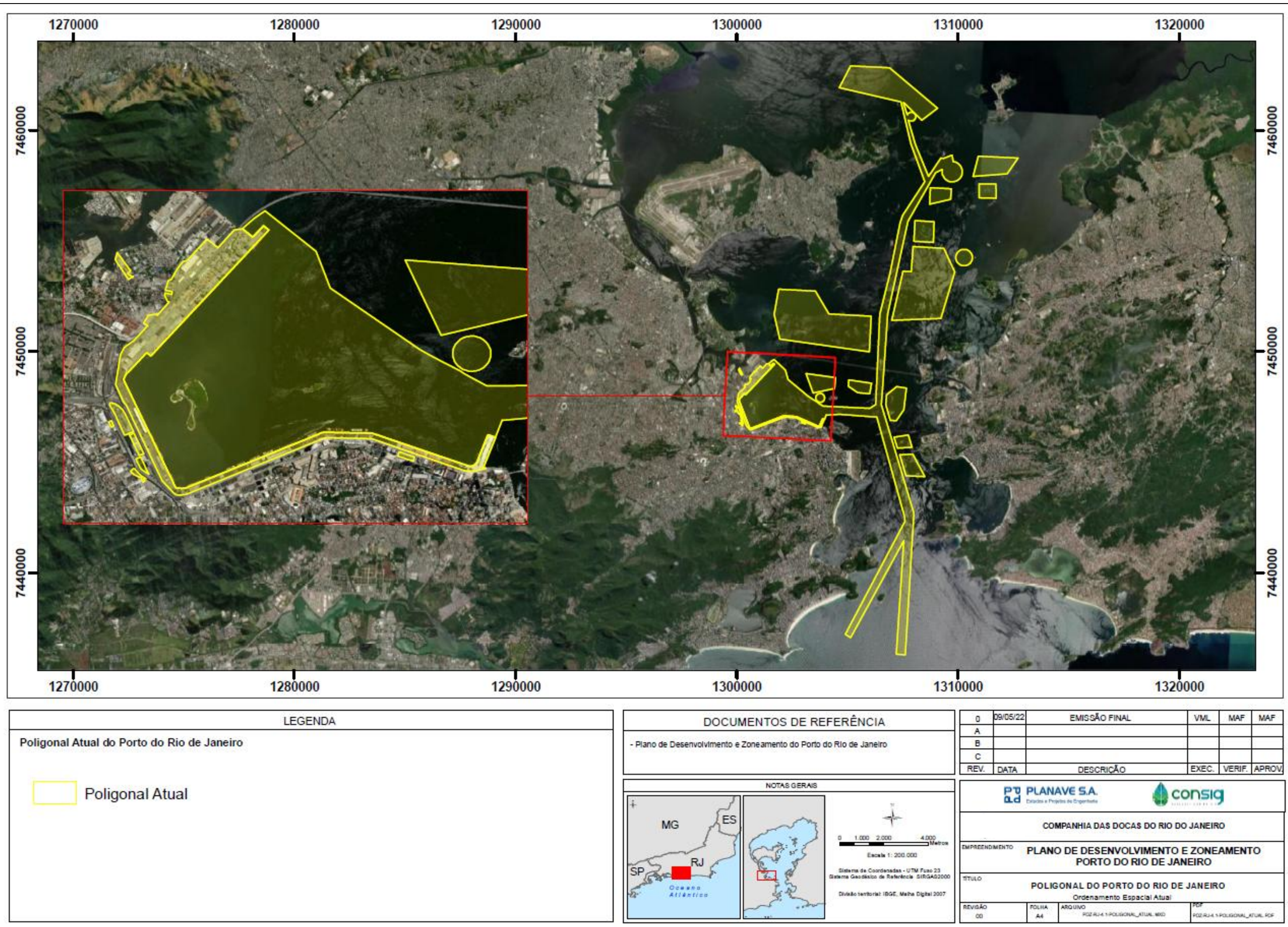


Figura 4 – Poligonal do Porto do Rio de Janeiro

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	22/193

1.5. Estrutura Administrativa e de Gestão

A Diretoria Executiva é o órgão executivo de administração e representação, cabendo-lhe assegurar o funcionamento regular da Companhia, em conformidade com a orientação geral traçada pelo Conselho de Administração.

A Diretoria Executiva, eleita pelo Conselho de Administração, é composta pelo Presidente da Companhia e 03 (três) Diretores Executivos:

- DIRAFI – Diretoria Administrativo-Financeira;
- DIRNES – Diretoria de Negócios e Sustentabilidade;
- DIRGEP – Diretoria de Gestão Portuária.

Como empresa pública, a administração é dirigida pelo Conselho de Administração (CONSAD) pela Diretoria Executiva (DIREX), e para cumprimento da lei 12.815/13, participa do Conselho de Autoridade Portuária do Porto do Rio de Janeiro – CAP

Além do CONSAD e CAP a CDRJ está também subordinada ao Conselho Fiscal, órgão estatutário que atua de forma independente na fiscalização e certifica que as atividades exercidas pela CDRJ estão em conformidade com o disposto no Estatuto Social, na legislação pertinente e nas boas práticas de governança e, também, ao Comitê de Auditoria Estatutário (COAUD) e ao Comitê de Pessoas, Elegibilidade, Sucessão e Remuneração.

Para o cumprimento de suas atribuições a CDRJ possui a estrutura administrativa e de gestão mostrada na figura, a seguir.

ORGANOGRAMA CDRJ

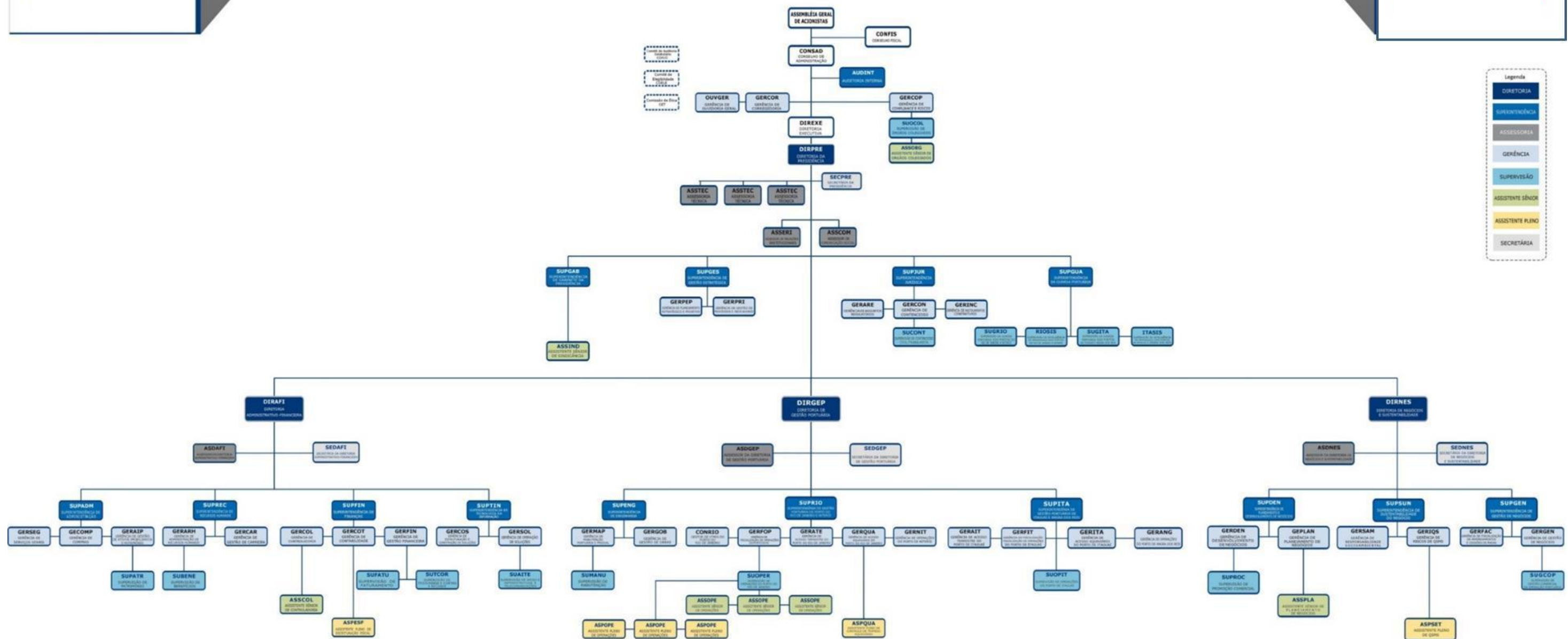


Figura 5 – Organograma da PortosRio
Fonte: PortosRio

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	24/193

1.5.1. Estrutura do Conselho de Administração (CONSAD)

O Conselho de Administração é órgão de deliberação estratégica e colegiada da Companhia e deve exercer suas atribuições considerando os interesses de longo prazo da companhia, os impactos decorrentes de suas atividades na sociedade e no meio ambiente e os deveres fiduciários de seus membros, em alinhamento ao disposto na Lei nº 13.303/2016.

Tem sua forma de atuação e competência estabelecidas no capítulo 4 do Estatuto Social da Empresa.

São realizadas reuniões mensais ordinárias, conforme calendário preestabelecido, além de eventuais reuniões extraordinárias, quando necessário.

Conforme o Estatuto Social da CDRJ, o CONSAD é composto da seguinte maneira:

- I. 03 (três) membros indicados pelo Ministro de Estado da Infraestrutura;
- II. 01 (um) membro indicado pelo Ministro de Estado da Economia;
- III. 01 (um) membro representante dos empregados, nos moldes da Lei nº 12.353, 28 de dezembro de 2010;
- IV. 01 (um) membro representante dos acionistas minoritários, eleito nos termos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976; e
- V. 01 (um) membro representante da classe empresarial, indicado pelos representantes no Conselho de Autoridade Portuária, que deve atender os requisitos de conselheiro independente.

O Presidente do Conselho de Administração e seu substituto serão escolhidos na primeira reunião do órgão que ocorrer após a eleição de seus membros, devendo o Presidente ser um dos membros indicados pelo Ministro de Estado da Infraestrutura.

Os membros da Diretoria Executiva da empresa não poderão compor o Conselho de Administração, podendo, no entanto, ser convocados por esse colegiado para participarem de reuniões, sem direito a voto.

1.5.2. Estrutura do Conselho de Autoridade Portuária (CAP)

O Conselho de Autoridade Portuária do Porto do Rio de Janeiro, conforme determina o Art 20 da lei 12.815, de 5 de junho de 2013, tem a seguinte composição:

I - do Poder Público, sendo:

- a) 1 representante do MPor;
- b) 1 representante da ANVISA;
- c) 1 representante da Receita Federal
- d) 1 representante da Autoridade Marítima;
- e) 1 representante da Autoridade Portuária;
- f) 1 representante do Estado do Rio de Janeiro;
- g) 1 representante do Município do Rio de Janeiro; e

II - da classe empresarial, sendo:

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	25/193

- a) 1 representante dos titulares de arrendamentos, pela Associação Brasileira de Terminais e Recintos Alfandegados – ABTRA
- b) 1 representante dos titulares de arrendamentos, pela Associação Brasileira de Terminais e Recintos Portuários - ABTP;
- c) 1 representante dos operadores portuários, qual seja: Sindicato dos Operadores Portuários do Rio de Janeiro– SINDOPERJ;
- d) 1 representante dos usuários, pela Associação de Comércio Exterior do Brasil - AEB
- e) 1 representante dos usuários pela Associação Comercial do Rio de Janeiro - ACRJ;

III - da classe dos trabalhadores portuários, sendo:

- a) 1 representante da Federação Nacional da Estiva - FNE; e
- b) 1 representante da Federação Nacional dos Portuários - FNP.

1.5.3. Conselho Fiscal (CONFIS)

O Conselho Fiscal é órgão permanente de fiscalização, de atuação colegiada e individual. Além das normas previstas na Lei nº 13.303, de 30 de junho de 2016, e sua regulamentação, aplicam-se aos membros do Conselho Fiscal da Companhia as disposições para esse colegiado previstas na Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, inclusive aquelas relativas a seus poderes, deveres e responsabilidades, a requisitos e impedimentos para investidura e a remuneração.

O Conselho Fiscal é composto de 4 (quatro) membros efetivos e respectivos suplentes, sendo:

- I. 1 (um) membro efetivo e seu suplente, indicados pelo Ministério da Economia, como representante do Tesouro Nacional, que deverá ser servidor público com vínculo permanente com a Administração Pública, nos termos da Lei nº 10.180, de 6 de fevereiro de 2001;
- II. 2 (dois) membros efetivos e seus suplentes, indicados pelo Ministério da Infraestrutura, e
- III. 1 (um) membro efetivo e seu suplente, representantes do acionista minoritário, portadores de ações preferenciais. Art. 94. Os membros do Conselho Fiscal são eleitos pela Assembleia Geral de Acionistas e por ela destituíveis a qualquer tempo

Os membros do Conselho Fiscal são eleitos pela Assembleia Geral de Acionistas e por ela destituíveis a qualquer tempo.

1.5.4. Comitê de Auditoria Estatutário (COAUD)

O Comitê de Auditoria é o órgão de assessoramento ao Conselho de Administração, auxiliando este, entre outros, no monitoramento da qualidade das demonstrações financeiras, dos controles internos, da conformidade, do gerenciamento de riscos e das auditorias interna e independente.

O Comitê de Auditoria Estatutário, eleito e destituído pelo Conselho de Administração, será integrado por 03 (três) membros, os quais devem ter experiência profissional ou formação acadêmica compatível com o cargo, preferencialmente na área de contabilidade, auditoria ou no setor de atuação da Companhia, sendo que pelo menos 1 (um) membro deve ter

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	26/193

reconhecida experiência profissional em assuntos de contabilidade societária e ao menos 1 (um) deve ser conselheiro independente da Companhia.

1.5.5. Comitê de Pessoas, Elegibilidade, Sucessão e Remuneração

O Comitê de Pessoas, Elegibilidade, Sucessão e Remuneração tem como competência assessorar os acionistas e o Conselho de Administração nos processos de indicação, de avaliação, de sucessão e de remuneração dos administradores, conselheiros fiscais e demais membros de órgãos estatutários.

É constituído por 03 (três) membros, indicados pelo Conselho de Administração, sem remuneração adicional, observados os artigos 156 e 165 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, devendo ser, em sua maioria, independentes.

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA: 27/193
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	

2. ZONEAMENTO

2.1. Áreas e Instalações Afetas às Operações Portuárias

As áreas e instalações afetas às operações portuárias estão classificadas por tipo, incluindo, instalações de acostagem e armazenagem, terminais de passageiros e servidões de passagem. A seguir são apresentadas essas áreas na situação atual e em curto, médio e longo prazo.

2.1.1. Situação Atual

As tabelas e figuras, a seguir, apresentam as áreas afetas às operações portuárias na situação atual.

Tabela 4 – Instalações de Acostagem – Principais características – Situação Atual

Nº	Nome/Identificação da Área	Área (m²)	Compr. (m)	Calado (m)	Perfil de Carga
2NRF	Boia Manguinhos - Cabeços ao largo	6.568	120,0	11,5	Granéis Líquidos
2N01	Esmapa (parte 1) - Cabeço 36 a 38	1.961	56,7	5,3	-
	Esmapa (parte 2) - Cabeço 38 a 43	3.810	126,0	6,6	-
2N02	Terminal de Passageiros 1 - Cabeço 43 a 53	7.543	251,4	9,0	Passageiros
2N03	Terminal de Passageiros 2 - Cabeço 53 a 62	6.817	227,2	9,0	Passageiros
2N04	Armazéns 4 e 5 (parte 1) - Cabeço 62 a 67	4.510	150,3	8,8	Passageiros
	Armazéns 4 e 5 (parte 2) - Cabeço 67 a 70	2.264	75,7	8,6	Passageiros
	Armazéns 4 e 5 (parte 3) - Cabeço 70 a 73	1.746	58,2	9,5	Passageiros
2N05	Armazém 6 (parte 1) - Cabeço 73 a 77	2.764	92,1	9,5	Multiuso
	Armazém 6 (parte 2) - Cabeço 77 a 79	1.502	50,9	9,6	Multiuso
2N06	Armazém 7 e 8 (parte 1) - Cabeço 79 a 81	1.413	51,0	7,3	Multiuso
	Armazém 7 e 8 (parte 2) - Cabeço 81 a 86	3.758	125,1	8,2	Multiuso

	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA: 28/193
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	

Nº	Nome/Identificação da Área	Área (m²)	Compr. (m)	Calado (m)	Perfil de Carga
	Armazém 7 e 8 (parte 3) - Cabeço 86 a 90	3.020	100,6	9,0	Multiuso
2N07	Pátio 8/9 - Cabeço 90 a 100	7.450	252,6	10,5	Multiuso
2N08	Pátio 9 - Cabeço 100 ao 109	6.713	225,9	10,5	Multiuso
2N09	Armazém 10 (parte 1) - Cabeço 109 a 110	748	24,9	10,5	Multiuso
	Armazém 10 (parte 2) - Cabeço 110 a 116	4.451	148,3	9,5	Multiuso
2N10	Terminal de Trigo – cabeço 116 a 127	8.351	278,3	9,1	Trigo
2N11	Armazém 13 (parte 1) - Cabeço 127 a 129	1.471	49,0	9,1	Multiuso
	Armazém 13 (parte 2) - Cabeço 129 a 134	3.770	125,6	6,9	Multiuso
2P14	Terminal Petrobrás (Armazém 14) - Cabeço 134 a 139	3.779	125,9	6,8	Offshore
2P15	Terminal Petrobrás (Armazém 15) - Cabeço 139 a 146	5.237	174,5	6,9	Offshore
2N16	Armazém 16 - Cabeço 146 ao 152	4.483	149,4	5,0	Offshore
2N17	Armazém 17 - Cabeço 152 ao 157	3.753	125,0	3,3	Offshore
2N18	Armazém 18 - Cabeço 157 ao 162	3.794	124,0	2,9	Offshore
2PAL	Terminal Petrobrás AL (parte 1) - Cabeço 166 a 170	3.887	129,6	3,9	Offshore
	Terminal Petrobrás AL (parte 2) - Cabeço 170 a 175	3.923	130,7	6,0	Offshore
	Terminal Petrobrás AL (parte 3) - Cabeço 175 ao 178	2.350	78,3	5,8	Offshore
2P19	Terminal Petrobrás SC (parte 1) – Cabeço 178 a 180	1.561	52,0	5,8	Offshore
	Terminal Petrobrás SC (parte 2) – Cabeço 180 a 190	7.823	260,8	8,1	Offshore

	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA: 29/193
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	

Nº	Nome/Identificação da Área	Área (m²)	Compr. (m)	Calado (m)	Perfil de Carga
2TS1	Terminal Siderúrgico (parte 1) – Cabeço 190 a 197	5.477	182,6	8,6	Carga Geral e Offshore
2NTO	Terminal de Óleo (parte 1) - Cabeço 197 a 201	3.135	104,5	8,0	Granéis Líquidos
	Terminal de Óleo (parte 2) - Cabeço 201 a 204	2.333	77,8	6,1	Granéis Líquidos
	Terminal de Óleo (parte 3) - Cabeço 204 a 205	713	23,8	8,0	Granéis Líquidos
2TS2	Terminal Siderúrgico (parte 2) - Cabeço 205 ao 209	3.122	104,0	8,6	Carga Geral e Offshore
	Terminal Siderúrgico (parte 3) - Cabeço 209 ao 212	2.332	77,8	9,0	Carga Geral e Offshore
	Terminal Siderúrgico (parte 4) - Cabeço 212 ao 214	1.537	51,2	9,0	Carga Geral e Offshore
	Terminal Siderúrgico (parte 5) - Cabeço 214 ao 215	813	27,1	8,6	Carga Geral e Offshore
	Terminal Siderúrgico (parte 6) - Cabeço 215 ao 216	1.894	52,0	4,3	Carga Geral e Offshore
2R11	Terminal – MCAR2 - cabeço DMC1 a 237	23.334	440,8	12,2	Veículos
2R12	Terminal – MCAR1 - cabeço 237 a 244	15.528	175,8	12,5	Veículos
2C21	TECON – MRIO 2 - Cabeço 244 ao 260	33.875	378,7	14,6 ⁽¹⁾	Contêineres ⁽²⁾
2C22	TECON – MRIO 1 - cabeço 260 a 277	13.832	444,5	14,6 ⁽¹⁾	Contêineres ⁽²⁾
2C11	TECON – ICTSI 2 - cabeço 277 a 290	10.628	355,2	14,60 ⁽¹⁾	Contêineres ⁽²⁾
2C12	TECON – ICTSI 1 - cabeço 290 a 304	12.506	386,4	14,60 ⁽¹⁾	Contêineres ⁽²⁾

(1) Dependendo da conclusão do *ramp-up*.

(2) Também movimentam cargas complementares.

Fonte: PortosRio

A Figura 6, a seguir, mostra a localização das instalações de acostagem do Porto do Rio de Janeiro.

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA: 31/193
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	

Tabela 5 – Instalações de armazenagem – Principais características – Situação Atual

Nº	Nome/Identificação da Área	Área (m²)	Perfil de Carga	Tipo de Instalação
1	Pátio 6/7	2.110	Multiuso	Armazenagem
2	Armazém 7	3.622	Multiuso	Armazenagem
3	Pátio 7/8	2.340	Multiuso	Armazenagem
4	Armazém 8	3.566	Multiuso	Armazenagem
5	Pátio 8	958	Multiuso	Armazenagem
6	Pátio 8/9	6.632	Multiuso	Armazenagem
7	Pátio 9	9.800	Multiuso	Armazenagem
8	Armazém 10	3.583	Multiuso	Armazenagem
9	Pátio 10	947	Multiuso	Armazenagem
10	Terminal de Trigo do Rio de Janeiro – Logística S/A	13.453	Granéis Sólidos	Armazenagem
11	Armazém 13	3.604	Multiuso	Armazenagem
12	Armazém 14	3.721	Multiuso	Armazenagem
13	Anexo 14	1.941	Multiuso	Armazenagem
14	Armazém 15	3.500	Multiuso	Armazenagem
15	Pátio 15/16	1.780	Multiuso	Armazenagem
16	Armazém 16	3.500	Multiuso	Armazenagem

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA: 32/193
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	

17	Pátio 16/17	780	Multiuso	Armazenagem
18	Armazém 17	3.500	Multiuso	Armazenagem
19	Pátio 22	4.970	Multiuso	Armazenagem
20	Armazém Lonado	5.688	Granéis Sólidos	Armazenagem
21	Armazém metálico	8.793	Carga Geral	Armazenagem
22	Pátio 30	3.419	Carga Geral	Armazenagem
23	Pátio TPS (Triunfo)	8.734	Carga Geral	Armazenagem
24	Pátio Frontal Armazém Sul TRR (MultiCar)	2.983	Veículos	Armazenagem
25	Armazém Sul TRR (MultiCar)	4.014	Veículos	Armazenagem
26	Pátio Retaguarda Armazém Sul TRR (MultiCar)	4.936	Veículos	Armazenagem
27	Pátio Lateral entre Armazém Sul/Central TRR (MultiCar)	4.921	Veículos	Armazenagem
28	Pátio Central TRR (MultiCar)	16.547	Veículos	Armazenagem
29	Armazém Central TRR (MultiCar)	4.580	Veículos	Armazenagem
30	Pátio entre Armazém Norte/Sul TRR (MultiCar)	8.421	Veículos	Armazenagem
31	Pátio Norte TRR (MultiCar)	22.703	Veículos	Armazenagem
32	Armazém Norte TRR (MultiCar)	4.850	Veículos	Armazenagem
33	Pátio Expansão T2 (MultiRio)	42.868	Contêineres ⁽³⁾	Armazenagem
34	Pátio Frontal T2 (MultiRio)	98.534	Contêineres ⁽³⁾	Armazenagem

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	33/193

35	Pátio Retaguarda T2 (MultiRio)	71.553	Contêineres ⁽³⁾	Armazenagem
36	Instalação de Granel Líquido	11.853	Granéis Líquidos	Armazenagem
37	Terminal de Contêineres I (ICTSI)	190.988	Contêineres ⁽³⁾	Armazenagem
RDJ06	RDJ06 - Terminal de Granéis Líquidos	13.175	Granéis Líquidos	Armazenagem
RDJ11	RDJ11 - Terminal de Carga Geral e Granel Sólido	7.208	Carga Geral e Granel Sólido	Armazenagem

(3) Também movimenta cargas complementares.

Fonte: PortosRio

A Tabela 6, a seguir, apresenta as características dos armazéns componentes do Terminal de Passageiros.

Tabela 6 – Terminal de Passageiros – Principais características – Situação Atual

Nº	Nome/Identificação da Área	Área. (m²)	Perfil de Carga	Tipo de Instalação
38	Armazém 1 - Apoio Terminal Passageiros e Atividade Comercial	4.153	Passageiros ⁽⁴⁾	Terminal de Passageiros
39	Armazém 2 - Apoio Terminal Passageiros e Atividade Comercial	3.599	Passageiros ⁽⁴⁾	Terminal de Passageiros
40	Armazém 3 - Apoio Terminal Passageiros e Atividade Comercial	3.586	Passageiros ⁽⁴⁾	Terminal de Passageiros
41	Armazém 4 - Estação Marítima de Passageiros	3.651	Passageiros	Terminal de Passageiros
42	Armazém 5 - Apoio Terminal Passageiros e Atividade Comercial	3.693	Passageiros ⁽⁴⁾	Terminal de Passageiros
43	Anexo 4 - Apoio Terminal Passageiros e Atividade Comercial	1.946	Passageiros ⁽⁴⁾	Terminal de Passageiros
44	Anexo 5/6 - Apoio Terminal Passageiros e Atividade Comercial	1.957	Passageiros ⁽⁴⁾	Terminal de Passageiros
45	Armazém Externo 1 - Apoio Terminal Passageiros e Atividade Comercial	8.450	Passageiros ⁽⁴⁾	Terminal de Passageiros

(4) Também utilizado para atividades não operacionais

Fonte: PortosRio

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	34/193

A Figura 7, a seguir, mostra a localização das instalações de armazenagem e do Terminal de Passageiros do Porto do Rio de Janeiro.

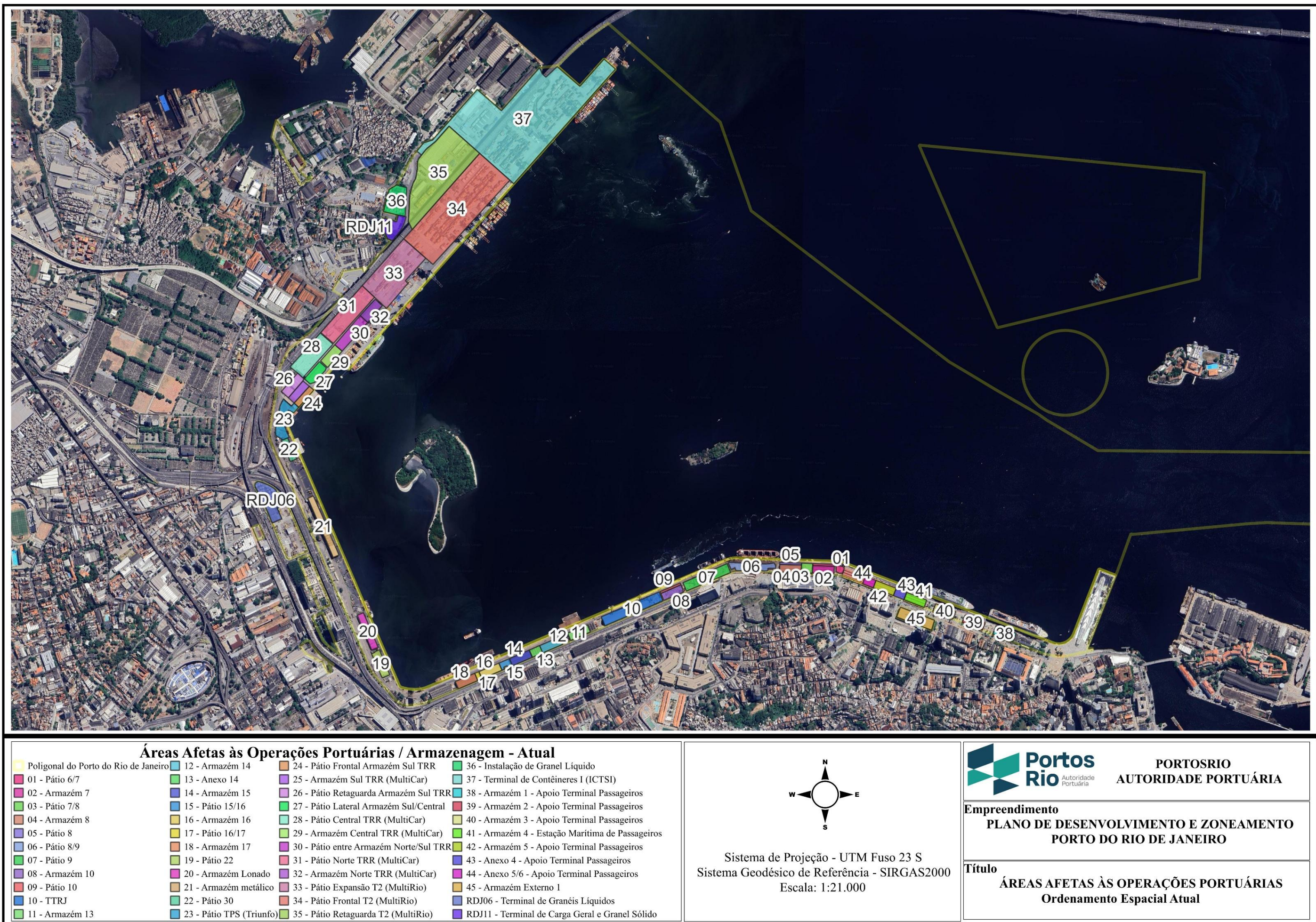


Figura 7 – Áreas afetas às operações portuárias – Instalações de armazenagem e Terminal de Passageiros – Situação Atual

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	36/193

As servidões de passagem são áreas localizadas sob as correias transportadoras de granéis sólidos e dutovias, ligando a área de armazenagem de um terminal até os berços, cruzando áreas públicas.

No Porto do Rio de Janeiro há três Contratos de Passagem: de tubulação de granéis líquidos: da área da Iconic Lubrificantes até o Terminal de Óleo, localizado entre os cabeços 197 e 205, no cais de São Cristóvão e da Refinaria de Petróleo de Manguinhos até a Boia de Maguinhos, além do Moinho Cruzeiro do Sul no cais de São Cristóvão.

A Tabela 7 mostra as principais características dessas áreas.

Tabela 7 – Servidões de Passagem – Principais características

Id	Nome/Identificação da Área	Perfil de Carga	Tipo de Instalação
01	Iconic Lubrificantes S.A.	Granéis Líquidos	Servidão de Passagem
02	Refinaria de Petróleo de Manguinhos S/A	Granéis Líquidos	Servidão de Passagem
03	Moinho Cruzeiro do Sul S/A	Granel Solido	Servidão de Passagem

Fonte: PortosRio

A Figura 8 a seguir, mostra a localização das servidões de passagem do Porto do Rio de Janeiro.

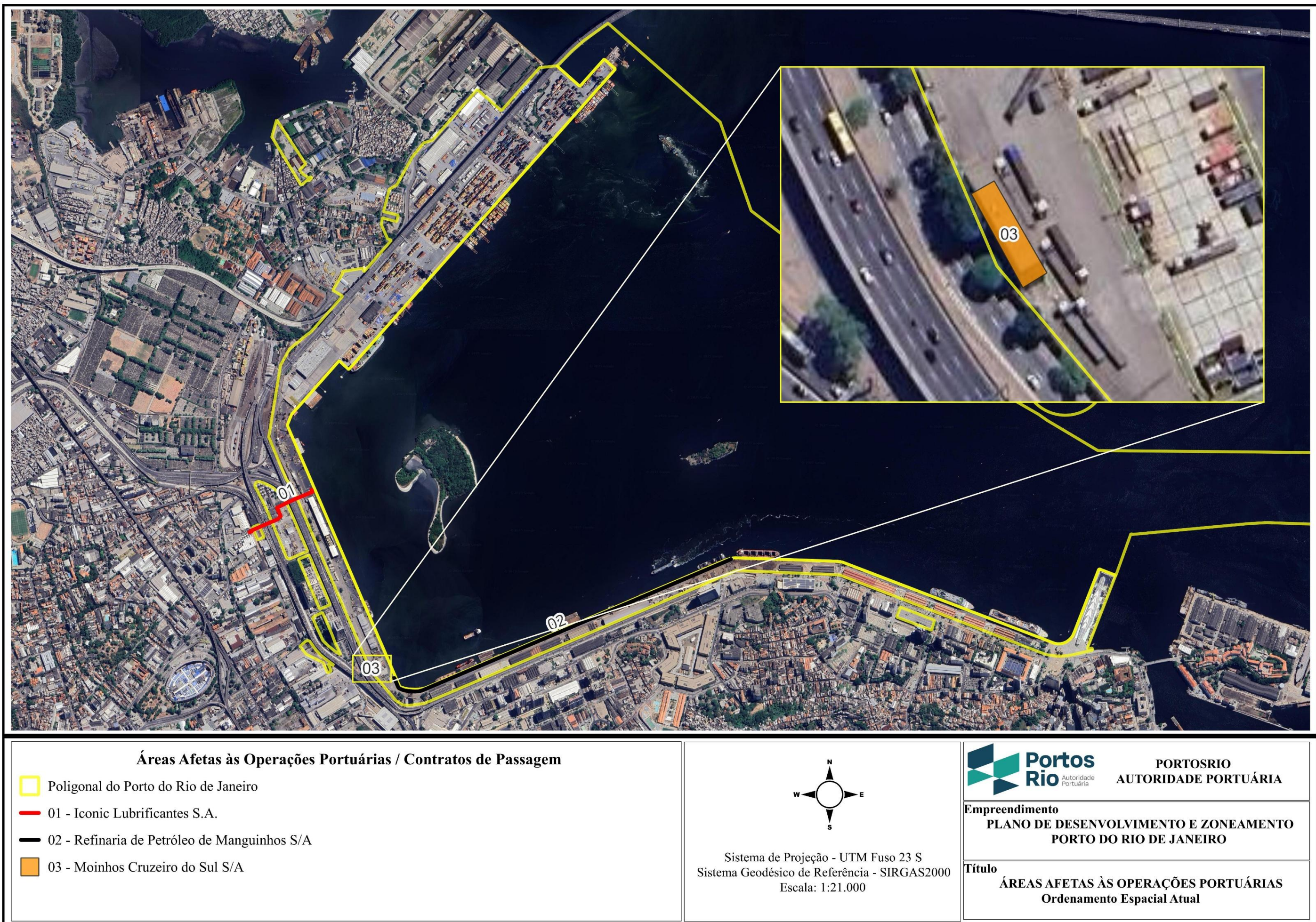


Figura 8 – Áreas afetas às operações portuárias – Servidões de Passagem – Situação Atual

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	38/193

2.1.2. Reordenamento em Curto Prazo

As tabelas, a seguir, apresentam o reordenamento a ser introduzido nas áreas afetas às operações portuárias em curto prazo, enquanto as figuras apresentam a configuração destas instalações, destacando as modificações introduzidas.

Para as instalações de acostagem haverá a extensão do berço 2C12, da ICTSI, conforme Tabela 8, a seguir.

Tabela 8 – Instalações de Acostagem – Reordenamento em curto prazo

Nº	Nome/Identificação da Área	Área (m²)	Compr. (m)	Perfil de Carga	Tipo de Instalação
2C12	TECON – ICTSI 1	15.510	474	Contêineres	Acostagem

Fonte: PortosRio

A Figura 9 apresenta a configuração das instalações de acostagem em curto prazo.

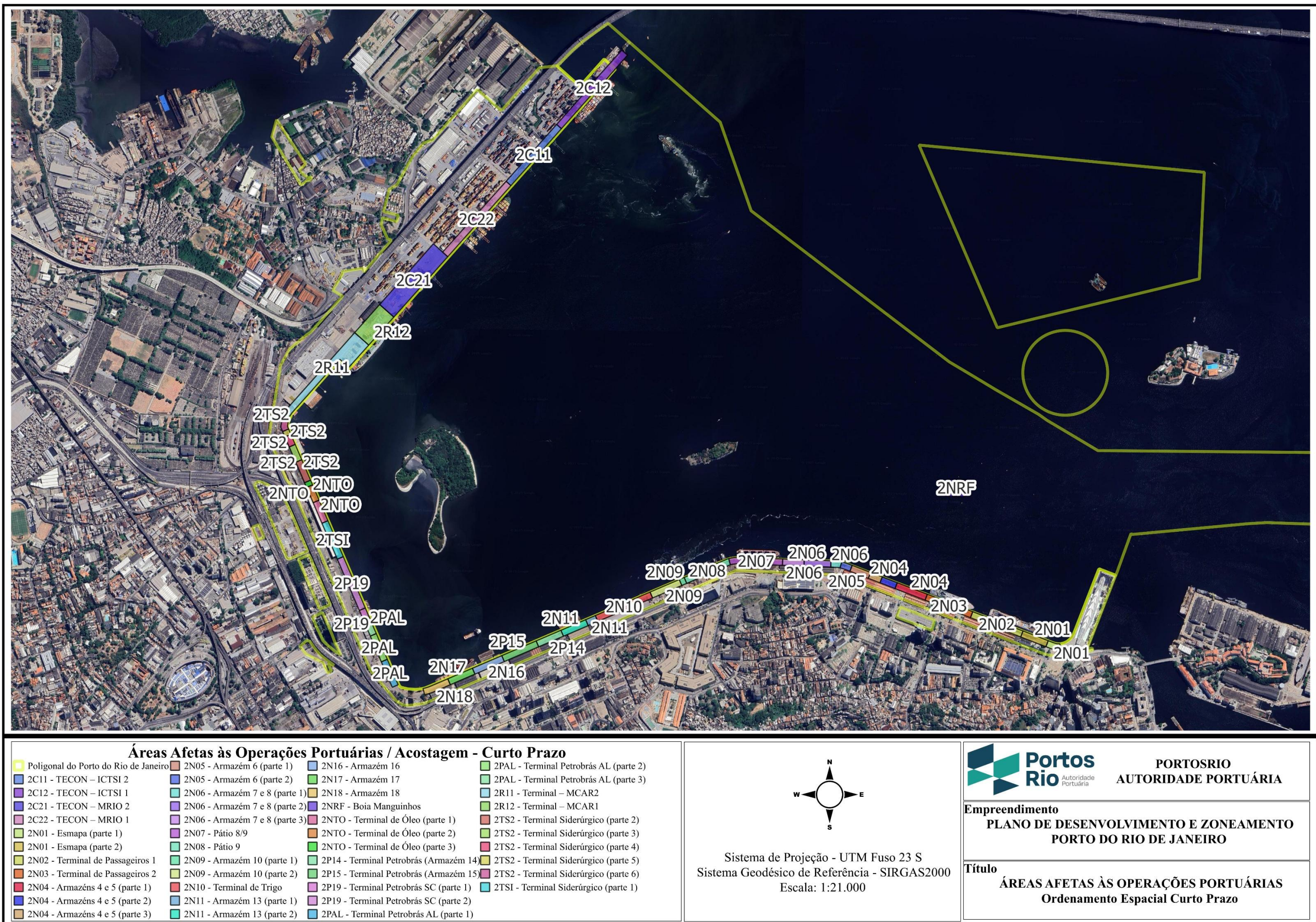


Figura 9 – Instalações de Acostagem – Reordenamento em Curto Prazo

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	40/193

Para as instalações de armazenagem será feito o seguinte reordenamento no horizonte de planejamento de curto prazo:

O Armazém 8 e o Armazém 10 serão demolidos para criação de um pátio de armazenagem e, junto com o Armazém 7, irão incorporar a área da permuta com a empresa Triunfo Logística LTDA.

Os Armazéns 13 e 14 serão incorporados ao RDJ10 – Terminal de Carga Geral e Granel Sólido destinado à movimentação e armazenagem de carga geral não containerizada e granel sólido.

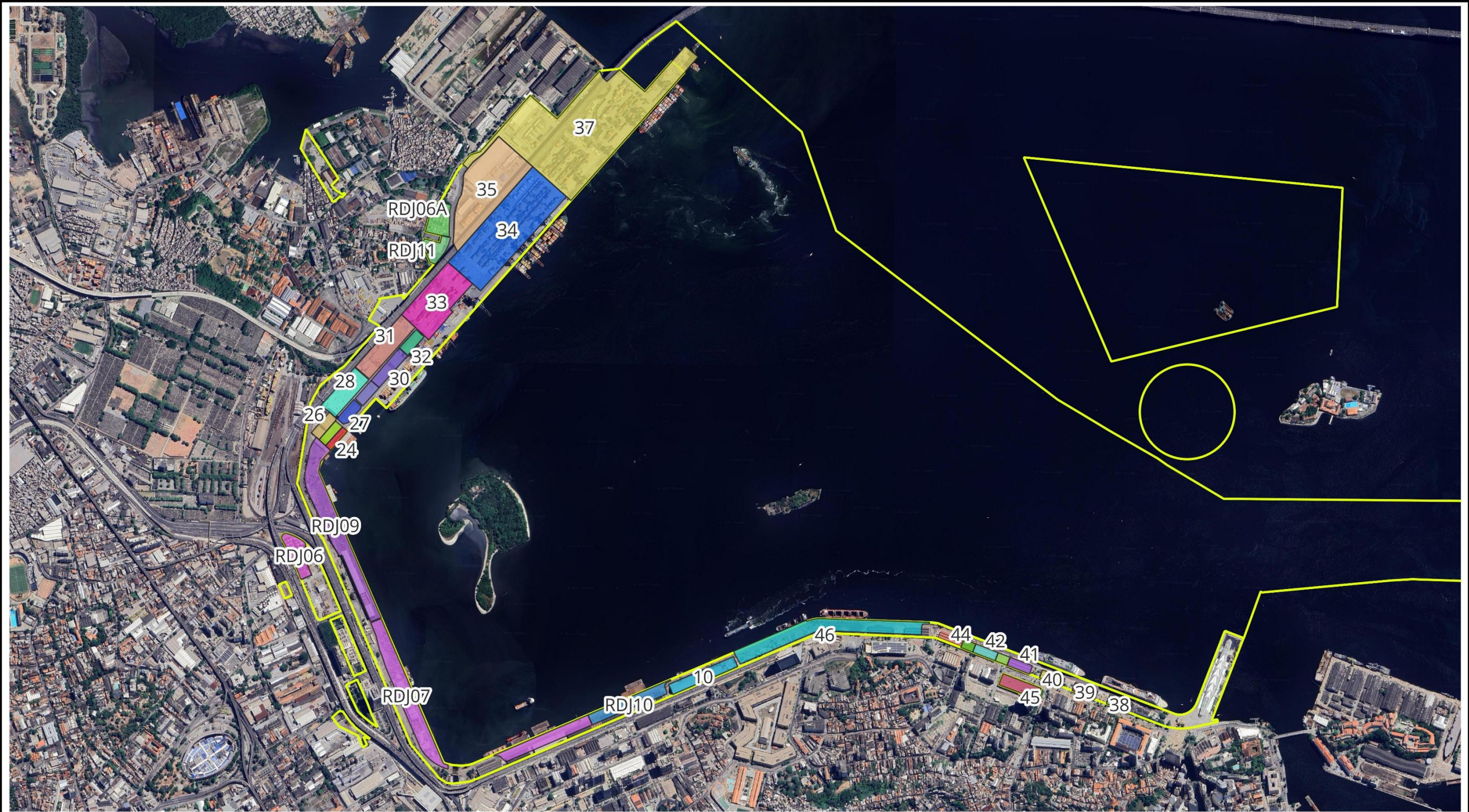
Os armazéns 15, 16 e 17 serão incorporados ao RDJ07 – Terminal de Apoio Logístico Offshore destinado ao apoio logístico offshore.

A área do RDJ06A – Terminal de Granéis Líquidos será destinada à movimentação e armazenagem de granel líquido não inflamável.

Tabela 9 – Instalações de Armazenagem – Reordenamento em curto prazo

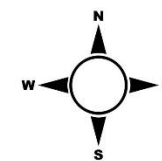
Id	Nome/Identificação da Área	Área. (m²)	Perfil de Carga	Tipo de Instalação
46	Triunfo Logística LTDA	44.440	Produtos Siderúrgicos	Arrendamento Triunfo (área que será permutada)
RDJ06A	RDJ06A - Terminal de Granéis Líquidos	11.371	Granéis Líquidos	Armazenagem
RDJ07	RDJ07 - Terminal de Apoio Logístico Offshore	56.832	Apoio Logístico Offshore	Armazenagem
RDJ09	RDJ09 - Terminal de Carga Geral e Apoio Offshore	48.245	Carga Geral e Apoio offshore	Arrendamento Triunfo (área que será permutada)
RDJ10	RDJ10 - Terminal de Carga Geral e Granel Sólido	15.873	Carga Geral e Granel Sólido	Armazenagem

Fonte: PortosRio



Áreas Afetas às Operações Portuárias / Armazenagem - Curto Prazo

Poligonal do Porto do Rio de Janeiro	26 - Pátio Retaguarda Armazém Sul TRR	37 - Terminal de Contêineres I (ICTSI)
RDJ06 - Terminal de Granéis Líquidos	27 - Pátio Lateral entre Armazém Sul/Central TRR	38 - Armazém 1 - Apoio Terminal Passageiros
RDJ06A - Terminal de Granéis Líquidos	28 - Pátio Central TRR (MultiCar)	39 - Armazém 2 - Apoio Terminal Passageiros
RDJ07 - Terminal de Apoio Logístico Offshore	29 - Armazém Central TRR (MultiCar)	40 - Armazém 3 - Apoio Terminal Passageiros
RDJ09 - Terminal de Carga Geral e Apoio Offshore	30 - Pátio entre Armazém Norte/Sul TRR	41 - Armazém 4 - Estação Marítima de Passageiros
RDJ10 - Terminal de Carga Geral e Granel Sólido	31 - Pátio Norte TRR (MultiCar)	42 - Armazém 5 - Apoio Terminal Passageiros
RDJ11 - Terminal de Carga Geral e Granel Sólido	32 - Armazém Norte TRR (MultiCar)	43 - Anexo 4 - Apoio Terminal Passageiros
10 - Terminal de Trigo do Rio de Janeiro	33 - Pátio Expansão T2 (MultiRio)	44 - Anexo 5/6 - Apoio Terminal Passageiros
24 - Pátio Frontal Armazém Sul TRR (MultiCar)	34 - Pátio Frontal T2 (MultiRio)	45 - Armazém Externo 1
25 - Armazém Sul TRR (MultiCar)	35 - Pátio Retaguarda T2 (MultiRio)	46 - Triunfo Logística LTDA



Sistema de Projeção - UTM Fuso 23 S
Sistema Geodésico de Referência - SIRGAS2000
Escala: 1:21.000



PORTOSRIO
AUTORIDADE PORTUÁRIA

Empreendimento
**PLANO DE DESENVOLVIMENTO E ZONEAMENTO
PORTO DO RIO DE JANEIRO**

Título
**ÁREAS AFETAS ÀS OPERAÇÕES PORTUÁRIAS
Ordenamento Espacial Curto Prazo**

Figura 10 – Instalações de Armazenagem – Reordenamento em Curto Prazo

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA: 42/193
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	

2.1.3. Reordenamento em Médio Prazo

Não há previsão de reordenamento em médio prazo das instalações de acostagem e armazenagem. Não haverá mudanças nas servidões de passagem.

2.1.4. Reordenamento em Longo Prazo

Em longo prazo, será adicionado o RDJ08 – Terminal da Ilha da Pombeba, área disponível para arrendamento e também o RDJ15 – Terminal da Ilha Braço Forte.

A Tabela 10 apresenta os novos berços, enquanto a Tabela 11 as novas áreas de armazenagem a serem incorporadas com a construção dos Terminais da Ilha da Pombeba e da Ilha Braço Forte.

Tabela 10 – Instalações de Acostagem – Reordenamento em longo prazo

Nº	Nome/Identificação da Área	Área (m²)	Compr. (m)	Perfil de Carga	Tipo de Instalação
2PB	Cais de atracação – Ilha da Pombeba	9.221	312	Granéis Líquidos	Acostagem
2BF	Cais Ilha Braço Forte	6.896	231	Diesel Marítimo e Bunker	Acostagem

Fonte: PortosRio

A Figura 11 apresenta a configuração das instalações de acostagem em longo prazo.

Tabela 11 – Instalações de Armazenagem – Reordenamento em longo prazo

Nº	Nome/Identificação da Área	Área (m²)	Perfil de Carga	Tipo de Instalação
RDJ08	RDJ08 - Terminal Ilha da Pombeba	117.659	Granéis Líquidos e reparo naval	Armazenagem
RDJ15	RDJ15 - Ilha Braço Forte	31.217	Diesel Marítimo e Bunker	Armazenagem

Fonte: PortosRio

A Figura 12 apresenta a configuração das instalações de armazenagem em longo prazo.

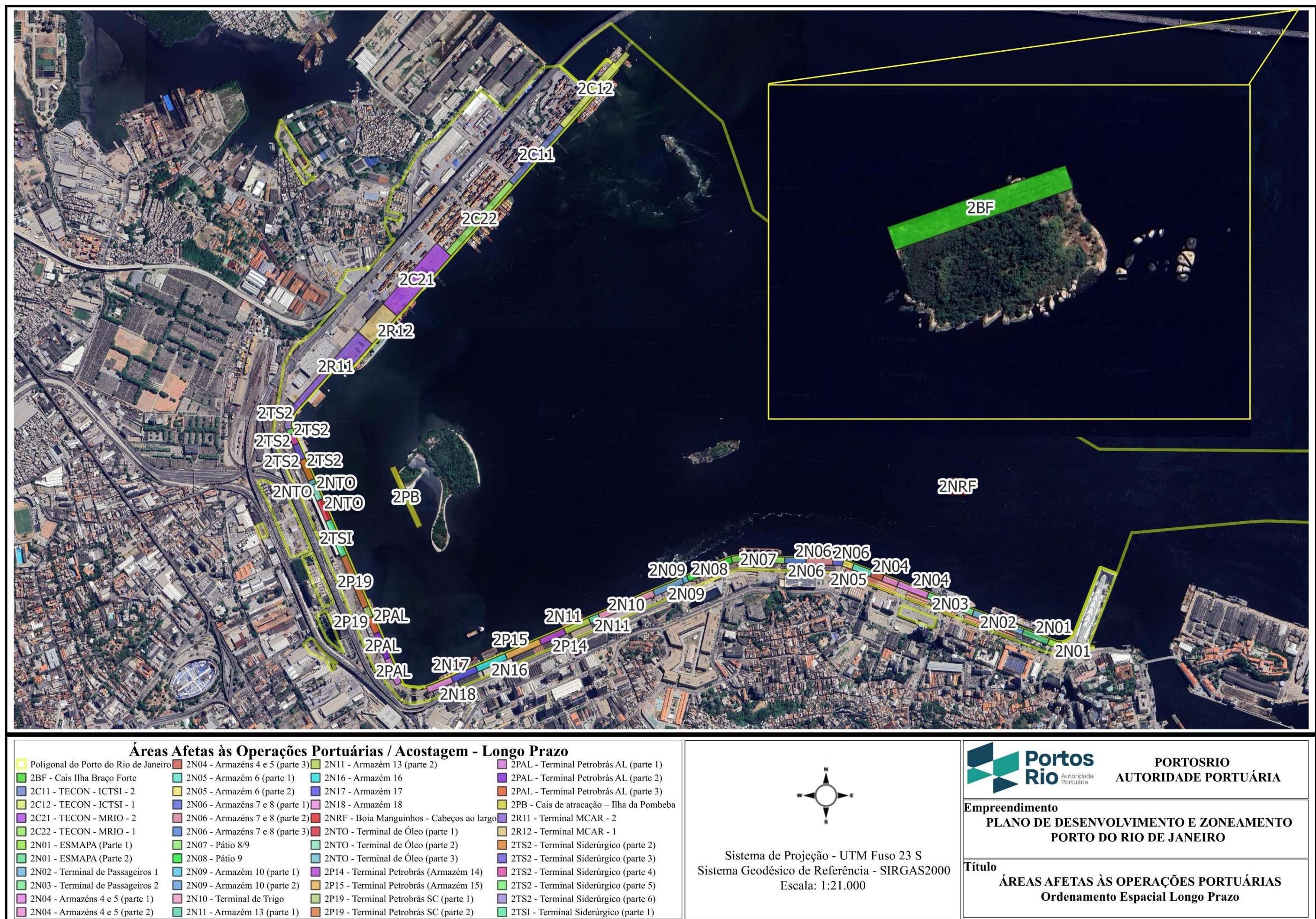


Figura 11 – Instalações de Acostagem – Reordenamento em Longo Prazo

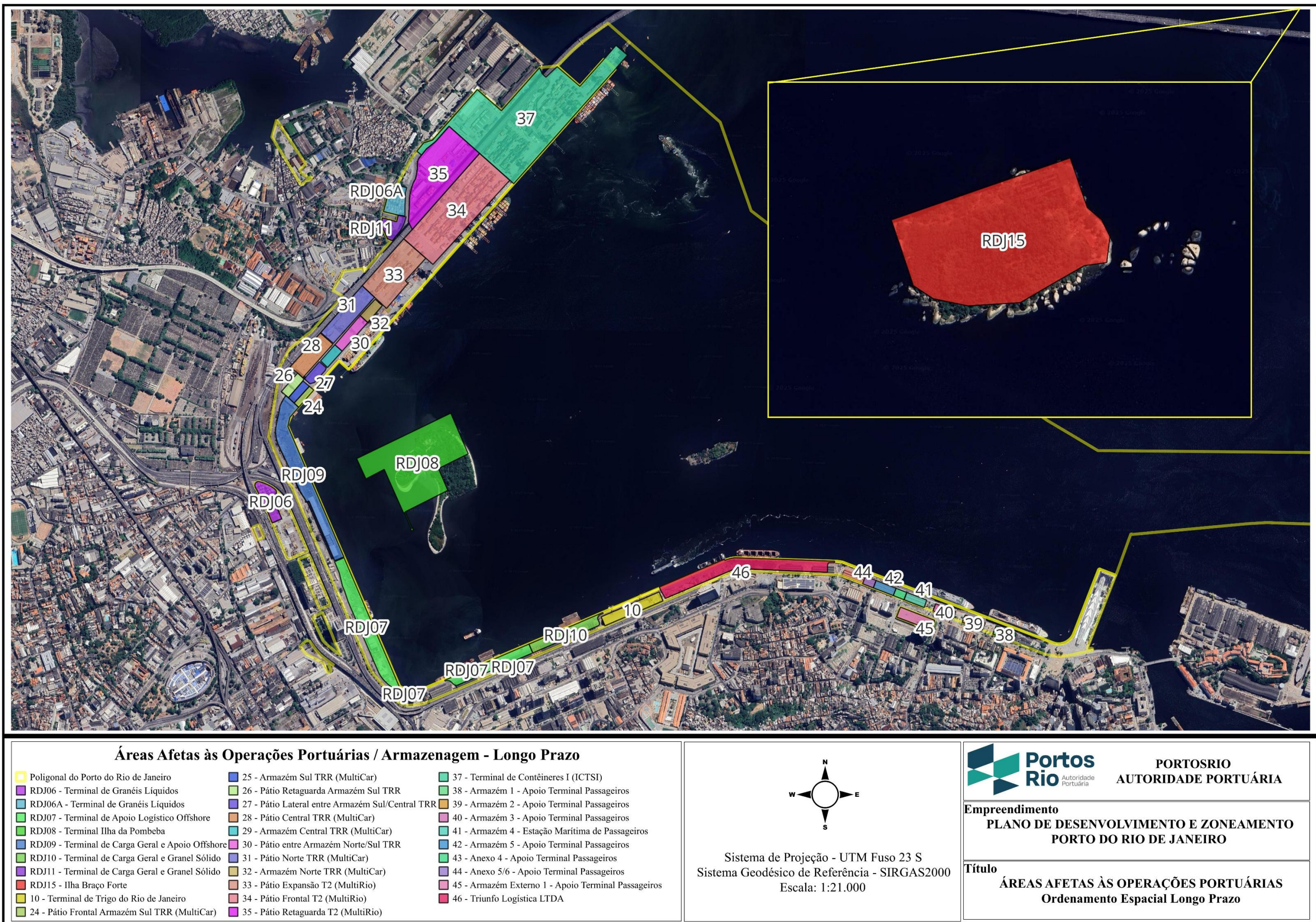


Figura 12 – Instalações de Armazenagem – Reordenamento em Longo Prazo

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	45/193

2.2. Áreas Afetas às Operações Portuárias Arrendadas

2.2.1. Situação Atual

A Tabela 12, a seguir, apresenta as áreas afetas às operações portuárias arrendadas, com as principais características dos contratos de arrendamento.

Tabela 12 – Áreas afetas às operações portuárias arrendadas – Contratos de arrendamento

Nº	Contrato	Arrendatário	Data Início	Data Término	Prorrogação	Perfil de Carga	Área (m²) ⁽²⁾
01	100/97	Pier Mauá	01/06/1999	31/05/2049	Não	Passageiros	71.349
02	02/2017	Terminal de Trigo do Rio de Janeiro - Logística S/A	22/02/2018	22/02/2043	Sim	Trigo	13.453
03	072/97	Triunfo Logística LTDA	20/08/1997	20/08/2037	Não	Produtos Siderúrgicos ⁽¹⁾	48.245
04	083/98	MULTICAR Rio Terminal de Veículos	19/06/2002	19/06/2052	Não	Veículos	112.847
05	011/98	MULTIRIO Operações Portuárias	30/04/1998	30/04/2048	Não	Contêineres ⁽¹⁾	248.026
06	010/98	ICTSI Rio Brasil Terminal 1	30/04/1998	30/04/2048	Não	Contêineres ⁽¹⁾	190.988
07	33/2025	ULTRACARGO LOGÍSTICA S/A (Contrato de Transição)	07/08/2025	06/08/2026	Sim	Granéis Líquidos	11.853
RDJ06	11/2024	Iconic Lubrificantes S/A	15/01/2025	15/01/2035	Não	Granéis Líquidos	13.175
RDJ07	-	Petróleo Brasileiro S.A – Petrobras ⁽³⁾	-	-	-	Apoio Logístico Offshore	56.832
RDJ11	-	Consórcio Porto do Rio de Janeiro ⁽⁴⁾	-	-	-	Carga Geral e Granel Sólido	7.208

(1) Também movimentam outras cargas

(2) Área calculada de acordo com o georreferenciamento do Anexo II

(3) O terminal RDJ07 foi arrendado pela PETRÓLEO BRASILEIRO S/A – PETROBRAS, em leilão realizado em 22/10/2025. O contrato de arrendamento está em vias de ser assinado.

(4) O terminal RDJ11 foi arrendado pelo Consórcio Porto do Rio de Janeiro, formado pelas empresas Triunfo Logística e Sul Real GMBL em leilão realizado em 30/04/2025. O contrato de arrendamento está em vias de ser assinado.

Fonte: PortosRio

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	47/193

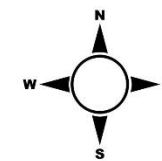
A área 07, considerando a necessidade de se evitar prejuízo econômico, financeiro e social em razão da descontinuidade da prestação dos serviços portuários, enquanto não ultimado o procedimento licitatório, está operando mediante Contrato de Transição permitindo que a arrendatária transitória da instalação portuária explore a área, em caráter transitório, até que seja ultimado o respectivo procedimento licitatório.

As figuras a seguir mostram a localização e fotos das áreas afetas às operações portuárias arrendadas no Porto do Rio de Janeiro.



Áreas Afetas às Operações Portuárias / Arrendadas - Atual

- Poligonal do Porto do Rio de Janeiro
- 01 - Pier Mauá
- 02 - Terminal de Trigo do Rio de Janeiro – Logística S/A
- 03 - Triunfo Logística LTDA
- 04 - MULTICAR Rio Terminal de Veículos
- 05 - MULTIRIO Operações Portuárias
- 06 - ICTSI Rio Brasil Terminal 1
- 07 - Ultracargo Logística S/A (Contrato de Transição)
- RDJ06 - Iconic Lubrificantes S/A
- RDJ07 - Petróleo Brasileiro S.A - Petrobras
- RDJ11 - Consórcio Porto do Rio de Janeiro



Sistema de Projeção - UTM Fuso 23 S
Sistema Geodésico de Referência - SIRGAS2000
Escala: 1:21.000

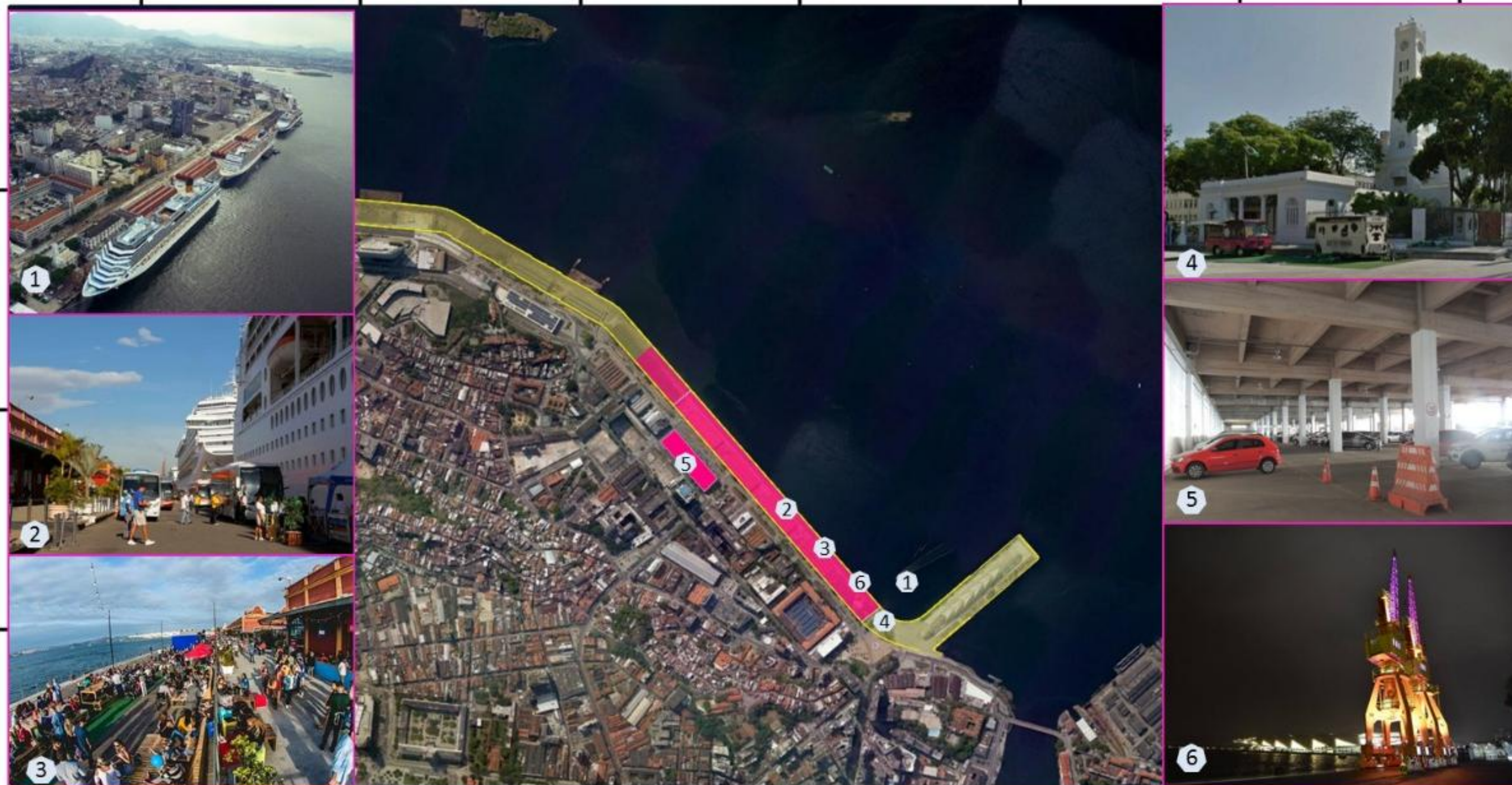


PORTOSRIO
AUTORIDADE PORTUÁRIA

Empreendimento
PLANO DE DESENVOLVIMENTO E ZONEAMENTO
PORTO DO RIO DE JANEIRO

Título
ÁREAS AFETAS ÀS OPERAÇÕES PORTUÁRIAS
Ordenamento Espacial Atual

Figura 13 – Áreas Afetas às Operações Portuárias Arrendadas – Situação Atual



LEGENDA

Terminal Arrendado



- 1 Vista aérea do terminal
- 2 Terminal de passageiros
- 3 Foto eventos



- 4 Terminal de Passageiros
- 5 Armazém Externo
- 6 Guindastes

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

- Plano de Desenvolvimento e Zoneamento do Porto do Rio de Janeiro

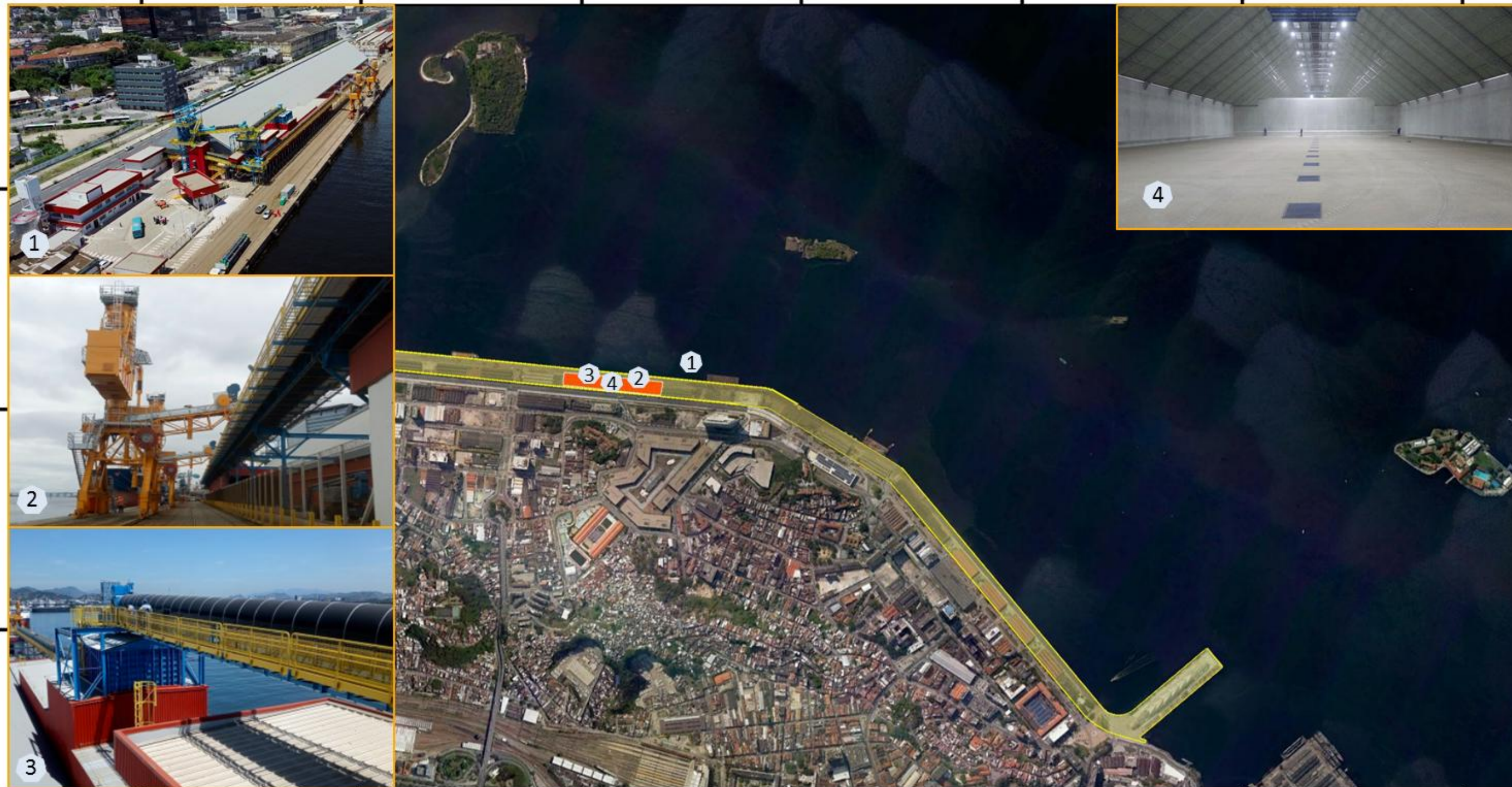
NOTAS GERAIS



Sistema de Coordenadas - UTM Fuso 23
Sistema Geodésico de Referência - SIRGAS2000
Divisão territorial: IBGE, Malha Digital 2007

0		EMIÇÃO FINAL	VML	MAF	MAF
A					
B					
C					
REV.	DATA	DESCRIÇÃO	EXEC.	VERIF.	APROV.
COMPANHIA DAS DOCAS DO RIO DO JANEIRO					
IMPRENDIMENTO: PLANO DE DESENVOLVIMENTO E ZONEAMENTO PORTO DO RIO DE JANEIRO					
TÍTULO: ÁREAS AFETAS ÀS OPERAÇÕES PORTUÁRIAS ARRENDADAS					
ARQ. 01/01					
REVISOÃO	00	FOLHA	01	PDF	02/2015/01/01

Figura 14 – Terminal de Passageiros – Píer Mauá



LEGENDA

Terminal Arrendado



- 1 Vista aérea do terminal
- 2 Vista dos descarregadores de navio
- 3 Vista correia transportadora
- 4 Vista interna do Armazém



Poligonal do Porto

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

- Plano de Desenvolvimento e Zoneamento do Porto do Rio de Janeiro

NOTAS GERAIS



Sistema de Coordenadas - UTM Fuso 23
Sistema Geodésico de Referência - SIRGAS2000
Divisão territorial: IBGE, Malha Digital 2007

0		EMIÇÃO FINAL	VML	MAF	MAF
A					
B					
C					
REV.	DATA	DESCRIÇÃO	EXEC.	VERIF.	APROV.



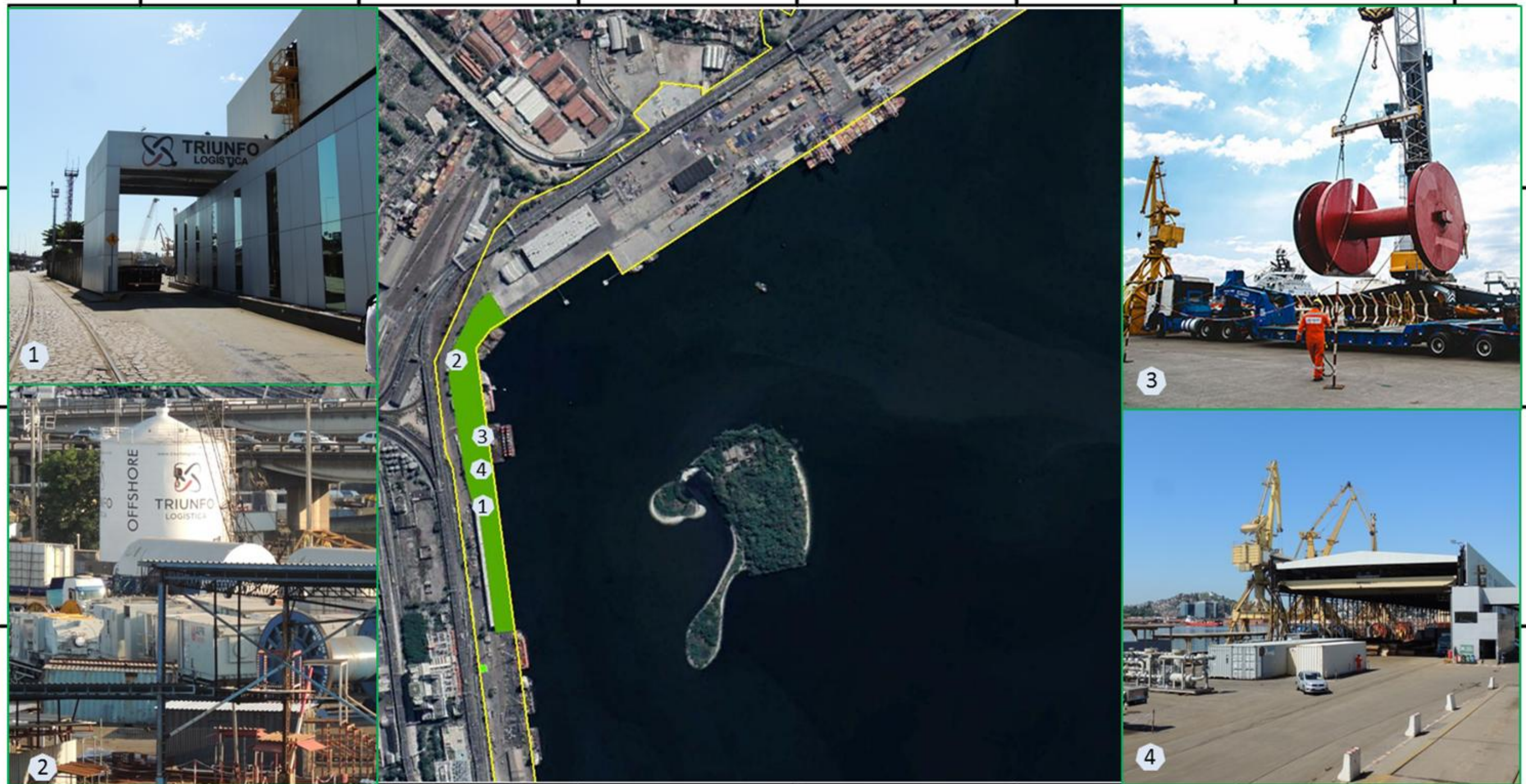
COMPANHIA DAS DOCS DO RIO DO JANEIRO

EMPREENDIMENTO PLANO DE DESENVOLVIMENTO E ZONEAMENTO
PORTO DO RIO DE JANEIRO

TÍTULO ÁREAS AFETAS ÀS OPERAÇÕES PORTUÁRIAS ARRENDADAS

REVISÃO	FOLHA	ARQUIVO	PDF
00	A4		P02-RJ-124-REAS_

Figura 15 – Terminal de Trigo do Rio de Janeiro – TTRJ Logística S.A



LEGENDA

Terminal Arrendado



Terminal Triunfo

1 Vista do gate

2 Vista trancagem offshore

3 Vista do Pátio

4 Vista do Armazém



Poligonal do Porto

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

- Plano de Desenvolvimento e Zoneamento do Porto do Rio de Janeiro

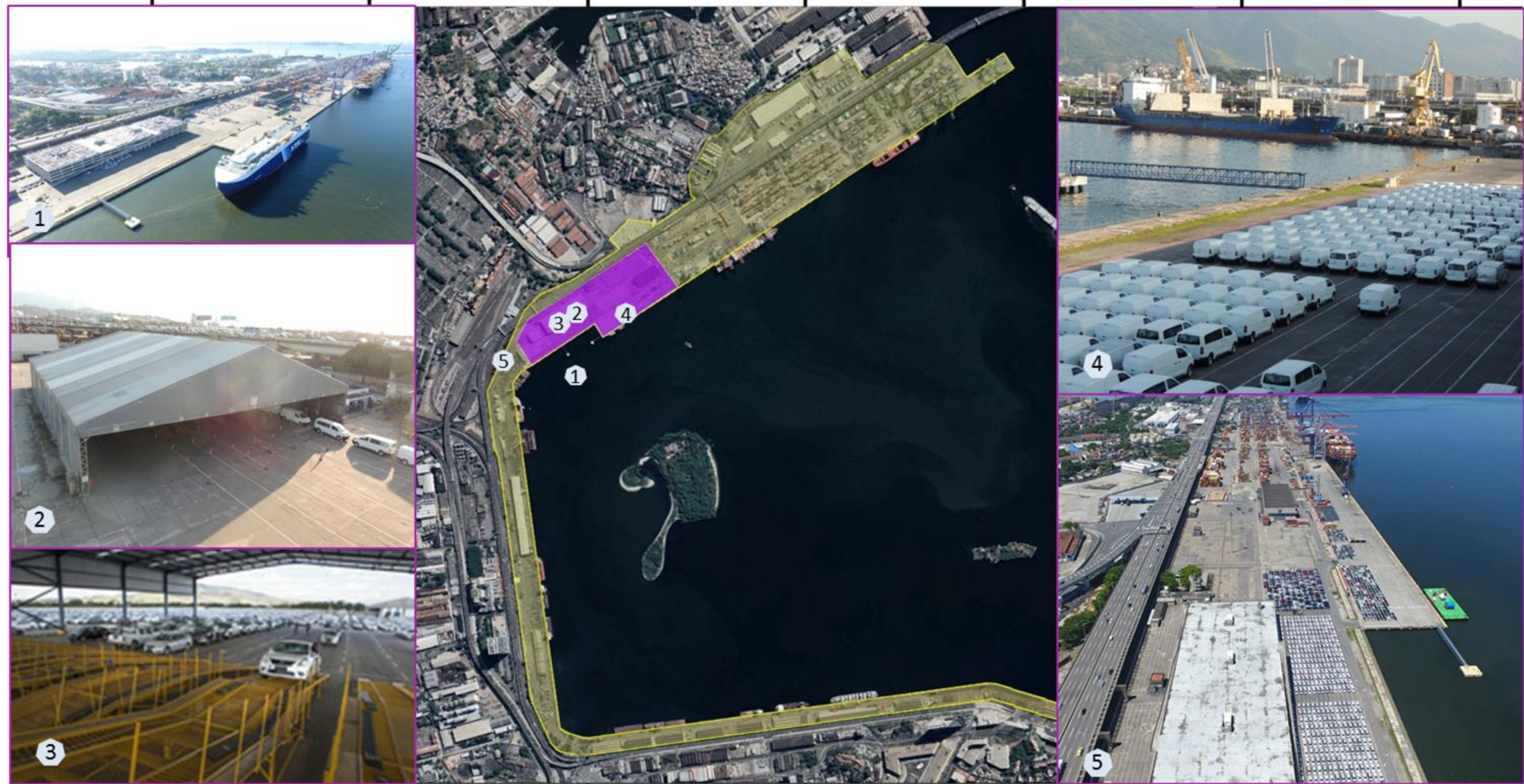
NOTAS GERAIS



Sistema de Coordenadas - UTM Fuso 23
Sistema Geodésico de Referência - SBRGAS2000
Divisão territorial: 19 OE, Malha Digital 2007

0		EMIÇÃO FINAL	VML	MAF	MAF
A					
B					
C					
REV.	DATA	DESCRIÇÃO	EXEC.	VERIF.	APROV.
COMPANHIA DAS DOCAS DO RIO DO JANEIRO					
EMPREENDIMENTO PLANO DE DESENVOLVIMENTO E ZONEAMENTO PORTO DO RIO DE JANEIRO					
TÍTULO ÁREAS AFETAS ÀS OPERAÇÕES PORTUÁRIAS ARRENDADAS					
REVISÃO	FOLHA	ARQ UNV	PDF	F02-AJ-12-ARBAS_	
00	A4				

Figura 16 – Terminal de Produtos Siderúrgicos – Triunfo Logística



LEGENDA

Terminal Arrendado



Terminal Multicar



Poligonal do Porto

- 1 Vista aérea terminal
- 2 Vista armazém
- 3 Vista interna de armazém

- 4 Vista Pátio
- 5 Vista aérea terminal

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

- Plano de Desenvolvimento e Zoneamento do Porto do Rio de Janeiro

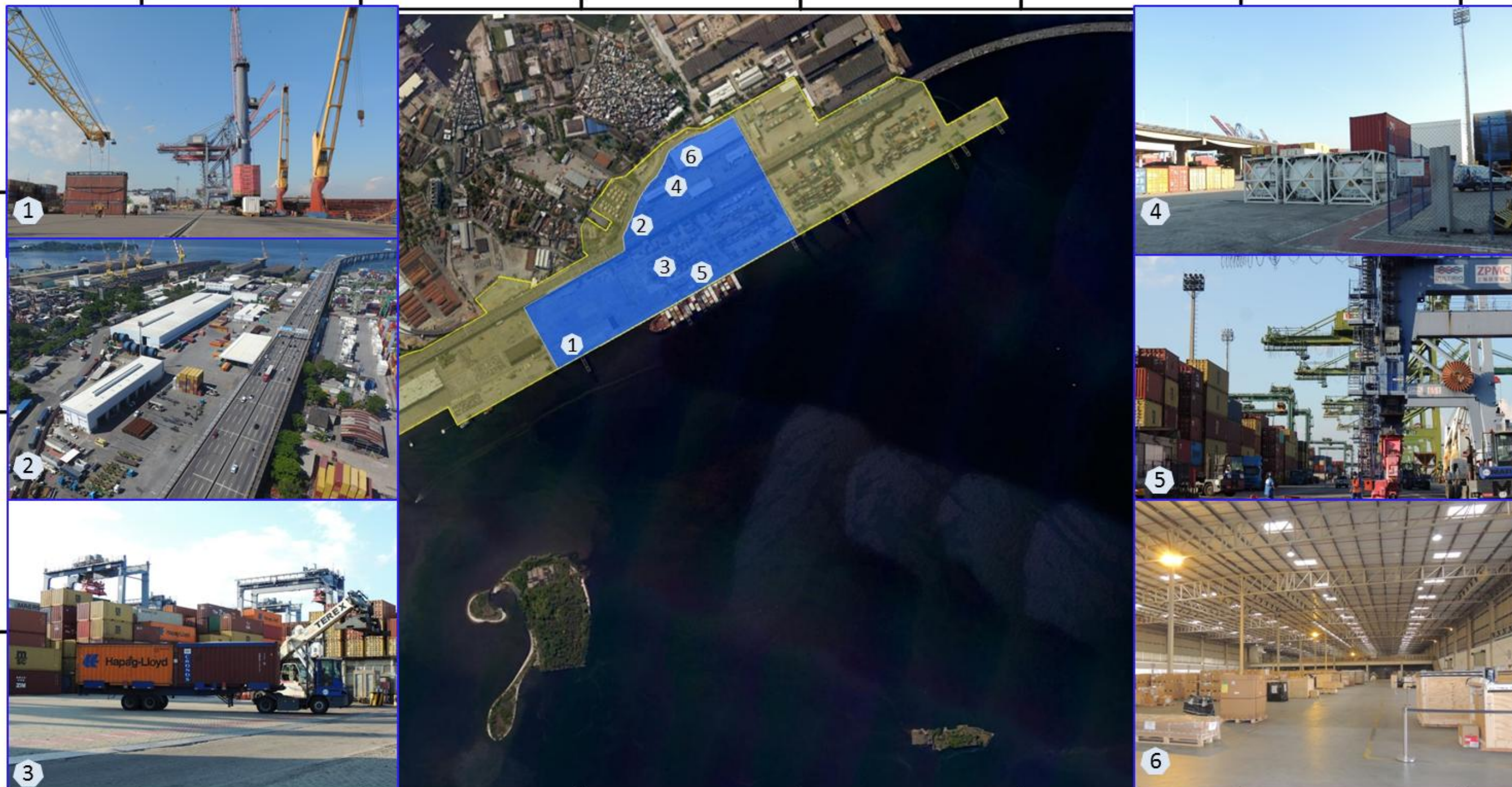
NOTAS GERAIS



Sistema de Coordenadas - UTM Fuso 22
Sistema Geodésico de Referência - SIRGAS2000
Divisão territorial: IBGE, Malha Digital 2007

0		EMIÇÃO FINAL	VML	MAF	MAF
A					
B					
C					
REV.	DATA	DESCRIÇÃO	EXEC.	VERIF.	APROV.
PLANAVE S.A. Consultas e Projetos de Engenharia					
COMPANHIA DAS DOCS DO RIO DO JANEIRO					
EMPREENDIMENTO PLANO DE DESENVOLVIMENTO E ZONEAMENTO PORTO DO RIO DE JANEIRO					
TÍTULO ÁREAS AFETAS ÀS OPERAÇÕES PORTUÁRIAS ARRENDADAS					
REVISÃO	FOLHA	ARQUIVO	PDF	P02-RJ-12-ARREAS	
00	A4				

Figura 17 – Terminal MULTICAR



LEGENDA

Terminal Arrendado



Terminal Multirio



Poligonal do Porto

- | | | | |
|---|--|---|--------------------------|
| 1 | Vista do cais | 4 | Vista Pátio |
| 2 | Vista aérea armazém e prédios de apoio | 5 | Vista pátio de contêiner |
| 3 | Vista pátio de contêiner | 6 | Vista interior armazém |

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

- Plano de Desenvolvimento e Zoneamento do Porto do Rio de Janeiro

NOTAS GERAIS



Sistema de Coordenadas - UTM Fuso 23
Sistema Geodésico de Referência - SIRGAS2000
Divisão territorial: IBGE, Malha Digital 2007

0		EMIÇÃO FINAL	VML	MAF	MAF
A					
B					
C					
REV.	DATA	DESCRIÇÃO	EXEC.	VERIF.	APROV.



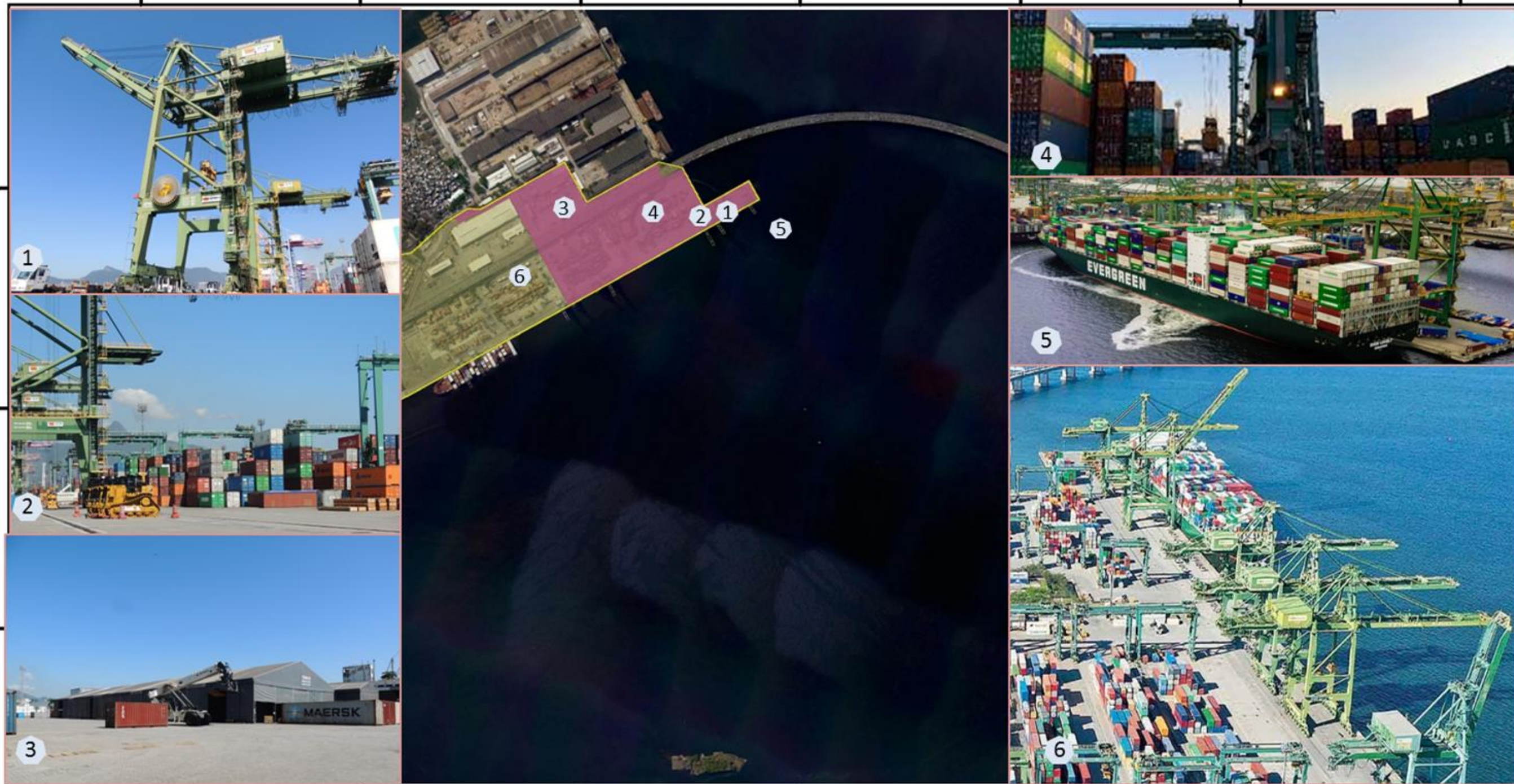
COMPANHIA DAS DOCAS DO RIO DO JANEIRO

EMPREENDIMENTO **PLANO DE DESENVOLVIMENTO E ZONEAMENTO
PORTO DO RIO DE JANEIRO**

TÍTULO **ÁREAS AFETAS ÀS OPERAÇÕES PORTUÁRIAS ARRENDADAS**

REVISÃO	FOLHA	ARQUIVO	PDF
00	A4		F02-RJ-12-ARBAS_

Figura 18 – Terminal de Contêineres II - MultiRio



LEGENDA

Terminal Arrendado



ICTSI Terminal ICTSI
RIO BRASIL 1
An ICTSI Group Company



Poligonal do Porto

- 1 Vista do Portêiner
- 2 Vista cais / Pátio
- 3 Vista armazém

- 4 Vista Pátio
- 5 Vista aérea cais
- 6 Vista aérea terminal

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

- Plano de Desenvolvimento e Zoneamento do Porto do Rio de Janeiro

NOTAS GERAIS



Sistema de Coordenadas - UTM Fuso 23
Sistema Geodésico de Referência - SBRGAS2000
Divisão territorial: IBGE, Malha Digital 2007

D		EMIÇÃO FINAL	VML	MAF	MAF
A					
B					
C					
REV.	DATA	DESCRIÇÃO	EXEC.	VERIF.	APROV.

PLANAVE S.A.
Estudos e Projetos de Engenharia

COMPANHIA DAS DOCAS DO RIO DO JANEIRO

EMPREENDIMENTO **PLANO DE DESENVOLVIMENTO E ZONEAMENTO
PORTO DO RIO DE JANEIRO**

TÍTULO **ÁREAS AFETAS ÀS OPERAÇÕES PORTUÁRIAS ARRENDADAS**

REVISÃO	FOLHA	ARQUIVO	PDF
00	A4		P02-AJ-12A-REB6_

Figura 19 – Terminal de Contêineres I - ICTSI

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	55/193

2.2.2. Reordenamento em Curto Prazo

Em curto prazo, haverá o aumento da área do Terminal de Contêineres I, com o prolongamento de 85m de cais e retroárea de 70m de largura.

Com a permuta de área proposta à PortosRio pela arrendatária Triunfo Logística, está previsto que esta empresa seja realocada no horizonte de planejamento de curto prazo.

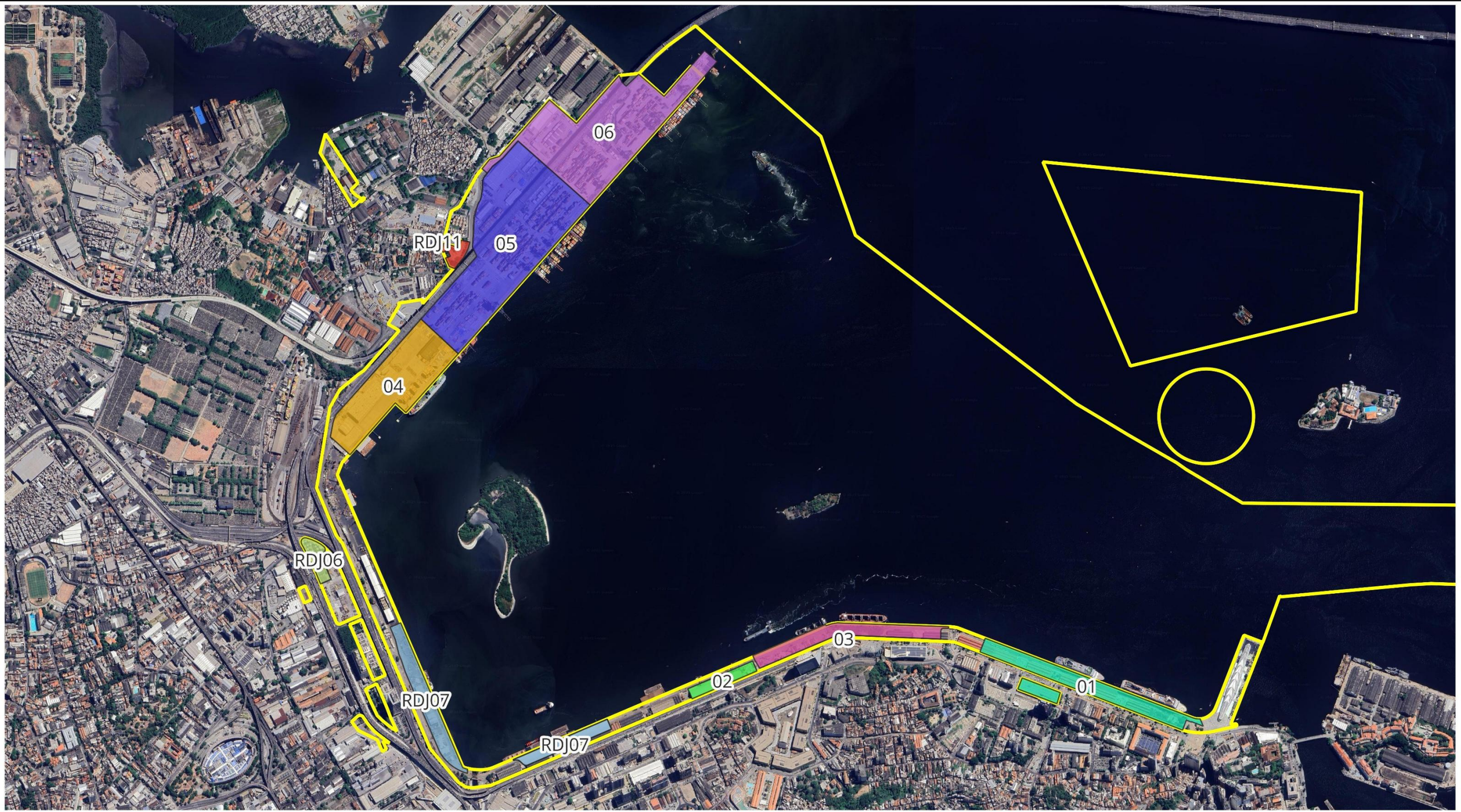
A Tabela 13, a seguir, apresenta o reordenamento em curto prazo, enquanto a Figura 20 apresenta a configuração destas instalações, destacando a modificação introduzida.

Tabela 13 – Áreas afetas às Operações portuárias arrendadas – Reordenamento em curto prazo

Id	Nome/identificação da área	Área (m²)	Perfil de Carga	Tipo de Instalação
03	Triunfo Logística	44.440	Produtos Siderúrgicos ⁽¹⁾	Terminal de Carga Geral, Granéis Sólidos e Offshore
06	ICTSI Rio Brasil Terminal 1	197.039	Contêineres ⁽¹⁾	Terminal de Contêineres

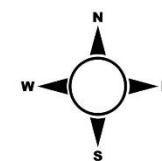
(1) Também movimentam outras cargas.

Fonte: PortosRio



Áreas Afetas às Operações Portuárias / Arrendadas - Curto Prazo

- Poligonal do Porto do Rio de Janeiro
- 01 - Pier Mauá
- 02 - Terminal de Trigo do Rio de Janeiro – Logística S/A
- 03 - Triunfo Logística LTDA
- 04 - MULTICAR Rio Terminal de Veículos
- 05 - MULTIRIO Operações Portuárias
- 06 - ICTSI Rio Brasil Terminal 1
- RDJ06 - Iconic Lubrificantes S/A
- RDJ07 - Petróleo Brasileiro S.A - Petrobras
- RDJ11 - Consórcio Porto do Rio de Janeiro



Sistema de Projeção - UTM Fuso 23 S
Sistema Geodésico de Referência - SIRGAS2000
Escala: 1:21.000



PORTOSRIO
AUTORIDADE PORTUÁRIA

Empreendimento
PLANO DE DESENVOLVIMENTO E ZONEAMENTO
PORTO DO RIO DE JANEIRO

Título
ÁREAS AFETAS ÀS OPERAÇÕES PORTUÁRIAS
Ordenamento Espacial Curto Prazo

Figura 20 – Áreas Afetas às Operações Portuárias Arrendadas – Curto Prazo

	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	57/193

2.2.3. Reordenamento em Médio Prazo

Não há previsão de reordenamento em médio prazo das Áreas Afetas às Operações Portuárias Arrendadas.

2.2.4. Reordenamento em Longo Prazo

Não há previsão de reordenamento em longo prazo das Áreas Afetas às Operações Portuárias Arrendadas.

2.3. Áreas Afetas às Operações Portuárias disponíveis para arrendamento

2.3.1. Situação Atual

A Tabela 14 apresenta as áreas afetas às operações portuárias disponíveis para arrendamento na situação atual, com suas principais características.

Tabela 14 – Áreas disponíveis para arrendamento – Situação Atual

Nº	Nome/ Identificação da Área	Área (m²)	Perfil de Carga	Utilização Atual da Área
TMU02	Terminal Multiuso 2	80.444	Multiuso	Área pública
TMU03	Terminal Multiuso 3	90.155	Multiuso	Área pública

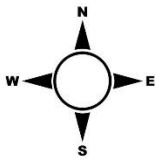
Fonte: PortosRio

A Figura 21, a seguir, mostra a configuração das áreas disponíveis para arrendamento na situação atual.



Áreas Afetas às Operações Portuárias / Disponíveis para Arrendamento - Atual

- Poligonal do Porto do Rio de Janeiro
- TMU02 - Terminal Multiuso 2
- TMU03 - Terminal Multiuso 3



Sistema de Projeção - UTM Fuso 23 S
Sistema Geodésico de Referência - SIRGAS2000
Escala: 1:21.000



PORTOSRIO
AUTORIDADE PORTUÁRIA

Empreendimento
PLANO DE DESENVOLVIMENTO E ZONEAMENTO
PORTO DO RIO DE JANEIRO

Título
ÁREAS AFETAS ÀS OPERAÇÕES PORTUÁRIAS
Ordenamento Espacial Atual

Figura 21 – Áreas Afetas às Operações Portuárias disponíveis para arrendamento – Situação Atual

Fonte: PortosRio

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	59/193

2.3.2. Reordenamento em Curto Prazo

A Tabela 15 apresenta as áreas afetas às operações portuárias disponíveis para arrendamento em curto prazo, com suas principais características.

Tabela 15 – Áreas disponíveis para arrendamento – Curto Prazo

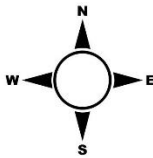
Nº	Nome/Identificação da Área	Área (m²)	Perfil de Carga	Utilização Atual da Área
RDJ06A	RDJ06A - Terminal de Granéis Líquidos	11.371	Granéis Líquidos não Inflamáveis	Terminal de Granéis Líquidos
RDJ09	RDJ09 - Terminal de Carga Geral e Apoio Offshore	48.245	Carga geral e Apoio offshore	Arrendamento Triunfo (área que será permutada)
RDJ10	RDJ10 - Terminal de Carga Geral e Granel Sólido	15.873	Carga Geral e Granel Sólido	Área pública para apoio offshore e granéis sólidos

Fonte: PortosRio



Áreas Afetas às Operações Portuárias / Disponíveis para Arrendamento - Curto Prazo

- Poligonal do Porto do Rio de Janeiro
- RDJ06A - Terminal de Granéis Líquidos
- RDJ09 - Terminal de Carga Geral e Apoio Offshore
- RDJ10 - Terminal de Carga Geral e Granel Sólido



Sistema de Projeção - UTM Fuso 23 S
Sistema Geodésico de Referência - SIRGAS2000
Escala: 1:21.000



PORTOSRIO
AUTORIDADE PORTUÁRIA

Empreendimento
PLANO DE DESENVOLVIMENTO E ZONEAMENTO
PORTO DO RIO DE JANEIRO

Título
ÁREAS AFETAS ÀS OPERAÇÕES PORTUÁRIAS
Ordenamento Espacial Curto Prazo

Figura 22 – Áreas Afetas às Operações Portuárias disponíveis para arrendamento – Curto Prazo

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	61/193

2.3.3. Reordenamento em Médio Prazo

Não há previsão para áreas afetas às operações portuárias disponíveis para arrendamento em médio prazo para o Porto do Rio de Janeiro.

2.3.4. Reordenamento em Longo Prazo

A Tabela 16 apresenta as áreas afetas às operações portuárias disponíveis para arrendamento em longo prazo, com suas principais características.

Tabela 16 – Áreas disponíveis para arrendamento – Longo Prazo

Nº	Nome/Identificação da Área	Área (m²)	Perfil de Carga	Utilização Atual da Área
RDJ08	RDJ08 - Terminal Ilha da Pombeba	117.659	Granéis Líquidos, Carga Geral e Reparo naval	Área <i>greenfield</i>
RDJ15	RDJ15 - Ilha Braço Forte	31.217	Diesel Marítimo e Bunker	Sem uso

Fonte: PortosRio

A figura a seguir mostra a configuração das áreas disponíveis para arrendamento em longo prazo.



Figura 23 – Áreas Afetas às Operações Portuárias disponíveis para arrendamento – Longo Prazo

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	63/193

Para a Ilha da Pombeba (RDJ08), foi elaborado um estudo de viabilidade técnica, econômica e ambiental para o estabelecimento de um Terminal de Granéis Líquidos, carga geral e reparos navais (comissionamento e descomissionamento), cujo *layout* é mostrado na figura a seguir.

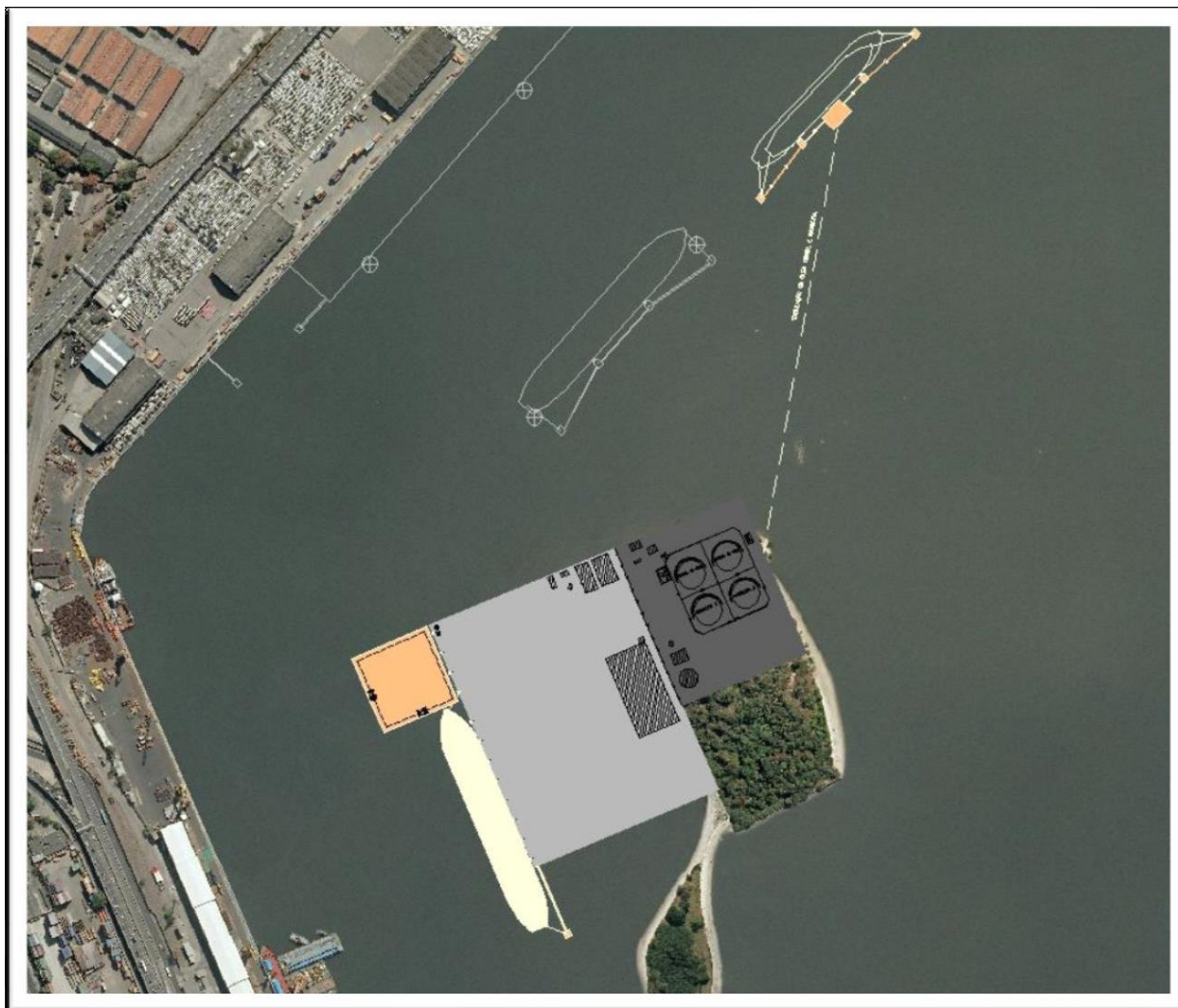


Figura 24 – Layout Terminal Ilha da Pombeba
Fonte: PortosRio

A Ilha Braço Forte (RDJ15) está localizada a 13 km do Porto do Rio (30 min de lancha), dentro da polygonal do Porto e poderá atender a futura demanda por diesel marítimo e/ou bunker. A figura a seguir mostra a localização.

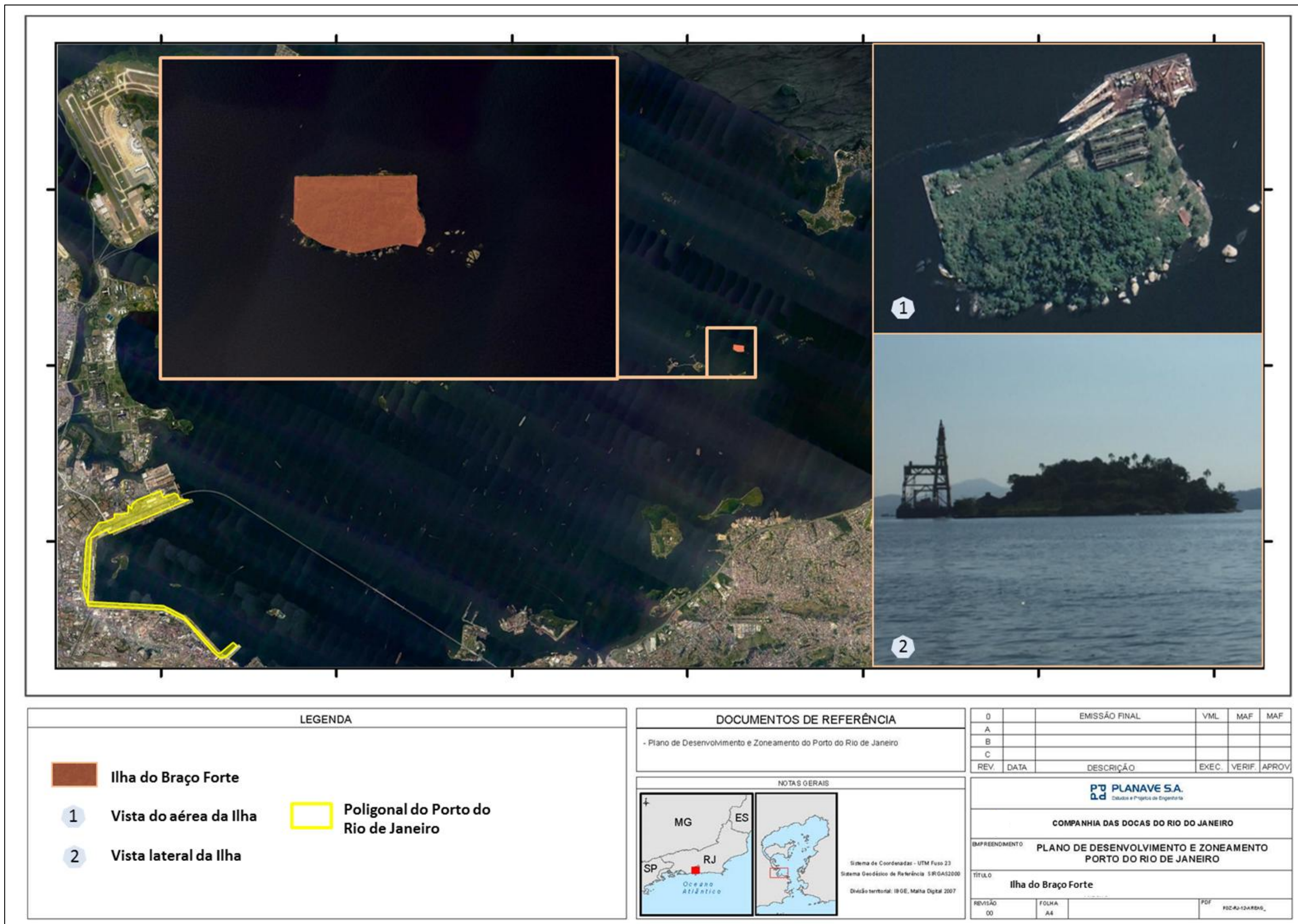


Figura 25 – Ilha Braço Forte – Localização

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA: 65/193
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	

2.4. Áreas e Instalações Não Afetas às Operações Portuárias

2.4.1. Situação Atual

As áreas não afetas às operações portuárias são apresentadas na Tabela 17, a seguir.

Tabela 17 – Áreas não afetas às operações portuárias – Situação Atual

Nº	Nome/Identificação da Área	Área (m²)	Destinação Atual	Cedida	Disponível Para Cessão
R01	Armazém 6 ⁽¹⁾	3.500	Atividades culturais e turísticas	Não	Não
R02	Anvisa	614	Atividades Administrativas	Sim	Não
R03	Guarda Portuária	1.186	Atividades Administrativas	Não	Não
R04	Receita Federal Ministério do Trabalho	502	Atividades Administrativas	Sim	Não
R05	Prédio Administrativo Cantina	180	Cantina	Sim	Não
R06	Museu do Amanhã e Acesso a Praça	39.972	Atividades culturais e turísticas	Sim	Não
R07	Pier Mauá (Escritório)	1.224	Atividades Administrativas	Sim	Não
R08	Administração do Porto Polícia Federal	3.308	Atividades Administrativas	Sim	Não
R09	Terreno - Rua da Igrejinha nº 1, São Cristóvão - RJ	6.216	Atividades logísticas	Sim	Não
R10	Terreno - Av. Brasil - São Cristóvão	8.761	Sem uso	Não	Sim
R11	Terreno - R. Eduardo L. Lopes / Av. Rio de Janeiro (Into)	5.509	Cessão INTO- Hospital	Sim	Não
R12	Terreno - Av. Rio de Janeiro, s/nº - Caju (Into)	8.015	Cessão INTO - Hospital	Sim	Não
R13	Av. Almirante Mariath, s/nº e nº 04	21.646	Atividades de suporte às operações	Sim	Não
R14	Terreno - Av. Brasil – São Cristóvão ⁽²⁾	2.032	Sem uso	Não	Não

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	66/193

Nº	Nome/Identificação da Área	Área (m²)	Destinação Atual	Cedida	Disponível Para Cessão
R15	Rua Carlos Seidl, 2/4, Caju - Rio de Janeiro - RJ	17.289	Atividades de suprimento à indústria	Sim	Não
R16	Ilha do Braço Forte	483.950	Sem uso	Não	Sim
R17	Armazém 18/OGMO	2.101	OGMO	Sim	Sim
R18	Armazém 18/PortosRio	1.935	PortosRio	Não	Não

(1) O Armazém 6 está com ocupação sub judice

(2) A área R14 possui ocupação irregular. A ação de reintegração de posse está em curso.

Fonte: PortosRio

Das áreas não afetadas às operações portuárias localizadas dentro da área do Porto Organizado tem-se que:

- O Armazém 6, localizado no cais da Gamboa, foi cedido temporariamente ao Instituto Ensaio Aberto, criando o Armazém Utopia, centro de eventos. Entretanto, a ocupação foi estendida e está atualmente sub judice, com a PortosRio solicitando sua desocupação para que o Armazém volte a ser explorado pela Autoridade Portuária.
- A área R03 é ocupada pela Autoridade Portuária para uso não afeto às operações portuárias.
- A área R04, localizada no Portão 13/14, é repartida para uso pela Receita Federal e Ministério do Trabalho.
- A Administração do Porto, na Av. Rodrigues Alves nº 20, abriga também a Polícia Federal, enquanto na área anexa, está o escritório da Píer Mauá.

As figuras a seguir apresentam as áreas não afetadas às operações portuárias na situação atual.



Figura 26 – Áreas Não Afetas às Operações Portuárias – Situação Atual

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	68/193

2.4.2. Reordenamento em Curto Prazo

As áreas R03 e R04 serão absorvidas pela área RDJ10 – Terminal de Carga Geral e Granel Sólido.

O Armazém 18, atualmente utilizado pelo OGMO e pela PortosRio, será, em parte, disponibilizado para exploração indireta no horizonte de planejamento de curto prazo.

O *layout* das áreas e instalações não afetas às operações portuárias após o reordenamento de curto prazo está ilustrado a seguir.

Tabela 18 - Áreas não afetas às operações portuárias – Curto Prazo

Nº	Nome/Identificação da Área	Área (m²)	Destinação Atual	Cedida	Disponível Para Cessão
R01	Armazém 6 ⁽¹⁾	3.500	Atividades culturais e turísticas	Não	Não
R02	Anvisa	614	Atividades Administrativas	Sim	Não
R05	Prédio Administrativo Cantina	180	Cantina	Sim	Não
R06	Museu do Amanhã e Acesso a Praça	39.972	Atividades culturais e turísticas	Sim	Não
R07	Pier Mauá (Escritório)	1.224	Atividades Administrativas	Sim	Não
R08	Administração do Porto Polícia Federal	3.308	Atividades Administrativas	Sim	Não
R09	Terreno - Rua da Igrejinha nº 1, São Cristóvão - RJ	6.216	Atividades logísticas	Sim	Não
R10	Terreno - Av. Brasil - São Cristóvão	8.761	Sem uso	Não	Sim
R11	Terreno - R. Eduardo L. Lopes / Av. Rio de Janeiro (Into)	5.509	Cessão INTO-Hospital	Sim	Não
R12	Terreno - Av. Rio de Janeiro, s/nº - Caju (Into)	8.015	Cessão INTO - Hospital	Sim	Não
R13	Av. Almirante Mariath, s/nº e nº 04	21.646	Atividades de suporte às operações	Sim	Não
R14	Terreno - Av. Brasil – São Cristóvão ⁽²⁾	2.032	Sem uso	Não	Não

	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	69/193

Nº	Nome/Identificação da Área	Área (m²)	Destinação Atual	Cedida	Disponível Para Cessão
R15	Rua Carlos Seidl, 2/4, Caju - Rio de Janeiro - RJ	17.289	Atividades de suprimento à indústria	Sim	Não
R16	Ilha do Braço Forte	483.950	Sem uso	Não	Sim
R17	Armazém 18/OGMO	2.101	OGMO	Sim	Sim
R18	Armazém 18/PortosRio	1.935	Atividades Administrativas	Não	Sim

(1) O Armazém 6 está com ocupação sub judice

(2) A área R14 possui ocupação irregular. A ação de reintegração de posse está em curso.

Fonte: PortosRio.

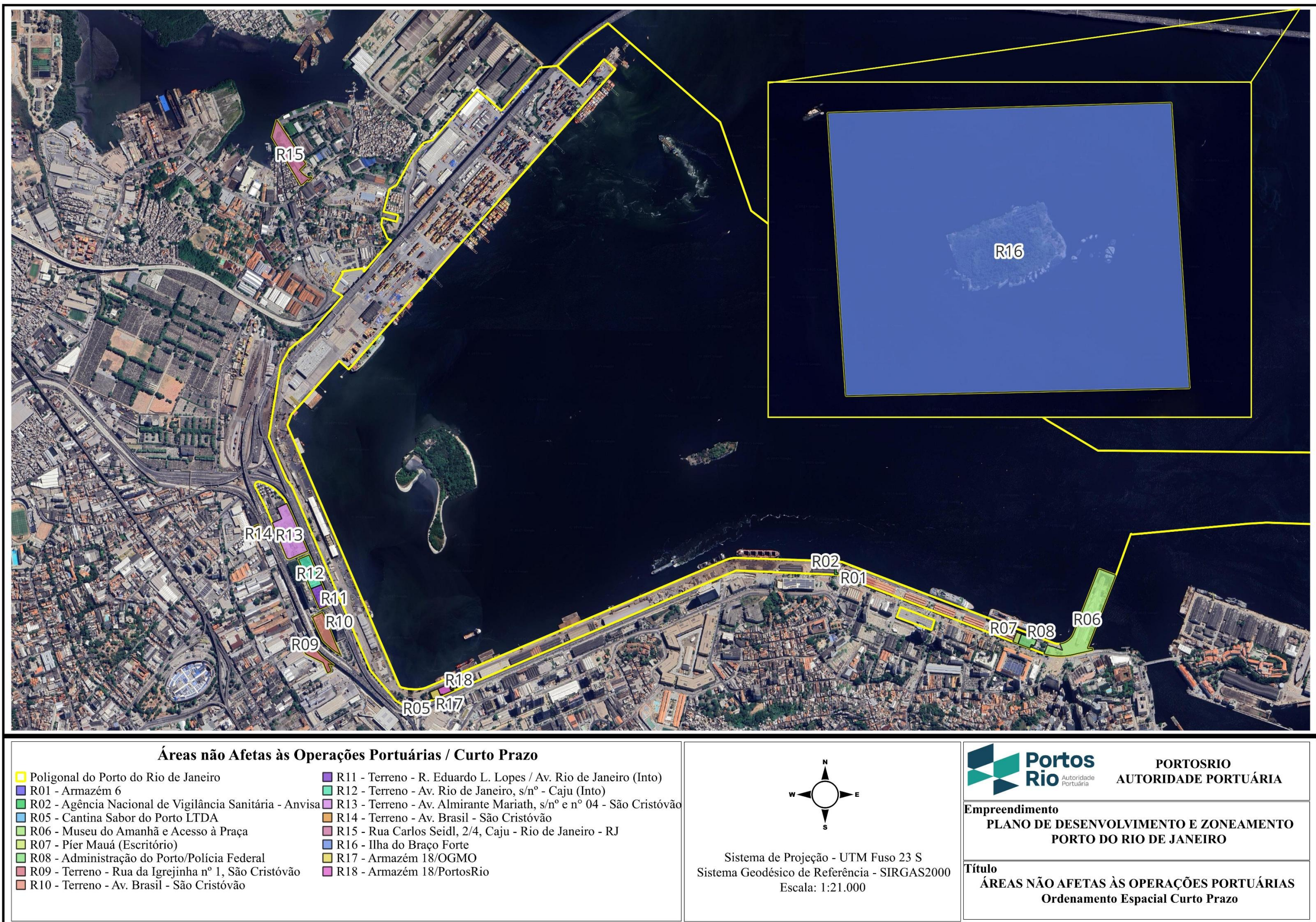


Figura 27 – Áreas Não Afetas às Operações Portuárias – Curto Prazo

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA: 71/193
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	

2.4.3. Reordenamento em Médio Prazo

Não há previsão de reordenamento em médio prazo das Áreas e Instalações Não Afetas às Operações Portuárias.

2.4.4. Reordenamento em Longo Prazo

A área R16 será reclassificada como área afeta às operações portuárias no horizonte de planejamento de longo prazo e licitada como RDJ15 – Ilha Braço Forte.

O *layout* das áreas e instalações não afetas às operações portuárias após o reordenamento de longo prazo está ilustrado na figura a seguir.

Tabela 19 - Áreas não afetas às operações portuárias – Longo Prazo

Nº	Nome/Identificação da Área	Área (m²)	Destinação Atual	Cedida	Disponível Para Cessão
R01	Armazém 6 ⁽¹⁾	3.500	Atividades culturais e turísticas	Não	Não
R02	Anvisa	614	Atividades Administrativas	Sim	Não
R03	Guarda Portuária	1.186	Atividades Administrativas	Não	Não
R05	Prédio Administrativo Cantina	180	Cantina	Sim	Não
R06	Museu do Amanhã e Acesso a Praça	39.972	Atividades culturais e turísticas	Sim	Não
R07	Pier Mauá (Escritório)	1.224	Atividades Administrativas	Sim	Não
R08	Administração do Porto Polícia Federal	3.308	Atividades Administrativas	Sim	Não
R09	Terreno - Rua da Igrejinha nº 1, São Cristóvão - RJ	6.216	Atividades logísticas	Sim	Não
R10	Terreno - Av. Brasil - São Cristóvão	8.761	Sem uso	Não	Sim
R11	Terreno - R. Eduardo L. Lopes / Av. Rio de Janeiro (Into)	5.509	Cessão INTO-Hospital	Sim	Não
R12	Terreno - Av. Rio de Janeiro, s/nº - Caju (Into)	8.015	Cessão INTO - Hospital	Sim	Não

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	72/193

Nº	Nome/Identificação da Área	Área (m²)	Destinação Atual	Cedida	Disponível Para Cessão
R13	Av. Almirante Mariath, s/nº e nº 04	21.646	Atividades de suporte às operações	Sim	Não
R14	Terreno - Av. Brasil – São Cristóvão ⁽²⁾	2.032	Sem uso	Não	Não
R15	Rua Carlos Seidl, 2/4, Caju - Rio de Janeiro - RJ	17.289	Atividades de suprimento à indústria	Sim	Não
R17	Armazém 18/OGMO	2.101	OGMO	Sim	Sim
R18	Armazém 18/PortosRio	1.935	Atividades Administrativas	Não	Sim

(1) O Armazém 6 está com ocupação sub judice

(2) A área R14 possui ocupação irregular. A ação de reintegração de posse está em curso.

Fonte: PortosRio.

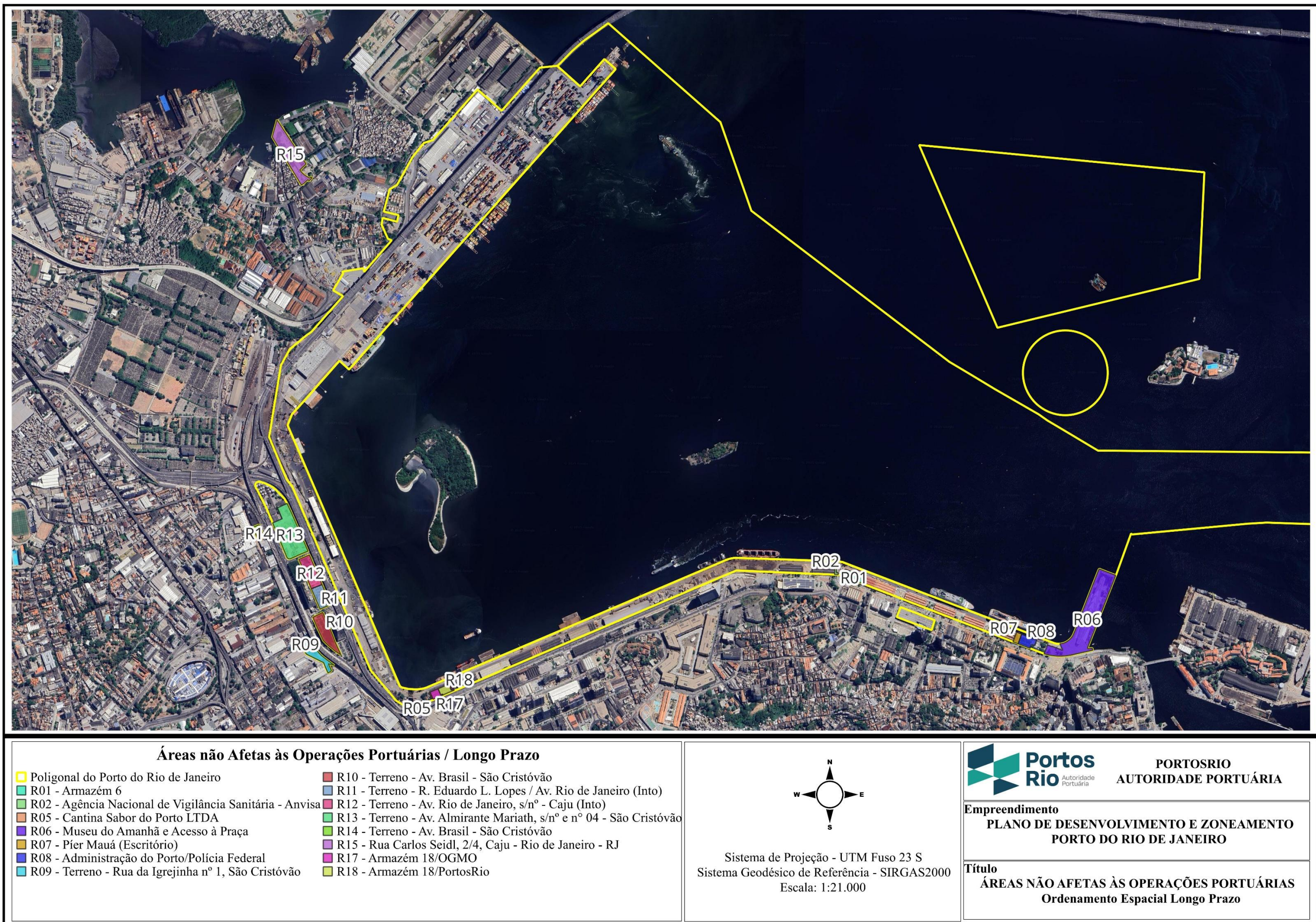


Figura 28 – Áreas Não Afetas às Operações Portuárias – Longo Prazo

	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA: 74/193
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	

2.5. Áreas e Instalações Não Afetas às Operações Portuárias em Exploração Indireta

2.5.1. Situação Atual

A Tabela 20 apresenta as áreas não afetas às operações portuárias em exploração indireta na situação atual, com suas características.

Tabela 20 – Áreas e Instalações não afetas às operações portuárias em exploração indireta – Situação Atual

Nº	Identificação da Área	Responsável	Modalidade de Contratação	Vigência	Área (m²)	Atividade Desenvolvida
R01	Armazém 6	Município do Rio de Janeiro	Cessão Não Onerosa	14/04/2016 a 14/04/2036	3.500	Atividades Culturais e Turísticas
R02	Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa	Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa	Cessão Não Onerosa	Indeterminada	614	Atividades Administrativas
R04	Receita Federal	Receita Federal	Cessão Não Onerosa	Indeterminada	502	Atividades Administrativas
	Ministério do Trabalho	Ministério do Trabalho	Cessão Não Onerosa	Indeterminada		Atividades Administrativas
R05	Prédio Administrativo Cantina	Cantina Sabor do Porto LTDA	Cessão Onerosa	08/08/2024 a 08/08/2025	180	Cantina
R06	Museu do Amanhã e Acesso a Praça	Município do Rio de Janeiro	Concessão de Direito Real de Uso	28/01/2010 a 28/01/2035	39.972	Atividades Culturais e Turísticas
R09	Terreno - Rua da Igrejinha nº 1, São Cristóvão - RJ	CET LOGISTICS Agenciamento de Carga e Transporte LTDA	Cessão Onerosa	19/08/2024 a 19/08/2034	6.216	Atividades Logísticas
R11	Terreno - R. Eduardo L. Lopes /Av. Rio de Janeiro (Into)	INTO	Concessão de Direito Real de Uso	02/05/2006 a 02/05/2056	5.509	Hospital
R12	Terreno - Av. Rio de Janeiro, s/nº - Caju (Into)	INTO	Concessão de Direito Real de Uso	02/05/2006 a 02/05/2056	8.015	Hospital
R13	Terreno - Av. Almirante Mariath, s/nº e nº 04 - São Cristóvão - RJ	Triunfo Logística LTDA	Cessão Onerosa	29/12/2017 a 29/12/2027	21.646	Apoio Operacional
R15	Rua Carlos Seidl, 2/4, Caju - Rio de Janeiro - RJ	Orca Comércio de Minerais LTDA	Cessão Onerosa	12/04/2021 a 12/04/2031	17.289	Atividades de Suprimento à Indústria
R17	Armazém 18/OGMO	OGMO	Cessão Onerosa	-	2.101	OGMO

Fonte: PortosRio

A figura a seguir apresenta o mapa com a localização das áreas e instalações não afetas às operações portuárias em exploração indireta.

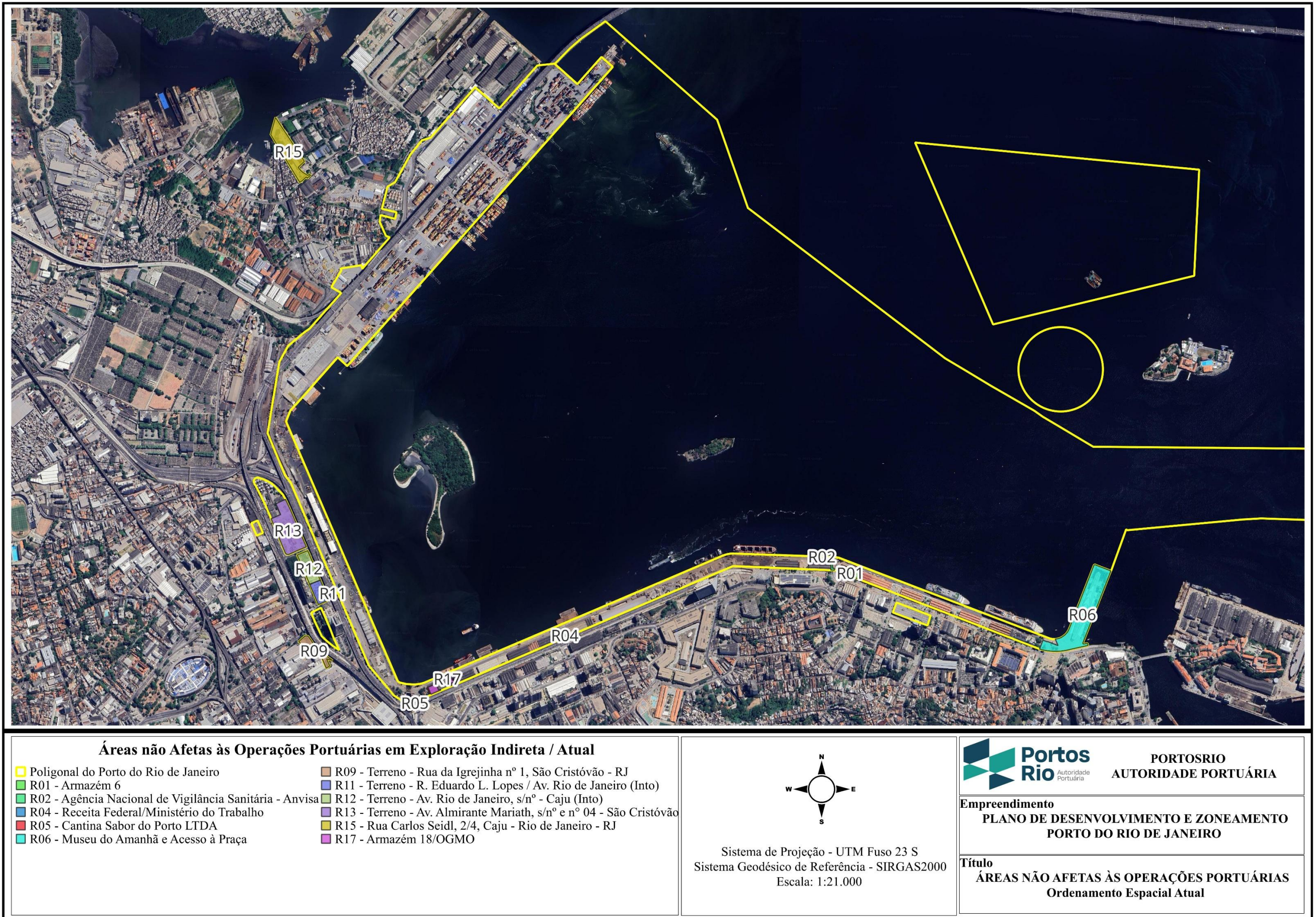


Figura 29 – Áreas e Instalações Não Afetas às Operações Portuárias em Exploração Indireta – Situação Atual

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA: 76/193
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	

2.5.2. Reordenamento em Curto Prazo

A área R04 será absorvida pela área RDJ10 – Terminal de Carga Geral e Granel Sólido.

Tabela 21 – Áreas e Instalações não afetadas às operações portuárias em exploração indireta – Curto Prazo

Nº	Identificação da Área	Responsável	Modalidade de Contratação	Vigência	Área (m²)	Atividade Desenvolvida
R01	Armazém 6	Município do Rio de Janeiro	Cessão Não Onerosa	14/04/2016 a 14/04/2036	3.500	Atividades Culturais e Turísticas
R02	Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa	Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa	Cessão Não Onerosa	Indeterminada	614	Atividades Administrativas
R05	Prédio Administrativo Cantina	Cantina Sabor do Porto LTDA	Cessão Onerosa	08/08/2024 a 08/08/2025	180	Cantina
R06	Museu do Amanhã e Acesso a Praça	Município do Rio de Janeiro	Concessão de Direito Real de Uso	28/01/2010 a 28/01/2035	39.972	Atividades Culturais e Turísticas
R09	Terreno - Rua da Igrejinha nº 1, São Cristóvão - RJ	CET LOGISTICS Agenciamento de Carga e Transporte LTDA	Cessão Onerosa	19/08/2024 a 19/08/2034	6.216	Atividades Logísticas
R11	Terreno - R. Eduardo L. Lopes /Av. Rio de Janeiro (Into)	INTO	Concessão de Direito Real de Uso	02/05/2006 a 02/05/2056	5.509	Hospital
R12	Terreno - Av. Rio de Janeiro, s/nº - Caju (Into)	INTO	Concessão de Direito Real de Uso	02/05/2006 a 02/05/2056	8.015	Hospital
R13	Terreno - Av. Almirante Mariath, s/nº e nº 04 - São Cristóvão - RJ	Triunfo Logística LTDA	Cessão Onerosa	29/12/2017 a 29/12/2027	21.646	Apoio Operacional
R15	Rua Carlos Seidl, 2/4, Caju - Rio de Janeiro - RJ	Orca Comércio de Minerais LTDA	Cessão Onerosa	12/04/2021 a 12/04/2031	17.289	Atividades de Suprimento à Indústria

Fonte: PortosRio

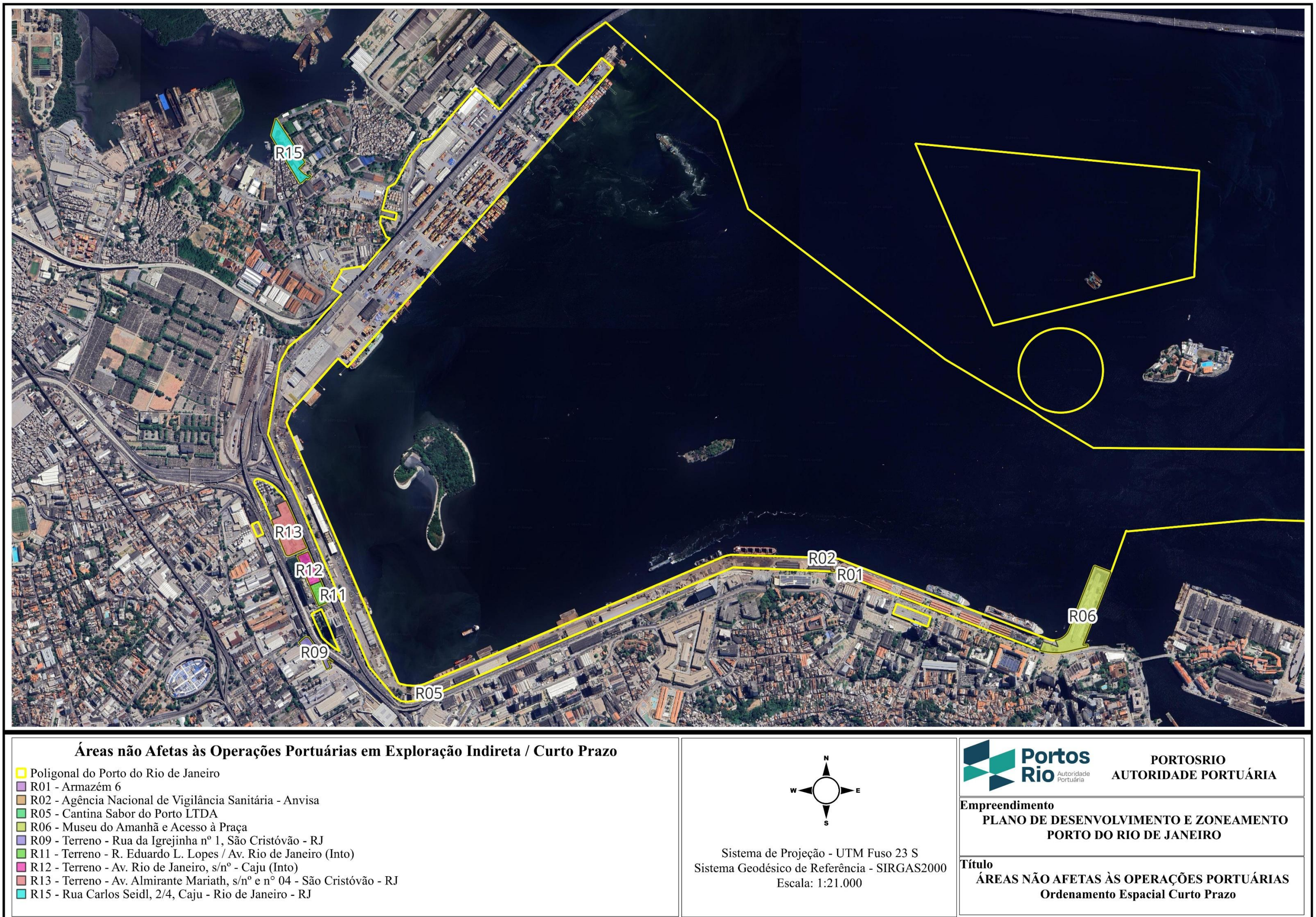


Figura 30 – Áreas e Instalações Não Afetas às Operações Portuárias em Exploração Indireta – Curto Prazo

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	78/193

2.5.3. Reordenamento em Médio Prazo

Não há previsão de reordenamento em médio prazo das áreas e instalações não afetadas às operações portuárias em exploração indireta.

2.5.4. Reordenamento em Longo Prazo

Não há previsão de reordenamento em longo prazo das áreas e instalações não afetadas às operações portuárias em exploração indireta.

2.6. **Áreas e Instalações Não Afetas às Operações Portuárias disponíveis para Exploração Indireta**

2.6.1. Situação Atual

As áreas não afetadas às operações portuárias disponíveis para exploração indireta, dentro e fora da área do porto organizado, são as mostradas na Tabela 22, a seguir.

Tabela 22 – Áreas Não Afetas às Operações Portuárias disponíveis para Exploração Indireta – Situação Atual

Nº	Nome/Identificação da Área	Área (m²)	Destinação	Utilização Atual da Área
R10	Terreno - Av. Brasil - São Cristóvão	8.761	Apoio Operacional	Sem uso

Fonte: PortosRio

A figura a seguir apresenta a localização das áreas e instalações não afetadas às operações portuárias disponíveis para exploração direta na situação atual.

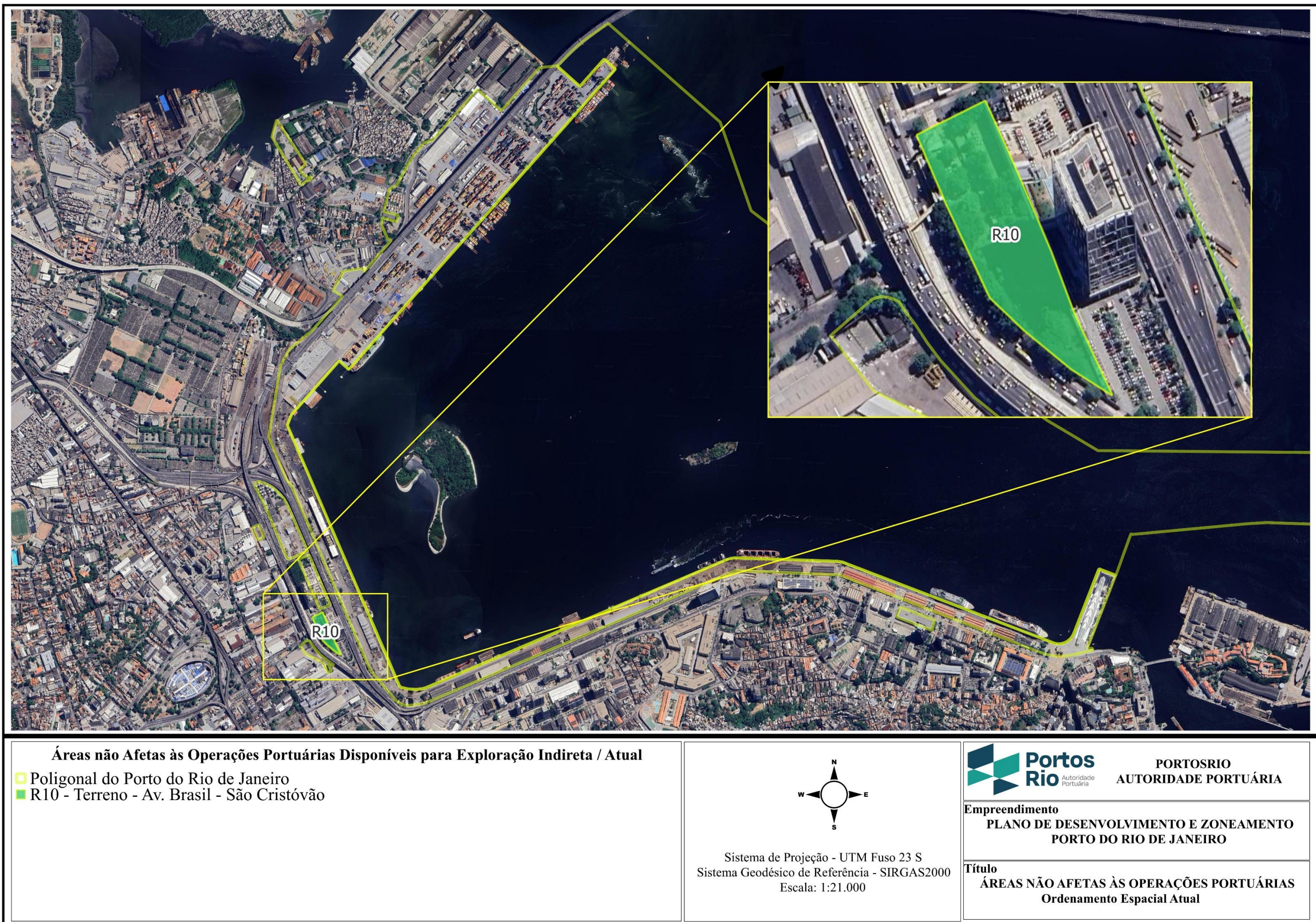


Figura 31 – Áreas Não Afetas às Operações Portuárias disponíveis para Exploração Indireta – Situação Atual

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	80/193

2.6.2. Reordenamento em Curto Prazo

O Armazém 18, atualmente utilizado pelo OGMO e pela PortosRio, será disponibilizado, em parte, para exploração indireta no horizonte de planeamento de curto prazo, conforme ilustrado a seguir.

Tabela 23 - Áreas Não Afetas às Operações Portuárias disponíveis para Exploração Indireta – Curto Prazo

Nº	Nome/Identificação da Área	Área (m²)	Destinação	Utilização Atual da Área
R10	Terreno - Av. Brasil - São Cristóvão	8.761	Apoio Operacional	Sem uso
R17	Armazém 18/OGMO	2.101	OGMO	OGMO

Fonte: PortosRio

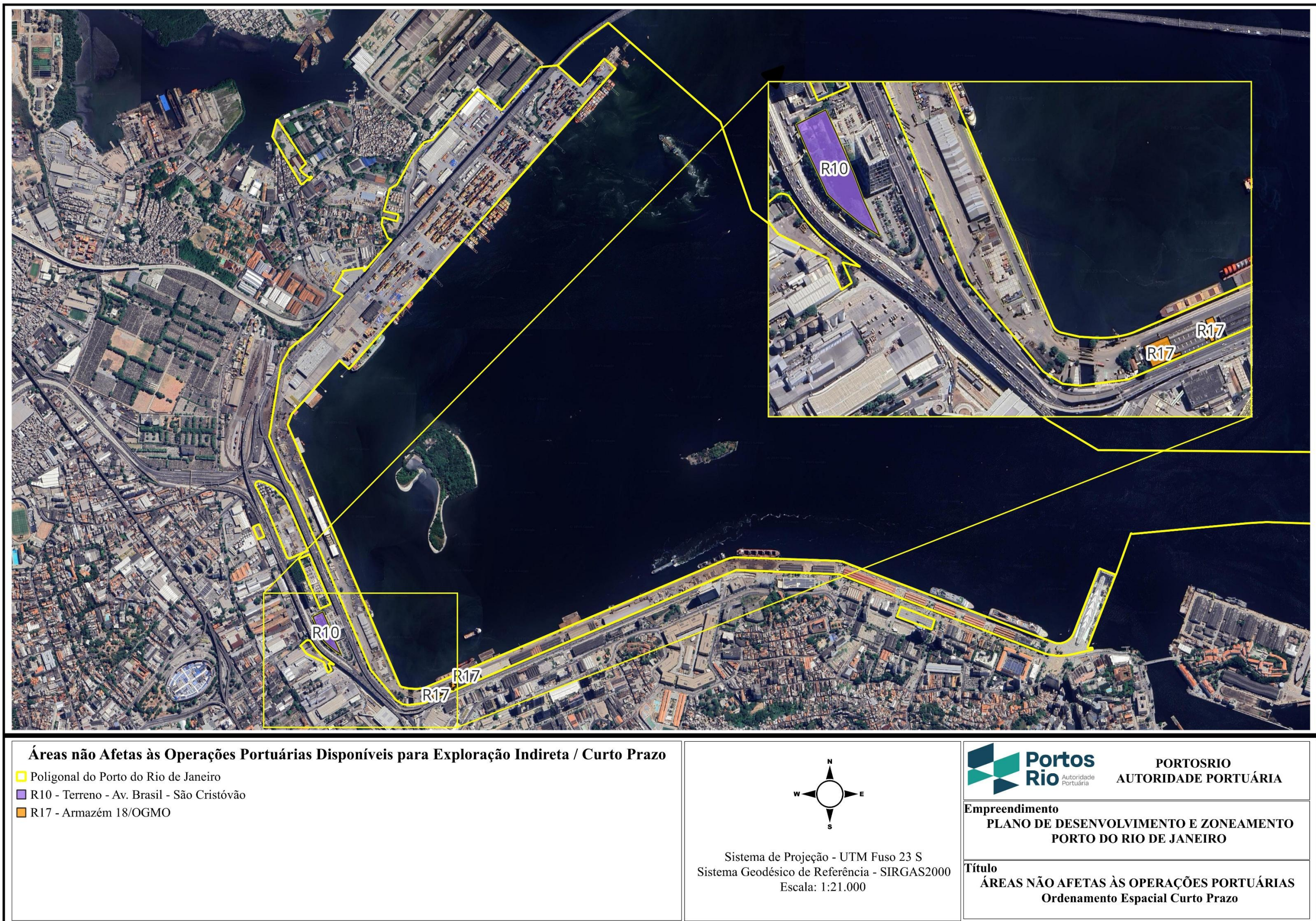


Figura 32 – Áreas Não Afetas às Operações Portuárias disponíveis para Exploração Indireta – Curto Prazo

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	82/193

2.6.3. Reordenamento em Médio Prazo

Não há previsão de reordenamento em médio prazo das áreas e instalações não afetadas às operações portuárias disponíveis para exploração indireta.

2.6.4. Reordenamento em Longo Prazo

Não há previsão de reordenamento em longo prazo das áreas e instalações não afetadas às operações portuárias disponíveis para exploração indireta.

2.7. Terminais de uso privado dentro da Poligonal do Porto

Não há terminais de uso privado dentro da poligonal do porto.

2.8. Áreas e Instalações Alfandegadas

A Tabela 24, a seguir, descreve as áreas alfandegadas no Porto do Rio de Janeiro e a Figura 33 apresenta sua localização espacial.

Tabela 24 – Áreas Alfandegadas

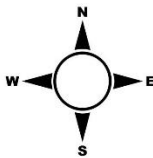
Nº	Ato Declaratório	Instalação/Área	Responsável
1	Ato declaratório executivo SRRF07 nº 09, de 20 de agosto de 2018	Terminal de Passageiros	Pier Mauá S.A.
2	Ato declaratório executivo SRRF07 nº 8, de 11 de maio de 2022	Terminal de Trigo do Rio de Janeiro - TTRJ	TTRJ- Logística S.A
3	Ato declaratório executivo SRRF07 nº 6, de 01 de agosto de 2019	Terminal de Produtos Siderúrgicos - TPS	Triunfo Logística Ltda
4	Ato declaratório executivo SRRF07 nº 35, de 22 de dezembro de 2014	Terminal de Contêineres I	ICTSI
5	Ato declaratório executivo SRR07 nº 05, de 26 de abril de 2018	Terminal de Contêineres II	MultiRio
6	Ato declaratório executivo SRRF07 nº 06, de 14 de maio de 2018	Terminal Roll-On Roll-Off	MultiCar Terminais de Veículos S.A.
7	Ato declaratório executivo SRRF07 nº 18, de 17 de novembro de 2022	Terminal de Granéis Líquidos	Ultracargo Logística S/A

Fonte: PortosRio



Áreas e Instalações Alfandegadas / Atual

- Poligonal do Porto do Rio de Janeiro
- 01 - Ato declaratório executivo SRRF07 nº 09, de 20 de agosto de 2018
- 02 - Ato declaratório executivo SRRF07 nº 8, de 11 de maio de 2022
- 03 - Ato declaratório executivo SRRF07 nº 6, de 01 de agosto de 2019
- 04 - Ato declaratório executivo SRRF07 nº 35, de 22 de dezembro de 2014
- 05 - Ato declaratório executivo SRR07 nº 05, de 26 de abril de 2018
- 06 - Ato declaratório executivo SRRF07 nº 06, de 14 de maio de 2018
- 07 - Ato declaratório executivo SRRF07 nº 18, de 17 de novembro de 2022



Sistema de Projeção - UTM Fuso 23 S
Sistema Geodésico de Referência - SIRGAS2000
Escala: 1:21.000



PORTOSRIO
AUTORIDADE PORTUÁRIA

Empreendimento
PLANO DE DESENVOLVIMENTO E ZONEAMENTO
PORTO DO RIO DE JANEIRO

Título
ÁREAS E INSTALAÇÕES ALFANDEGADAS
Ordenamento Espacial Atual

Figura 33 – Áreas alfandegadas do Porto do Rio de Janeiro

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	84/193

2.9. Áreas de Interesse Portuário Fora do Porto

Há interesse em área atualmente pertencente ao Arsenal do Exército, motivo de permuta com a PortosRio, para sua utilização como estacionamento de caminhões, área de apoio logístico ou transferência das oficinas do porto.

A área está localizada na retaguarda do Cais do caju, na altura do Terminal MultiCar, conforme mostrado na Figura 34, a seguir.



Figura 34 – Área do Arsenal do Exército de interesse da Autoridade Portuária

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	86/193

3. INSTALAÇÕES ACESSÓRIAS DO PORTO

3.1. Energia Elétrica

O abastecimento de energia é da concessionária Light e a distribuição no Porto do Rio de Janeiro é realizada pelas seguintes subestações principais:

- Subestação Principal da Gamboa - Estação Light 120479, sob titularidade e responsabilidade da CDRJ.
Atende ao cais da Gamboa e de São Cristóvão, com tensão de 13,8 kV
- Subestação do Cais do Caju - Terminal de Contêineres, sob titularidade e responsabilidade da Multiterminais.
Atende aos terminais do Cais do Caju (MultiCar, Tecon I, Tecon II), com tensão de 25 Kv.
- Subestação Principal do Consórcio Pier Mauá S/A, sob titularidade e responsabilidade da empresa arrendatária.
Atende ao Terminal de Passageiros (Armazéns 1, 2, 3 e 4), com tensão de 13,8 Kv, com exceção do prédio do antigo “*Touring Club* do Brasil”, sede da administração da Pier Mauá, que é alimentado por unidade em baixa tensão - 220/127v, através da rede pública.

A Subestação Principal da Gamboa distribui a energia, sob tensão de 6,0 kV, ao longo do Cais da Gamboa e de São Cristóvão às seguintes subestações secundárias:

Subestações do lado “A”; Subestações do lado “B”, Subestação ARMBAG, Subestação 5/6, Subestação 7/8, Subestação 8/10 (Frigorífico), Subestação 9/10, Subestação 11/12, Subestação 13/14, Subestação 15/16, Subestação 17/18, Subestação Mangue, Subestação AS, Subestação BS e Subestação TRA.

Como previsão de demanda para os horizontes de curto, médio e longo prazos, são consideradas as médias do consumo apresentado.

A Tabela 25 traz o consumo de energia em 2020, da Autoridade Portuária, enquanto a Tabela 26 traz o consumo em 2021 no Porto do Rio.

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	87/193

Tabela 25 – Consumo de Energia no Porto do Rio em 2020 (kWh)

Medidor	Bairro	Endereço	Medições Realizadas											
			jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20
	Caju	Rua Eduardo Luis Lopez, 180	115	444	490	372	306	338	311	363	411	463	576	656
9245092	Praça Mauá	Rua Acre, 21	47.724	49.488	46.320	25.176	43.320	6.480	13.360	12.960	16.440	18.360	18.960	19.840
7853049	Praça Mauá	Rua Conselheiro Saraiva, 28 - Sala 1003	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
7853052	Praça Mauá	Rua Dom Gerardo, 35 - Sala 901	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
9923912	Santo Cristo	Av. Rodrigues Alves, 769	16.800	16.640	3.200	26.240	11.760	10.080	8.240	14.320	12.640	12.000	11.040	13.520
6407369	São Cristóvão	Rua Almirante Mariath, 4				30	30	30	30	30	30	30	30	30
7267682	Saúde	Av. Rodrigues Alves, 129 - Fundos - Policlínica	3.480	3.600	2.760	1.320	1.320	1.320	1.200	1.320	1.200	1.320	1.200	1.200
8431310	Saúde	Av. Rodrigues Alves, SN - Substação Principal	429.664	416.049	485.185	387.148	437.039	327.814	359.752	413.358	422.027	403.677	365.341	489.841
Direto	Praça Mauá	Rua Dom Gerardo, 35 - Sala 1001	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Direto	Praça Mauá	Rua Cons. Saraiva, 28 - Sala 1002	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Total			497.983	486.421	538.155	440.486	493.975	346.262	383.093	442.551	452.948	436.050	397.347	525.287

Tabela 26 – Consumo de Energia no Porto do Rio em 2021 (kWh)

Medidor	Bairro	Endereço	Medições Realizadas											
			jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21
	Caju	Rua Eduardo Luis Lopez, 180	692	836	Privado (Jornal do Brasil)									
9245092	Praça Mauá	Rua Acre, 21	18.400	18.360	22.320	19.600	16.240	14.440	11.000	5.253	9.040	7.960	6.200	7.840
7853049	Praça Mauá	Rua Conselheiro Saraiva, 28 - Sala 1003	100	100	100	0	1.280	880	4.400	4.400	4.880	4.240	4.240	6.400
7853052	Praça Mauá	Rua Dom Gerardo, 35 - Sala 901	100	100	0	0	800	1.760	6.080	6.880	8.800	7.360	5.920	9.120
9923912	Santo Cristo	Av. Rodrigues Alves, 769	14.080	12.400	14.960	11.600	10.000	10.560	9.600	10.800	9.600	9.120	5.120	960
6407369	São Cristóvão	Rua Almirante Mariath, 4	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30
7267682	Saúde	Av. Rodrigues Alves, 129 - Fundos - Policlínica	1.440	1.200	1.200	1.320	1.320	2.520	1.800	1.800	1.800	1.680	1.680	2.160
8431310	Saúde	Av. Rodrigues Alves, SN - Substação Principal	489.841	382.746	386.779	404.068	404.464	340.204	435.254	407.543	405.935	454.978	408.777	452.763
Direto	Praça Mauá	Rua Dom Gerardo, 35 - Sala 1001	NA	NA	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Direto	Praça Mauá	Rua Cons. Saraiva, 28 - Sala 1002	NA	NA	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Total			524.683	415.772	425.589	436.818	434.334	370.594	468.364	436.906	440.285	485.568	432.167	479.473

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	88/193

3.2. Abastecimento de Água

O abastecimento de água no Porto do Rio de Janeiro é realizado pela empresa Nova-CEDAE, a qual afere o consumo através de hidrômetros próprios instalados ao longo do Porto.

O consumo médio anual é de 3.000 m³ e a demanda de água/esgoto estimada para médio e longo prazos é de 3.500m³, com incremento de 10% a 20% sobre o consumo atual.

Há previsão de instalação de pontos de água no cais do Terminal de Passageiros, para fornecimento aos navios de passageiros.

A Tabela 23 traz o consumo de água em 2020, da Autoridade Portuária, enquanto a Tabela 24 traz o consumo em 2021 no Porto do Rio.

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	89/193

Tabela 27 – Consumo de Água no Porto do Rio em 2020 (l)

Hidrômetro	Bairro	Endereço	Medições Realizadas											
			jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20
Y21C006785	Caju	Av. Rio de Janeiro - Portão 23/24	104	108	87	76	198	248	215	96	0	0	0	0
F16C000160	Caju	Av. Rio de Janeiro - Armazém 23	691	556	448	547	300	374	226	234	318	325	600	694
A101195953	Caju	Rua Eduardo Luiz Lopes - LD 500 Av. Brasil	9	10	9	9	8	10	9	9	9	9	9	9
A13N257592	Caju	Rua Gal Gurjão - Ao lado nº 2	7	8	4	5	4	7	6	6	5	5	6	4
G06CA00271	Centro	Rua do Acre, 21	243	356	288	209	246	34	83	99	125	90	118	298
F08C003442	Saúde	Av. Rodrigues Alves - Armazéns 6/7	185	195	111	123	89	130	77	98	142	160	54	44
G14ZA00307	Saúde	Av. Rodrigues Alves - Armazéns 16/17	2	0	0	14	44	0	0	0	1	4	0	0
A10C112790	Saúde	Av. Rodrigues Alves - Pátio 14/15	9	13	19	21	20	22	20	17	22	20	17	18
G14ZA00345	Saúde	Av. Rodrigues Alves - Armazém 18	229	295	372	342	334	219	201	150	176	171	219	250
Y16C003368	Saúde	Av. Rodrigues Alves, 769	242	305	196	149	134	198	180	186	205	70	92	49
	São Cristóvão	Rua Almirante Mariath, 4	NA	NA	NA	NA	6	0	6	6	6	6	6	6
E08C002686	Saúde	Av. Rodrigues Alves, 129	29	27	36	47	23	15	31	899	21	18	23	15
F08C002238	Saúde	Av. Rodrigues Alves, 10	493	445	71	86	74	58	57	65	124	87	64	50
F08C003400	Saúde	Av. Rodrigues Alves - Pátio 13/14	79	100	177	263	116	84	75	121	59	55	55	58
Total			2.322	2.418	1.818	1.891	1.596	1.399	1.186	1.986	1.213	1.020	1.263	1.495

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	90/193

Tabela 28 – Consumo de Água no Porto do Rio em 2021 (l)

Hidrômetro	Bairro	Endereço	Medições Realizadas											
			jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21
Y21C006785	Caju	Av. Rio de Janeiro - Portão 23/24	0	0	0	0	0	189	192	220	226	132	153	208
F16C000160	Caju	Av. Rio de Janeiro - Armazém 23	460	819	339	495	499	512	578	455	496	423	146	836
A101195953	Caju	Rua Eduardo Luiz Lopes - LD 500 Av. Brasil	9	10	9	10	9	9	10	9	10	9	9	
A13N257592	Caju	Rua Gal Gurjão - Ao lado nº 2	73	5	4	4	4	5	12	6	6	7	2	2
G06CA00271	Centro	Rua do Acre, 21	168	87	85	200	104	170	191	158	105	182	140	164
F08C003442	Saúde	Av. Rodrigues Alves - Armazéns 6/7	192	50	40	52	55	40	148	37	43	34	36	46
G14ZA00307	Saúde	Av. Rodrigues Alves - Armazéns 16/17	0	-378	0	0	0	0	0	0	1	0	2	0
A10C112790	Saúde	Av. Rodrigues Alves - Pátio 14/15	16	15	19	19	18	19	0	18	19	15	16	16
G14ZA00345	Saúde	Av. Rodrigues Alves - Armazém 18	210	278	263	279	269	484	279	283	226	215	259	230
Y16C003368	Saúde	Av. Rodrigues Alves, 769	209	213	110	192	135	132	161	85	102	232	209	133
	São Cristóvão	Rua Almirante Mariath, 4	6	6	6	6	6	6	PRIVADO (TRIUNFO)					
E08C002686	Saúde	Av. Rodrigues Alves, 129	31	29	29	24	26	28	49	15	41	33	70	36
F08C002238	Saúde	Av. Rodrigues Alves, 10	80	70	25	48	62	27	80	94	56	51	53	101
F08C003400	Saúde	Av. Rodrigues Alves - Pátio 13/14	93	27	45	170	141	97	105	121	58	59	199	54
A18L580614	Caju	Rua General Sampaio, SN, Portão 32.	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Total		Porto do Rio	1.547	1.231	974	1.499	1.328	1.718	1.805	1.501	1.389	1.392	1.294	1.826

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	91/193

4. RELAÇÃO SINTÉTICA DOS PROCESSOS E SISTEMAS DE APOIO OPERACIONAL RELATIVOS AO TRÁFEGO

O sistema de monitoramento e controle de tráfego utilizado no Porto de Itaguaí é o *Automatic Identification System* (AIS), que consiste em um sistema de monitoração de curto alcance utilizado em navios e serviços de tráfego de embarcações.

O AIS integra um sistema transceptor VHF e serve para identificar e localizar embarcações por intermédio da troca eletrônica de dados com outros navios e estações VTS. Informações tais como identificação, posição, curso e velocidade são exibidas em uma tela e acompanhadas 24 horas pelos técnicos plantonistas.

Foi verificado que a CDRJ ainda não implementou o VTMISS, sistema de informação e gerenciamento de tráfego de embarcações. Será necessário, em conjunto com a SPU, o Ministério da Infraestrutura (MInfra) e o Ministério da Defesa, definir os locais onde devem ser instalados os equipamentos necessários para operação do VTMISS.

A implantação do projeto foi dividido em 3 fases:

- Fase 1 - referente ao projeto básico e executivo. Previsão de entrega é maio de 2021.
- Fase 2 - destina-se à implantação do sistema incluindo Centro de Controle Operacional estações remotas, repetidoras de dados e CFTV, qualificação e treinamento. Previsão dezembro de 2022.
- Fase 3 e 4 - Assistência à operação e manutenção, respectivamente. Previsão 2º semestre de 2023.

Em maio de 2022 foi lançado Edital de licitação para contratação de serviços para *elaboração de Projeto Básico e orçamento estimativo para a execução das obras de instalação das torres metálicas para sustentação dos equipamentos de estações remotas do Sistema de Gerenciamento e Informação do Tráfego de Embarcações (Vessel Traffic Management Information System – VTMISS) do Porto do Rio de Janeiro.*

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	92/193

5. LICENCIAMENTO AMBIENTAL

5.1. Licenciamento Ambiental

5.1.1. Licenciamento Ambiental do Porto do Rio de Janeiro

O Porto do Rio de Janeiro não possui Licença de Operação. O licenciamento ambiental é conduzido no Processo nº E-07/201379/1991 pelo INEA. No ano de 2021, se intensificaram ativamente as tratativas com o órgão ambiental para atender às pendências técnicas no processo de licenciamento. O Plano de Trabalho conjunto está sendo executado, visando o cumprimento de todas as exigências do órgão ambiental para a obtenção da LO do Porto do Rio de Janeiro.

5.1.2. Licenciamento dos arrendatários

O Porto do Rio de Janeiro possui sete arrendatários cujas licenças estão indicadas na Tabela 29, a seguir:

	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	93/193

Tabela 29 – Licenciamento Ambiental – Áreas arrendadas

Arrendatária	Atividade	Tipo	Status da Licença	Nº	Emissão	Validade	Órgão Licenciador
ICTSI	Realizar atividade de operações portuárias de embarque, desembarque, movimentação, armazenagem e conferência aduaneira de contêineres e cargas soltas (exportação e importação), bem como, descarregamento de granéis sólidos (calcário dolomítico e calcítico), em uma área total de 188.037,39 m², englobando: armazéns de importação, perdimento, bagagem e produtos químicos (exceto inflamáveis).	LO	Válida	IN009337	16/06/2021	16/06/2025	INEA
ULTRA CARGO	Descarregamento, carregamento e armazenamento de granéis líquidos não inflamáveis e não tóxicos, subestação de energia e recuperação ambiental de área impactada.	LO	Em renovação	IN025679	18/12/2013	18/12/2017	INEA
Multi Rio	Embarque, desembarque, movimentação, armazenagem e conferência aduaneira, de contêineres e cargas específicas e gerenciamento de áreas contaminadas sob investigação.	LOR	Válida	IN002174	06/11/2018	06/11/2022	INEA
Multi Car	Serviços de movimentação de veículos e outras cargas relacionadas por sistema roll-on / roll-off e estacionamento temporário dos mesmos em pátio aberto e edifício garagem, com área total de 150.600 m².	LO	Válida	IN005919	27/03/2020	27/03/2026	INEA
Triunfo	Movimentação e armazenamento de produtos siderúrgicos, granéis sólidos e líquidos, apoio offshore, reparos navais e investigação e remediação do solo e da água subterrânea.	LOR	Válida	IN039450	14/07/2017	06/07/2022	INEA
TTRJ	Operações portuárias de carregamento, descarregamento e armazenamento de trigo em armazém graneleiro.	LO	Válida	IN007586	14/10/2020	14/10/2025	INEA
Pier Mauá	Serviços de embarque, desembarque e trânsito de passageiros.	LO	Em renovação	IN031898	23/09/2015	23/09/2019	INEA

Fonte: PortosRio

	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA: 94/193
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	

5.2. Gestão Ambiental

5.2.1. Núcleo Ambiental

A Superintendência de Sustentabilidade do Negócio SUPSUN, conta atualmente com 21 colaboradores, sendo 1 Superintendente, 2 Gerentes, 5 Especialistas Portuários e 13 técnicos de Serviços Portuários. O núcleo ambiental conta com uma equipe multidisciplinar formado por profissionais de nível técnico, médio e superior.



Figura 35 – Organograma do Núcleo Ambiental

5.2.2. Sustentabilidade do Negócio

Com a cobrança da sociedade e as mudanças na legislação, a sustentabilidade começou a pesar na decisão dos gestores e evidenciou-se a necessidade de se implantar uma governança socioambiental e aceitar a sua importância para a organização. Dentro deste contexto empresarial foi proposto o reposicionamento estratégico do Núcleo Ambiental da CDRJ, aprovado em Dezembro/2020 pela Diretoria Executiva e seu Conselho de Administração, reforçando o esforço institucional da CDRJ em realizar uma gestão estratégica da sustentabilidade, com o intuito de tornar este o seu diferencial competitivo perante o mercado e, um dos principais atrativos de novos negócios, visando ser referência regional no tema e no seu segmento de atuação. Neste processo a CDRJ deverá estar alinhada com os princípios de desenvolvimento sustentável (ODS), da Agenda 2030, passando suas ações e processos de trabalho a ter uma abordagem holística e integrada, de respeito ao meio ambiente e com o olhar voltado ao desenvolvimento socioeconômico no seu entorno.

Missão CDRJ 2021-2025: Prover infraestrutura e serviços comuns ao complexo portuário administrado com excelência, sustentabilidade e segurança, a fim de assegurar a competitividade dos seus portos, contribuindo com o desenvolvimento socioeconômico e de sua área de influência.

5.2.2.1. *Estratégia*

O Mapa Estratégico é a representação visual do Direcionamento Estratégico da CDRJ, mostrando como os Objetivos Estratégicos relacionam-se entre si, os valores que os suportam, bem como a missão e visão que os orientam.

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	95/193



Figura 36 – Planejamento estratégico CDRJ 2021-2025
Fonte: Programa de Gestão Ambiental

5.2.2.2. Alinhamento aos ODSs

A CDRJ vem trabalhando para tornar seus portos sustentáveis, conciliando os interesses econômicos, sociais e ambientais. Suas ações e projetos estão alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pela Agenda 2030 da ONU, desta forma, os projetos elaborados para sustentar os seus Objetivos Estratégicos estão alinhados aos ODS aderentes a sua área de influência.



Figura 37 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS
Fonte: Organização das Nações Unidas

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA: 96/193
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	

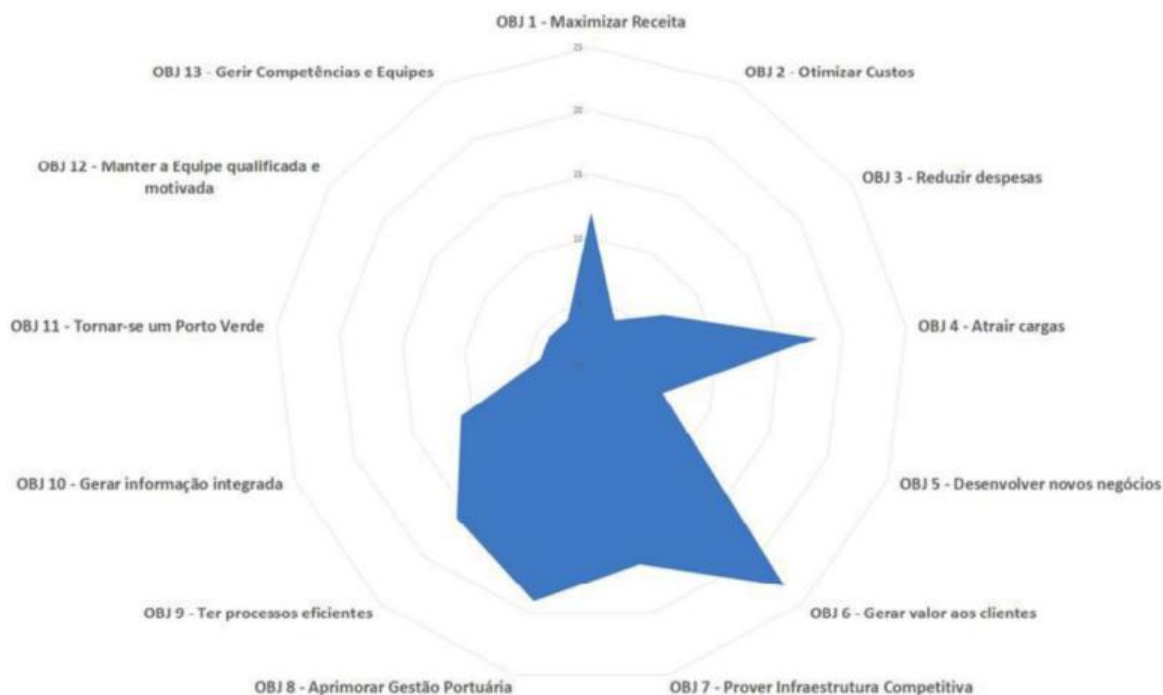


Figura 38 – ODS do Porto
Fonte: Planejamento Estratégico CDRJ 2021-2025

5.2.2.3. Política Ambiental

A Companhia Docas do Rio de Janeiro, na qualidade de Autoridade Portuária, alinhada com o conceito de sustentabilidade e seus pilares, reconhece a Gestão Ambiental como prioritária nos seus processos decisórios sob as diretrizes elencadas a seguir:



Figura 39 – Diretrizes da Política Ambiental
Fonte: Planejamento Estratégico CDRJ 2021-2025

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	97/193

5.2.2.4. Política de Saúde & Segurança do Trabalho

A CDRJ determina que é dever de todos os colaboradores conhecer e cumprir a Política de Saúde & Segurança do Trabalho para garantir que seus objetivos sejam integrados a todas as atividades.



Figura 40 – Política de Saúde & Segurança do Trabalho

Fonte: Planejamento Estratégico CDRJ 2021-2025

5.2.3. Programas de monitoramento e controle ambiental

Os Programas de Monitoramento Ambiental são elaborados a partir de estudos técnicos que verificam periodicamente os efeitos de potenciais impactos do empreendimento sob os meios físico e biótico, apresentando também medidas de controle e mitigação destes impactos. Além da execução dos programas, cabe a CDRJ fiscalizar os programas ambientais executados pelos arrendatários.

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	98/193

5.2.4. Auditoria ambiental

O serviço foi realizado por meio de contratação de empresa especializada em Consultoria e Auditoria Ambiental, com cronograma de entrega pré-aprovado, no qual, foram previstas entregas consecutivas. Foram realizadas no ano de 2021 as Auditorias Ambientais referentes aos anos de 2019, 2020 e 2021 para atendimento à Diretriz DZ-56-R.03 INEA. e CONAMA nº 306.

5.2.5. Plano de Emergências Individual - PEI

O Plano de Emergência Individual – PEI no Porto do Rio foi elaborado em conformidade com Resolução Conama 398/08 em setembro de 2019 e já foi aprovado.

5.2.6. Plano de área

O Plano de Área da Baía de Guanabara (PABG) está em vigor desde 2013 e está em fase de contratação da empresa para sua atualização. Atualmente o Plano engloba 34 empresas às quais deverão ser incluídas novas empresas, atingindo um total de 76. A CDRJ participa do Plano pelos Portos do Rio de Janeiro e de Niterói, na qualidade de Autoridade Portuária.

5.2.7. Programa de Prevenção de Riscos Ambientais - PPRA

Em 29 de dezembro de 1994, a Portaria nº 25 aprovou o texto da Norma Regulamentadora - NR 9 que estabelece a obrigatoriedade da elaboração e implantação, por parte de todos os empregadores e instituições que admitam trabalhadores como empregados, do Programa de Prevenção dos Riscos Ambientais - PPRA.

O PPRA é parte integrante do conjunto mais amplo de iniciativas da empresa, no campo da preservação da saúde e da integridade física dos trabalhadores, estando articulado com o disposto nas demais Normas Regulamentadoras e Legislações Previdenciárias.

Este programa é considerado ferramenta essencial para garantia da prevenção da saúde e proteção da integridade dos trabalhadores, por meio da antecipação, reconhecimento, avaliação e, conseqüente, controle da ocorrência de riscos ocupacionais existentes ou que venham a existir no ambiente de trabalho, levando em consideração a proteção do meio ambiente e recursos naturais.

A NR 9 estabelece os parâmetros mínimos e diretrizes gerais a serem observados na elaboração e implantação do PPRA, podendo os mesmos serem ampliados mediante negociação coletiva de trabalho.

A CDRJ possui PPRA para todos seus Portos e instalações, bem como, os laudos que acompanham este programa, disponíveis na sua INTRANET para consulta pelos seus empregados.

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	99/193

5.2.8. PGRS

O PGRS do Porto do Rio de Janeiro está aprovado pelo INEA, sendo realizadas campanhas periódicas para incentivar o gerenciamento de resíduos gerados não apenas pelo porto público e pelas empresas que atuam na instalação portuária.

Para o gerenciamento dos resíduos gerados pelas áreas administrativa e operacional, incluindo os perigosos há norma com os procedimentos internos.

Os arrendatários ICTSI; Ultracargo, Multiterminais e Triunfo possuem seus PGRS próprios.

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	100/193

6. ISPS CODE

O *International Ship and Port Facility Security Code* (ISPS Code) é um código internacional que visa a segurança e a proteção de navios e instalações portuárias, elaborado pela Organização Marítima Internacional (IMO), pertencente à Organização das Nações Unidas (ONU) e aprovado pelo Governo Brasileiro em forma de lei.

Para que uma administração portuária tenha seu certificado aprovado pela Comissão nacional de Segurança Pública nos Portos, Terminais e Vias Navegáveis (Conportos) é necessário que a administração portuária submeta um estudo sobre avaliação de Risco e Institucionalização de um Plano de Segurança.

A Tabela 30, a seguir, mostra a situação de cumprimento do ISPS Code das instalações do Porto.

Tabela 30 – Certificação ISPS das instalações do Porto do Rio de Janeiro

Nº	Nome da Instalação	Possui DC	Data Concessão DC	Validade da DC
1	ICTSI – Tecon I			
2	MultiCar	nº 04/2020	19/02/2020	19/02/2025
3	MultiRio – Tecon II	nº 05/2020	19/02/2020	19/02/2025
4	Pier Mauá			
5	Terminal de Trigo - TTRJ	nº 26/2021	13/09/2021	13/09/2026
6	Triunfo Logística - TPS			
7	Ultracargo	nº 18/2022	17/11/2022	17/11/2027

Fonte: PortosRio

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA: 101/193
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	

7. VIAS DE CIRCULAÇÃO DO PORTO

7.1. Vias de Circulação Rodoviária

O acesso rodoviário de caminhões à área do Porto do Rio é realizado pelo Portão 24, Portão do Caju e Portão 32, sendo que os dois primeiros também permitem o acesso de pedestres e de veículos leves.

Esses portões atuam como conexão entre a área urbana e a área do porto organizado e sua localização está condicionada pela dinâmica da cidade e seu tráfego, considerando as muitas alterações que foram feitas nas vias do entorno do porto, principalmente na Gamboa e Santo Cristo.

Além desses, há também outros portões para pedestres e veículos leves, com destaque ao Portão do Píer Mauá que dá acesso ao Terminal de Passageiros. A Tabela 31 mostra as características dos portões externos do Porto.

Tabela 31 – Portões Rodoviários Externos

Nº	Portão	Descrição
1	Portão Caju	Pedestres, veículos leves e caminhões
2	Portão 32	Caminhões
3	Portão 24	Pedestres, veículos leves e caminhões
4	Portão 18	Pedestres
5	Portão 6/7	Veículos leves e consumo de bordo
6	Portão 4/5	Veículos leves
7	Portão Píer Mauá	Acesso ao Terminal de Passageiros

Fonte: PortosRio

Os Portões 32 e do Caju viram crescer o volume de caminhões de/para o Porto com a implantação da Av. Portuária e este volume deverá aumentar mais ainda com a futura duplicação e adequação da Av. Alternativa.

O Portão 32, especificamente, se tornou o principal acesso rodoviário ao porto, principalmente aos destinados aos terminais de contêineres, tendo havido uma melhoria na mobilidade urbana, com a redução do tráfego de caminhões no Centro e no Caju. Grande parte dos veículos de carga que chegava ao porto pela Avenida Brasil, passando pelo Centro da cidade, principalmente no período da manhã, passou a utilizar a Avenida Portuária e o novo portão. Já o Portão do Caju é utilizado majoritariamente por caminhões destinados aos terminais de contêineres do Porto.

Entretanto, também se verifica um substancial aumento de veículos na pista interna do Porto (pista simples em mão dupla), principalmente no trecho entre o Caju e São Cristóvão. As vias de circulação interna apresentam capacidade operacional limitada e também limitação geométrica, que dificulta sua expansão e aumento de capacidade, necessários para o atendimento do tráfego interno no porto. Além disso, observa-se que há falta de conservação

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA: 102/193
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	

e manutenção nessas vias, notadamente nos cais da Gamboa e São Cristóvão, onde também há a interferência de várias linhas férreas, tanto de bitola larga como de bitola média, essas últimas desativadas.

O pavimento dessas vias é de paralelepípedo, que limita a velocidade dos caminhões e as vias férreas existentes que, por falta de conservação, podem gerar acidentes a ponto de ocasionar a interrupção da circulação de veículos e até mesmo paralisar temporariamente a circulação de caminhões naquele trecho do Porto, prejudicando ainda mais as operações.

Uma das soluções preconizadas seria o reposicionamento do Portão 24, com a implantação de “Mergulhão” para melhorar o acesso de caminhões pela Av. Rio de Janeiro, desafogando o Portão 32.

A Tabela 32 apresenta as vias de circulação internas rodoviárias, conforme mostra a Figura 41. A Tabela 33 apresenta os portões rodoviários internos.

Tabela 32 – Vias de Circulação Interna Rodoviárias – Principais Características

Nº	Via de Circulação Interna	Extensão (Km)
1	Av Rio de Janeiro Rio x Niterói (Nível inferior)	1,099
2	Av Rio de Janeiro Rio x Niterói (Nível inferior)	1,103
3	Via Portuária Central - Cais da Gamboa	3,160
5	Ponte entre Cais Gamboa e Cais São Cristóvão	0,026
6	Via Portuária 1 - Cais São Cristóvão	1,271
7	Via Portuária 2 - Cais São Cristóvão	1,664
8	Acesso Interno Multi-Car - Cais São Cristóvão	0,056
9	Acesso Interno Transição Via Portuária 1-2 - Cais São Cristóvão	0,152
10	Acesso Principal Triunfo - Cais São Cristóvão	0,649
11	Via Portuária TRR - Cais do Caju	1,014
12	Via Portuária Central TRR - Cais do Caju	0,811
13	Acesso Interno 1 TECON - Cais do Caju	0,206
14	Via Portuária Cais do TCO - Cais do Caju	1,148
15	Acesso Interno 2 TCO - Cais do Caju	0,422
16	Acesso Interno 3 TCO - Cais do Caju	0,241
17	Acesso Interno 4 TCO - Cais do Caju	0,283
18	Acesso Interno 5 TCO - Cais do Caju	0,310
19	Acesso Interno 6 TCO - Cais do Caju	0,124
20	Acesso Interno 7 TCO - Cais do Caju	0,124
21	Acesso Interno 8 TCO - Cais do Caju	0,125
22	Acesso Interno 9 TCO - Cais do Caju	0,228
23	Acesso Interno 9 TCO - Cais do Caju	0,203
24	Acesso Interno 10 TCO - Cais do Caju	0,204
25	Acesso Interno 11 TCO - Cais do Caju	0,195
26	Acesso Interno 12 TCO - Cais do Caju	0,170
27	Acesso Interno 13 TCO - Cais do Caju	0,667
28	Acesso Interno 14 TCO - Cais do Caju	0,240
29	Acesso Interno 15 TCO - Cais do Caju	0,239
30	Acesso Interno 16 TCO - Cais do Caju	0,203
31	Acesso Interno 17 TCO - Cais do Caju	0,138
32	Acesso Interno 1 Terminal ICTSI - Cais do Caju	0,345

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA: 103/193
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	

Nº	Via de Circulação Interna	Extensão (Km)
33	Acesso Interno 2 Terminal ICTSI - Cais do Caju	0,175
34	Acesso Interno 3 Terminal ICTSI - Cais do Caju	0,175
35	Acesso Interno 4 Terminal ICTSI - Cais do Caju	0,212
36	Acesso Interno 5 Terminal ICTSI - Cais do Caju	0,093
37	Acesso Interno 6 Terminal ICTSI - Cais do Caju	0,308
38	Acesso Interno 7 Terminal ICTSI - Cais do Caju	0,188
39	Acesso Interno 8 Terminal ICTSI - Cais do Caju	0,188
40	Acesso Interno 9 Terminal ICTSI - Cais do Caju	0,186
41	Acesso Interno 10 Terminal ICTSI - Cais do Caju	1,392
42	Acesso Interno 11 Terminal ICTSI - Cais do Caju	0,166
43	Acesso Interno 12 Terminal ICTSI - Cais do Caju	0,053
44	Acesso Interno 13 Terminal ICTSI - Cais do Caju	0,186
45	Acesso Interno 14 Terminal ICTSI - Cais do Caju	0,467
46	Acesso Interno 15 Terminal ICTSI - Cais do Caju	0,199
47	Acesso Interno 16 Terminal ICTSI - Cais do Caju	0,281
48	Acesso Principal – ICTSI	0,354
49	Acesso Principal - Portão Caju	0,065
50	Interseção Entrada Terminal Multi-Rio (Nível Inferior)	0,055
51	Acesso Entrada Multi-Rio	0,108
52	Interseção Terminal Multi-Rio (Nível Inferior)	0,029
53	Interseção Terminal Multi-Rio (Nível Inferior)	0,028
54	Interseção Terminal Multi-Rio (Nível Inferior)	0,028
55	Interseção Terminal ICTSI (Nível Inferior)	0,031
56	Acesso Externo do Portão 24	0,200
57	Acesso Interno Via Alternativa	0,358
58	Acesso do Portão 32	0,028
59	Av Rio de Janeiro Rio x Niterói (Nível inferior)	0,027
60	Acesso Interno 1 Terminal ICTSI - Cais do Caju	0,201
61	Acesso Interno 1 Terminal ICTSI - Cais do Caju	0,008

Fonte: PortosRio

Tabela 33 – Portões Rodoviários Internos

Nº	Portão	descrição
8	Portão T1 ICTSI	Pedestres, veículos leves e caminhões
9	Portão T2 MultiRio	Pedestres, veículos leves e caminhões
10	Portão TRR – Multicar – entrada e saída	Pedestres, veículos leves e caminhões
11	Portão TPS Triunfo – entrada e saída	Pedestres, veículos leves e caminhões
12	Portão TTRJ - 2	Pedestres, veículos leves e caminhões
13	Portão TTRJ - 1	Pedestres, veículos leves e caminhões
14	Portão 5/6	Pedestres, veículos leves e caminhões

Fonte: PortosRio



Figura 42 – Portões rodoviários de acesso aos Terminais

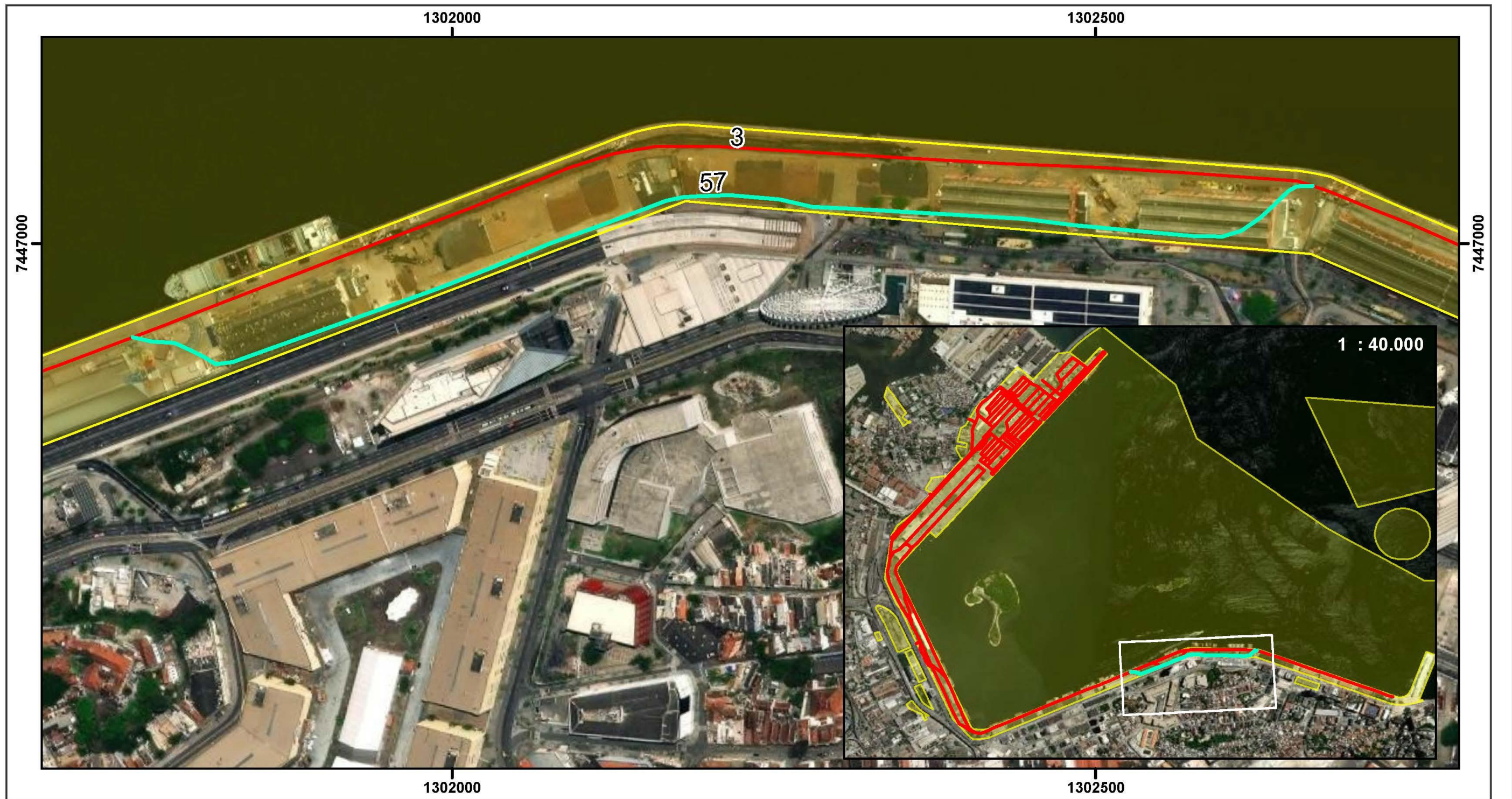
 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	106/193

Está sendo proposto o rearranjo das vias de circulação internas no Cais da Gamboa, na altura do Armazém 10 e Pátio 09, na área do futuro arrendamento (Área 12).

Para viabilização deste rearranjo, além da demolição do Armazém 10, já previsto para arrendamento da área, será também necessária a demolição do Armazém 8 e a abertura em um trecho das laterais do Armazém 7 para possibilitar a passagem dos veículos. A via passaria rente ao muro,

Da mesma maneira é proposto o rearranjo da via na altura dos Armazéns 13 e 14, na área do futuro arrendamento (Área 04). Conforme Figura 43, a seguir

Para viabilização do rearranjo, seria demolido o Armazém 13 e parte do Armazém 14, sendo a via passando por trás do pátio de armazenagem.



LEGENDA

Acesso Rodoviário Interno do Porto do Rio de Janeiro Curto Prazo

— Acesso Interno Via Alternativa Curto Prazo

— Acesso Rodoviário Interno

Poligonal Atual

ID	Nome Acesso Interno	ID	Nome Acesso Interno
1	Av Rio de Janeiro Rio x Niterói (Nível Inferior)	32	Acesso Interno 1 Terminal ICTSI - Cais do Caju
2	Av Rio de Janeiro Rio x Niterói (Nível Inferior)	33	Acesso Interno 2 Terminal ICTSI - Cais do Caju
3	Via Portuária Central - Cais da Gamboa	34	Acesso Interno 3 Terminal ICTSI - Cais do Caju
4	Ponte entre Cais Gamboa e Cais São Cristóvão	35	Acesso Interno 4 Terminal ICTSI - Cais do Caju
5	Via Portuária 1 - Cais São Cristóvão	36	Acesso Interno 5 Terminal ICTSI - Cais do Caju
6	Via Portuária 2 - Cais São Cristóvão	37	Acesso Interno 6 Terminal ICTSI - Cais do Caju
7	Acesso Interno Multi-Use - Cais São Cristóvão	38	Acesso Interno 7 Terminal ICTSI - Cais do Caju
8	Acesso Interno Transição Via Portuária 3-2 - Cais São Cristóvão	39	Acesso Interno 8 Terminal ICTSI - Cais do Caju
9	Acesso Interno Transição Via Portuária 3-2 - Cais São Cristóvão	40	Acesso Interno 9 Terminal ICTSI - Cais do Caju
10	Acesso Interno Transição Via Portuária 3-2 - Cais São Cristóvão	41	Acesso Interno 10 Terminal ICTSI - Cais do Caju
11	Via Portuária TIR - Cais do Caju	42	Acesso Interno 11 Terminal ICTSI - Cais do Caju
12	Via Portuária Central TIR - Cais do Caju	43	Acesso Interno 12 Terminal ICTSI - Cais do Caju
13	Via Portuária Cais do TCO - Cais do Caju	44	Acesso Interno 13 Terminal ICTSI - Cais do Caju
14	Via Portuária Cais do TCO - Cais do Caju	45	Acesso Interno 14 Terminal ICTSI - Cais do Caju
15	Acesso Interno 2 TCO - Cais do Caju	46	Acesso Interno 15 Terminal ICTSI - Cais do Caju
16	Acesso Interno 3 TCO - Cais do Caju	47	Acesso Interno 16 Terminal ICTSI - Cais do Caju
17	Acesso Interno 4 TCO - Cais do Caju	48	Acesso Interno 17 Terminal ICTSI - Cais do Caju
18	Acesso Interno 5 TCO - Cais do Caju	49	Acesso Interno 18 Terminal ICTSI - Cais do Caju
19	Acesso Interno 6 TCO - Cais do Caju	50	Acesso Interno 19 Terminal ICTSI - Cais do Caju
20	Acesso Interno 7 TCO - Cais do Caju	51	Acesso Interno 20 Terminal ICTSI - Cais do Caju
21	Acesso Interno 8 TCO - Cais do Caju	52	Acesso Interno 21 Terminal ICTSI - Cais do Caju
22	Acesso Interno 9 TCO - Cais do Caju	53	Acesso Interno 22 Terminal ICTSI - Cais do Caju
23	Acesso Interno 10 TCO - Cais do Caju	54	Acesso Interno 23 Terminal ICTSI - Cais do Caju
24	Acesso Interno 11 TCO - Cais do Caju	55	Acesso Interno 24 Terminal ICTSI - Cais do Caju
25	Acesso Interno 12 TCO - Cais do Caju	56	Acesso Interno 25 Terminal ICTSI - Cais do Caju
26	Acesso Interno 13 TCO - Cais do Caju	57	Acesso Interno 26 Terminal ICTSI - Cais do Caju
27	Acesso Interno 14 TCO - Cais do Caju	58	Acesso Interno 27 Terminal ICTSI - Cais do Caju
28	Acesso Interno 15 TCO - Cais do Caju	59	Acesso Interno 28 Terminal ICTSI - Cais do Caju
29	Acesso Interno 16 TCO - Cais do Caju	60	Acesso Interno 29 Terminal ICTSI - Cais do Caju
30	Acesso Interno 17 TCO - Cais do Caju	61	Acesso Interno 30 Terminal ICTSI - Cais do Caju
31	Acesso Interno 18 TCO - Cais do Caju	62	Acesso Interno 31 Terminal ICTSI - Cais do Caju

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

- Plano de Desenvolvimento e Zoneamento do Porto do Rio de Janeiro

NOTAS GERAIS

MG ES RJ SP

Oceano Atlântico

Escala 1: 7.000

Sistema de Coordenadas - UTM Fuso 23

Sistema Geodésico de Referência - SIRGAS2000

Divisão territorial: IBGE, Malha Digital 2007

REV.	DATA	DESCRIÇÃO	EXEC.	VERIF.	APROV.
0	09/05/22	EMIÇÃO FINAL	VML	MAF	MAF
A					
B					
C					

PLANAVE S.A.
Estudos e Projetos de Engenharia

consig
SOLUÇÕES AMBIENTAIS

COMPANHIA DAS DOCAS DO RIO DO JANEIRO

EMPREENHIMENTO
PLANO DE DESENVOLVIMENTO E ZONEAMENTO PORTO DO RIO DE JANEIRO

TÍTULO
ACESSO RODOVIÁRIO INTERNO PORTO DO RIO DE JANEIRO
Ordenamento Espacial no Horizonte de Curto Prazo

REVISÃO	FOLHA	ARQUIVO	PDF
00	A4	PDZ-RJ-4.3.1-RODOVIARIO_INT_CPMXO	PDZ-RJ-4.3.1-RODOVIARIO_INT_CPPDF

Figura 43 – Rearranjo das vias de circulação internas – Cais da Gamboa

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	108/193

7.2. Vias de Circulação Interna Ferroviária

O único acesso ferroviário ao Porto do Rio é feito pelo Portão do Arará, localizado a jusante do pátio ferroviário do Arara, na transição do Cais de São Cristóvão para o Caju.

Com relação às vias internas, elas estão localizadas ao longo de todo o Porto, mas basicamente estão em operação apenas as do Cais de São Cristóvão, conforme mostrado na Figura 44.

No cais de São Cristóvão, há um alinhamento ferroviário ao longo do muro junto à Avenida Rio de Janeiro e outro entre o Armazém 22 e o Pátio 30, que conecta as linhas do muro ao cais.

No cais do Caju, há três linhas para vagões e uma para guindastes, até o Armazém 33 e outra linha por trás dos armazéns 31, 32 e 33.

No cais da Gamboa, há linhas férreas que correm paralelamente, três com bitola mista para a ferrovia e uma para guindastes.

Verifica-se que as limitações de espaço físico interno no Porto do Rio dificultam a operação ferroviária e, além disso, embora o acesso ao porto seja feito exclusivamente pela MRS Logística, com linhas de bitola larga, há ainda remanescentes linhas de bitola métrica inoperantes, o que dificulta ainda mais o trânsito interno. Além disso, há insuficiência de linhas ferroviárias para que haja um incremento da movimentação de cargas ferroviárias.

Internamente não há pátio de manobras para os trens, havendo assim projeto de reativação do Pátio Alencastro, localizado no cais de São Cristóvão, atrás do Terminal de Produtos Siderúrgicos.

As cargas movimentadas são principalmente produtos siderúrgicos e ferro-gusa. O desembarque das cargas é feito na retroárea do Terminal de Produtos Siderúrgicos, sendo transportadas por caminhões até o cais da Gamboa, que apresenta o calado adequado para o carregamento dos navios. As vias que levam aos terminais de contêineres necessitam ser reformadas para a retomada do transporte ferroviário dessas cargas.

A Tabela 34 apresenta as linhas de circulação ferroviárias internas no Porto com sua extensão, enquanto a Tabela 35 e a Tabela 36 apresentam os Portões externos e internos.

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA: 109/193
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	

Tabela 34 – Vias de Circulação Interna Ferroviária

Nº	Via de Circulação Interna	Operador	Extensão (Km)
1	Acesso Interno Ferroviário 1	MRS Logística S.A	0,331
2	Acesso Interno Ferroviário 2	MRS Logística S.A	0,112
3	Acesso Interno Ferroviário 3	MRS Logística S.A	0,034
4	Acesso Interno Ferroviário 4	MRS Logística S.A	0,180
5	Acesso Interno Ferroviário 5	MRS Logística S.A	0,259
6	Acesso Interno Ferroviário 6	MRS Logística S.A	0,050
7	Acesso Interno Ferroviário 7	MRS Logística S.A	0,540
8	Acesso Interno Ferroviário 8	MRS Logística S.A	0,718
9	Acesso Interno Ferroviário 9	MRS Logística S.A	1,216
10	Acesso Interno Ferroviário 10	MRS Logística S.A	1,301
11	Acesso Interno Ferroviário 11	MRS Logística S.A	0,843

Tabela 35 – Portões Ferroviários Externos

Nº	Gate	
1	Portão do Arará 1	Acesso aos Cais de São Cristóvão e Gamboa
2	Portão do Arará 2	Acesso ao Cais do Caju

Tabela 36 – Portões Ferroviários Internos

Nº	Gate
1	Acesso Triunfo até o Armazém Ionado
2	Acesso a MultiRio
3	Acesso entre MultiRio e ICTSI

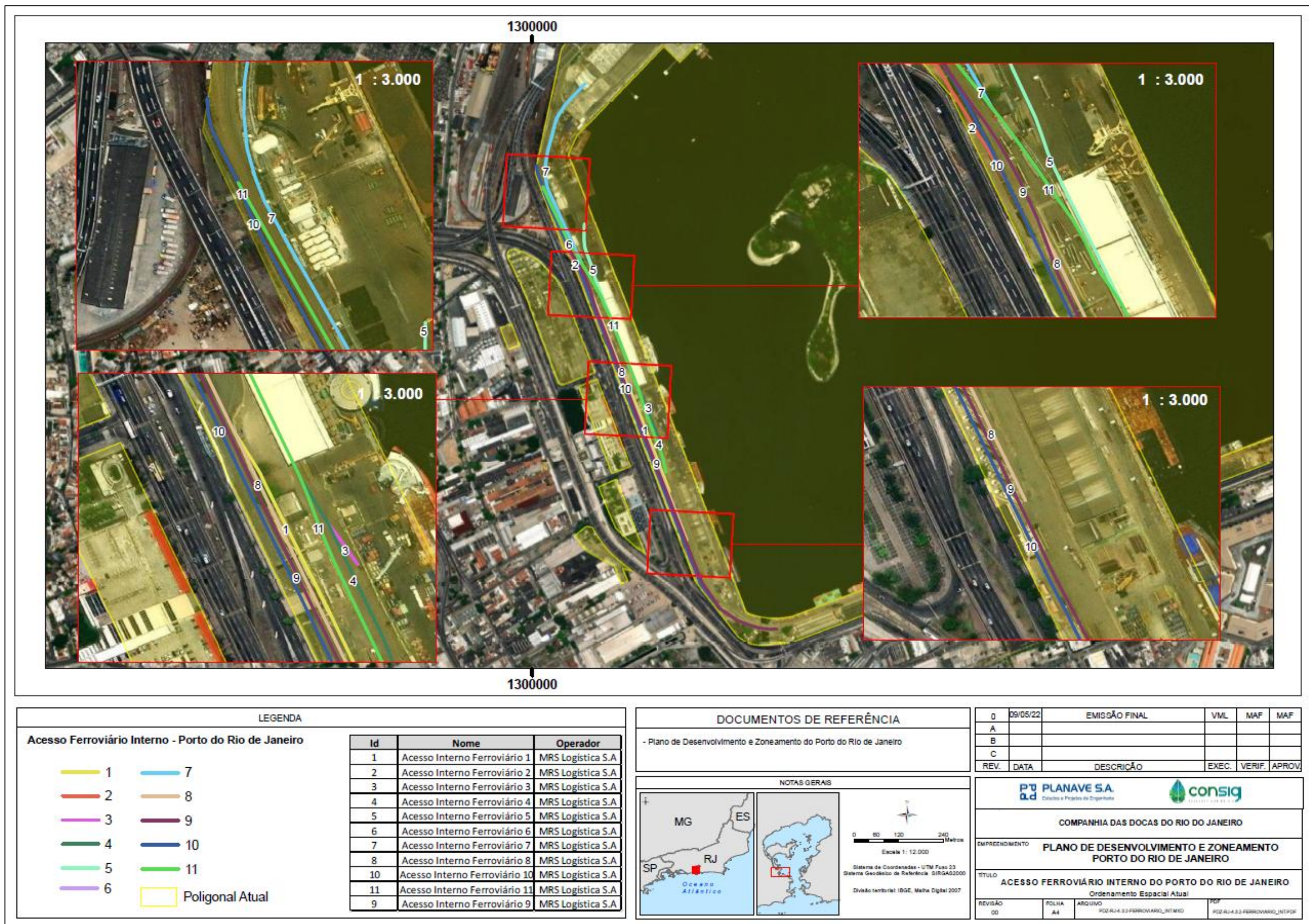


Figura 44 – Via de Circulação Ferroviária



LEGENDA		
Acesso Ferroviário Interno - Porto do Rio de Janeiro		
1	7	Portão de Acesso Ferroviário
2	8	
3	9	
4	10	
5	11	
6		
		Poligonal Atual

Id	Nome	Operador
1	Acesso Interno Ferroviário 1	MRS Logística S.A
2	Acesso Interno Ferroviário 2	MRS Logística S.A
3	Acesso Interno Ferroviário 3	MRS Logística S.A
4	Acesso Interno Ferroviário 4	MRS Logística S.A
5	Acesso Interno Ferroviário 5	MRS Logística S.A
6	Acesso Interno Ferroviário 6	MRS Logística S.A
7	Acesso Interno Ferroviário 7	MRS Logística S.A
8	Acesso Interno Ferroviário 8	MRS Logística S.A
10	Acesso Interno Ferroviário 10	MRS Logística S.A
11	Acesso Interno Ferroviário 11	MRS Logística S.A
9	Acesso Interno Ferroviário 9	MRS Logística S.A

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA	
- Plano de Desenvolvimento e Zoneamento do Porto do Rio de Janeiro	

NOTAS GERAIS	

0	09/05/22	EMIÇÃO FINAL	VML	MAF	MAF
A					
B					
C					
REV.	DATA	DESCRIÇÃO	EXEC.	VERIF.	APROV.

 PLANAVE S.A. Estudos e Projetos de Engenharia			
COMPANHIA DAS DOCAS DO RIO DO JANEIRO			
EMPREENDIMENTO			
PLANO DE DESENVOLVIMENTO E ZONEAMENTO PORTO DO RIO DE JANEIRO			
TÍTULO			
ACESSO FERROVIÁRIO INTERNO DO PORTO DO RIO DE JANEIRO Ordenamento Espacial Atual			
REVISÃO	FOLHA	ARQUIVO	PDF
00	A.4	POZ-RJ-4.3.2-FERROVIARIO_INT.MXD	POZ-RJ-4.3.2-FERROVIARIO_INT.PDF

Figura 45 – Via de Circulação Ferroviária Interna (portões)

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA: 112/193
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	

8. ACESSOS TERRESTRES

Para os acessos terrestres, são apresentados os modais rodoviários e ferroviários, tanto em sua hinterlândia como na área urbana, assim como os dutoviários.

8.1. Rodoviários

Este item mostra os acessos rodoviários que unem a hinterlândia ao Porto e também os acessos urbanos.

8.1.1. Ligação Rodoviária do Porto com sua Hinterlândia

As principais rodovias de acesso ao município do Rio de Janeiro, e, conseqüentemente, à região Portuária, são as rodovias BR-040, BR-101 e BR116, ligando o Porto do Rio a sua hinterlândia.

Pela BR-040, o Porto do Rio se conecta a Minas Gerais e a Região Centro-Oeste, enquanto pela BR-101 e BR-116, o Porto se conecta a São Paulo e região Sul, assim como a região Nordeste.

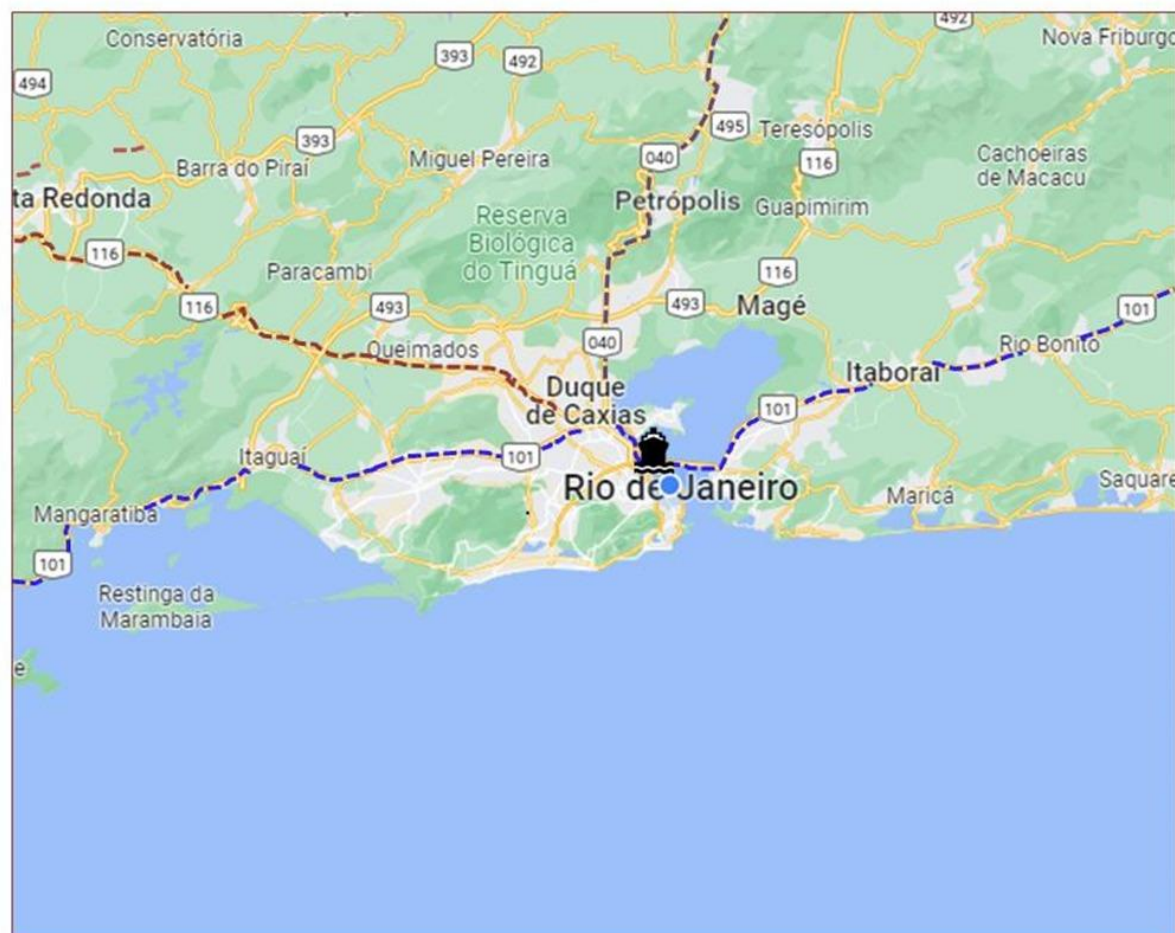
A Pesquisa CNT 2021 apresenta a avaliação dessas rodovias, conforme mostrado na Tabela 37, a seguir.

Tabela 37 – Classificação das Rodovias no trecho pesquisado

Rodovia	Unidades da Federação	Extensão Pesquisada	Estado Geral	Pavimento	Sinalização	Geometria
BR-040	DF, GO, MG, RJ	1.202	bom	bom	bom	bom
BR-101	AL, BA, ES, PB, PE, RJ, RN, RS, SC, SE, SP	3.761	bom	bom	regular	regular
BR-116	BA, CE, MG, PB, PE, PR, RJ, RS, SC, SP	4.624	bom	bom	bom	bom

Fonte: Pesquisa CNT Rodovias - 2021

A figura a seguir mostra as principais rodovias de acesso ao Rio de Janeiro, ligando o Porto do Rio à sua hinterlândia.



Legenda:



Porto do Rio de Janeiro



BR-101



BR-040



BR-116

Acesso Terrestre – Rodoviário
Porto do Rio de Janeiro

Figura 46 – Principais Acessos Rodoviários ao Porto do Rio de Janeiro

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA: 114/193
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	

A Rodovia BR-040 liga o Rio de Janeiro a Brasília e, a partir de Juiz de Fora (MG), possui pista dupla, que se tornam 3 a 4 pistas a partir da altura do município de Duque de Caxias (RJ). Desde 1995, esse trecho da BR-040 está concedido à Companhia de Concessão Rodoviária Juiz de Fora-Rio de Janeiro (Concer). O contrato venceu no ano passado, mas a empresa permanece no controle da rodovia por decisão judicial.

O trecho Brasília - Juiz de Fora está concedido à empresa Via 040, desde março de 2014, compreendendo uma extensão de 936,8 km, passando pelos estados de DF, GO e MG.

O governo federal prevê novo leilão de concessão da BR-040, entre Rio de Janeiro e Belo Horizonte, no primeiro semestre de 2023 e a atual concessão da BR-040 entre Rio de Janeiro e Juiz de Fora será estendida até a capital mineira.

A concessão terá uma extensão total de 472km, estando previsto um investimento próximo de R\$ 7,15 bilhões, que seriam os investimentos adicionais da rodovia, e de R\$ 5,39 bilhões em operação, que seriam os gastos necessários para manter o funcionamento no prazo de concessão. Além disso, o projeto prevê a conclusão de obras na subida da Serra de Petrópolis, que hoje é um dos trechos mais perigosos da rodovia.

As obras da Nova Subida da Serra se iniciaram em 2013 e avançaram a quase metade do total previsto no projeto executivo até ser paralisada pela concessionária Concer em julho de 2016, alegando o descumprimento das obrigações que a União e a ANTT haviam assumido para a execução do projeto.



Figura 47 – Traçado BR-040
Fonte: ANTT

A Rodovia BR-116 é uma rodovia longitudinal, cortando o Brasil de Jaguarão-RS até Fortaleza-CE, sendo a maior rodovia totalmente pavimentada do Brasil com 4.385km de extensão.

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	115/193

No trecho que liga São Paulo ao Rio de Janeiro, a Rodovia é conhecida como Rodovia Presidente Dutra, enquanto no trecho do Rio de Janeiro à divisa com Minas Gerais é conhecida como Rodovia Santos Dumont.

A empresa CCR S.A detém, desde de janeiro 2022, a concessão do trecho BR-116/101/SP/RJ (Rodovia Presidente Dutra) que inclui a Rodovia BR-116/RJ, entre o entroncamento com a BR-465, no município de Seropédica (RJ), e a divisa RJ/SP; a Rodovia BR-116/SP, entre a divisa RJ/SP e o entroncamento com a BR-381/SP-015, a Marginal Tietê; Rodovia BR-101/RJ, entre o entroncamento com a BR-465(A)/RJ-095 e a divisa RJ/SP; e a Rodovia BR-101/SP – entre a divisa RJ/SP e Praia Grande, Ubatuba.

A concessionária CRT (Concessionária Rio Teresópolis) detém a concessão do trecho entre a divisa RJ/MG até o Entroncamento com a BR-040(A)/493(B)/RJ-109 (Duque de Caxias).

Em 2022, o escopo desta concessão foi ampliado incluindo os seguintes trechos: BR-116/RJ (46,6 km) do Entroncamento da Av. Brasil até Viúva Graça (antiga concessão Nova Dutra), BR-116/MG (409,60 km) da divisa RJ/MG até Governador Valadares, BR-465/RJ (22,80 km) do Entroncamento com a BR-116 até o Entroncamento com a BR-101(A) e BR-493/RJ (101,60 km) do Entroncamento com a BR-101 (Manilha) até Entroncamento com a BR-116 (Santa Guilhermina) e do Entroncamento com a BR-040/116(B) (Duque de Caxias) até o Porto de Itaguaí.

Trata-se da única rota, a partir da cidade do Rio de Janeiro, disponível para se contornar a Baía de Guanabara, permitindo o acesso à Região dos Lagos, ao norte do Estado, e às regiões Norte e Nordeste do país.

O trecho também faz a ligação entre as cidades do Rio de Janeiro (RJ) e Governador Valadares (MG), sendo estratégica pela extensão e pelo volume de tráfego, junto com outras duas rodovias, a BR-040/MG/RJ e BR-116/RJ/SP.

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	116/193



Figura 48 – Traçado BR 116
Fonte: EPL

A Rodovia BR-101 é uma das mais importantes rodovias do país, com seus 4.615km, cortando o litoral brasileiro de norte a sul, desde Touros/RN até São José do Norte/RS.

No Estado do Rio de Janeiro, a BR-101 possui aproximadamente 600km e é a maior rodovia do estado.

No trecho que vai da divisa com o Estado de Minas Gerais até a Ponte Rio-Niterói, a rodovia está sob concessão da empresa Autopista Fluminense, empresa do grupo Arteris, num total de 320,1km. O contrato foi iniciado em 2008, com final previsto para 2033. Dos 320,1km apenas 58,9km estão duplicados.

A Ponte Rio-Niterói está concedida a empresa Eco ponte, desde 2015, por um prazo de 30 anos e no trecho público da rodovia, no estado do Rio de Janeiro, a partir da Ponte Rio-Niterói até a fronteira com o estado de São Paulo, é conhecida como Rodovia Rio-Santos. Da ponte até o trevo de entrada para Itacuruçá, aproximadamente 95km, a rodovia é duplicada, sendo o restante de pista simples, 182,5km.

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	117/193

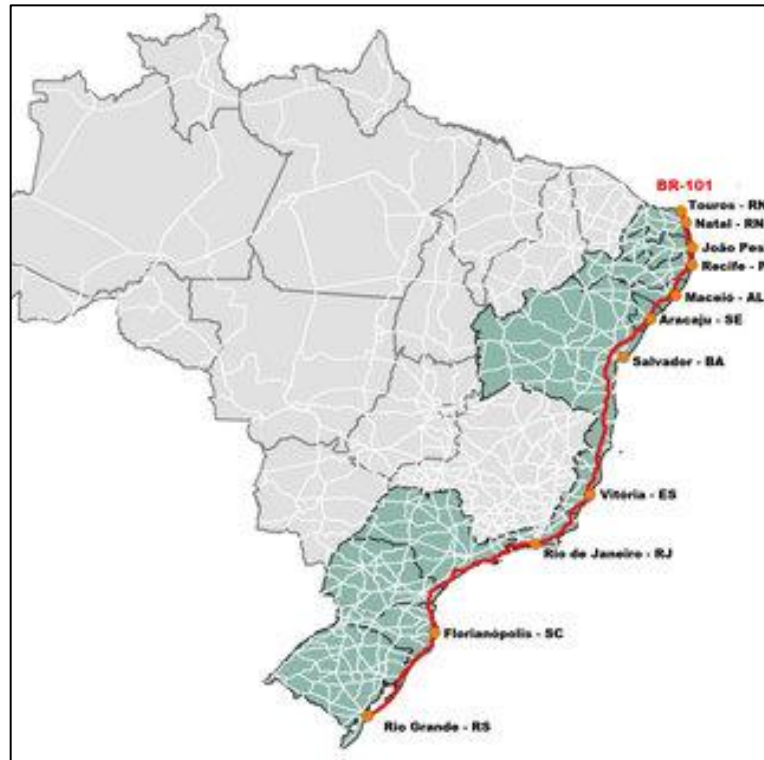


Figura 49 – Traçado BR-101
Fonte: EPL

8.1.2. Acessos rodoviários urbanos

8.1.2.1. *Av. Portuária (Ligação Porto/Av. Brasil)*

A Avenida Portuária, inaugurada em abril de 2021, faz a conexão direta entre o Portão 32 do Porto do Rio e a Av. Brasil, em Manguinhos, percorrendo principalmente bairro do Caju, livre de quaisquer interferências. É formada por um conjunto de viadutos que perfazem pouco mais de 3,2 km de extensão. Seu traçado é mostrado na Figura 50.

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA: 118/193
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	



Figura 50 – Traçado da Avenida Portuária
Fonte: O Globo

As obras para construção da via foram iniciadas em 2018. De acordo com a Ecoponte, responsável pela execução do projeto, a expectativa para o tráfego diário na Avenida Portuária é de aproximadamente 2,6 mil veículos.

A Ecoponte já havia finalizado, em fevereiro de 2020, a construção da alça de ligação entre a ponte Rio-Niterói e a Linha Vermelha, também iniciada em 2018. Com esta alça os veículos que desciam da Ponte e se dirigiam à Linha Vermelha — aproximadamente 50% do tráfego — agora podem fazer isso de maneira direta, aliviando, também, a avenida Brasil no sentido Zona Oeste.



Figura 51 – Avenida Portuária e Alça da Linha Vermelha
Fonte: Porto do Rio Século XXI (Maio, 2020)

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	119/193



Figura 52 – Arco de Ligação da Linha Vermelha – Saída da Ponte Rio-Niterói
Fonte: Porto do Rio Século XXI (Maio, 2020)

8.1.2.2. Av. Alternativa – 1ª e 2ª fase de implantação (Av. Prefeito Júlio de Moraes Coutinho)

O projeto da Avenida Alternativa foi elaborado visando a conexão da região do Caju, no entorno do Porto do Rio com a Av. Brasil, para atender às áreas de apoio externas ao Porto, utilizadas no manuseio de contêineres e outras cargas, localizadas no bairro do Caju.

Do projeto, foram implantadas a 1ª e 2ª fases com a construção do trecho da Av. Prefeito Júlio de Moraes Coutinho, em pista simples e mão dupla inaugurada em maio de 2010, desde a Av. Brasil a Rua Carlos Seidl, com cerca de 1,7km de extensão. Com esta obra, houve uma melhoria considerável no acesso de caminhões ao bairro do Caju, feito anteriormente somente pela Rua Monsenhor Manoel Gomes.

Além da implantação da avenida, foram realizadas várias outras melhorias na região, como a recuperação asfáltica da Rua Carlos Seixas, obras de macrodrenagem do trecho entre as ruas Carlos Seixas e Carlos Seidl e implantação de via exclusiva para uso dos moradores da comunidade do Parque Alegria.



Figura 53 – Avenida Alternativa
Fonte: Porto do Rio Século XXI (Maio 2020)

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA: 120/193
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	

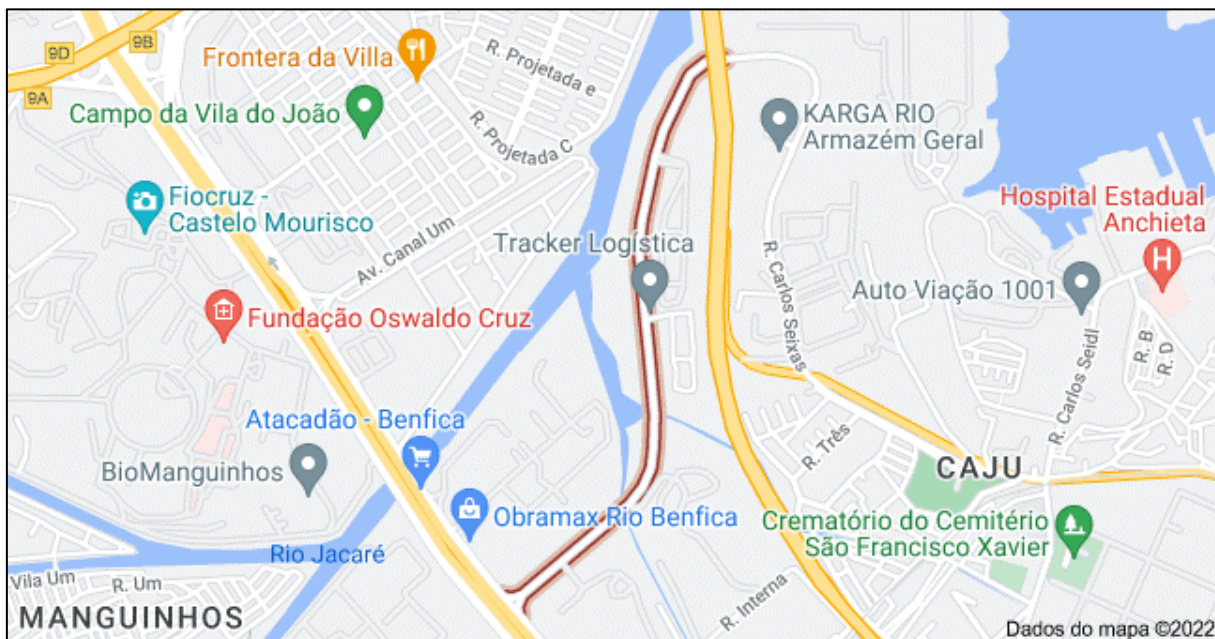
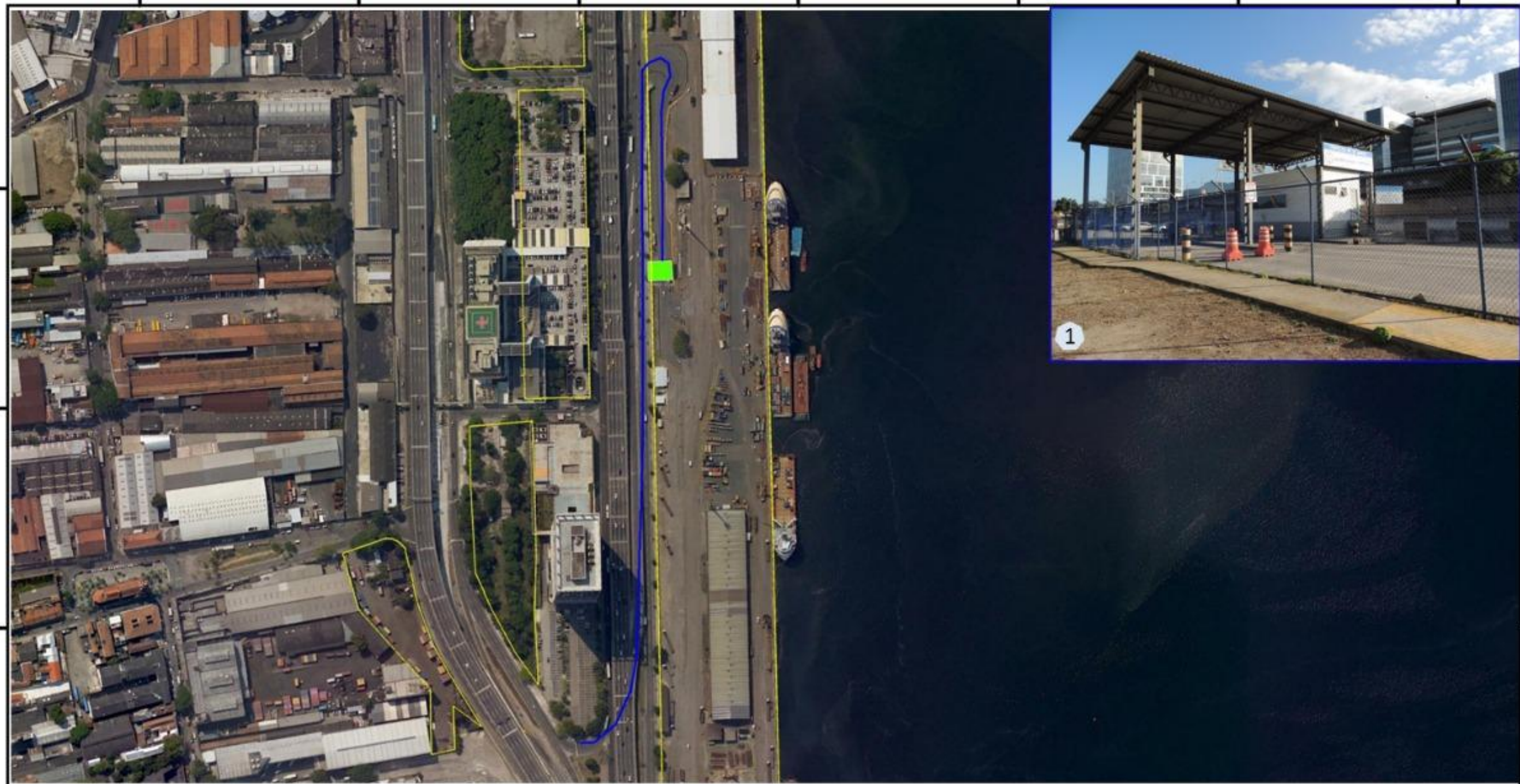


Figura 54 – Traçado da Avenida Alternativa
Fonte: O Globo

8.1.2.3. Acesso portão 24 em São Cristóvão

O acesso ao portão 24 na Av. Rio de Janeiro apresenta problemas devido ao contorno que tem de ser feito pelos caminhões vindos da Avenida Brasil para entrar no Porto e que sofre interferência do tráfego urbano, principalmente ônibus. A Figura 55 mostra o acesso.



LEGENDA

- Portão 24
- Caminha para acesso Portão 24
- 1 Foto Portão 24
- Poligonal do Porto do Rio de Janeiro

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

- Plano de Desenvolvimento e Zoneamento do Porto do Rio de Janeiro

NOTAS GERAIS



Sistema de Coordenadas - UTM Fuso 23
Sistema Geodésico de Referência - SIRGAS2000
Divisão territorial: 18 0 E, Mapa Digital 2007

0		EMIÇÃO FINAL	VML	MAF	MAF
A					
B					
C					
REV.	DATA	DESCRIÇÃO	EXEC.	VERIF.	APROV.

PLANAVE S.A.
Calado e Projeto de Engenharia



COMPANHIA DAS DOCAS DO RIO DO JANEIRO

IMPEDIMENTO **PLANO DE DESENVOLVIMENTO E ZONEAMENTO
PORTO DO RIO DE JANEIRO**

TÍTULO **Acesso Portão 24**

REVISÃO 00 FOLHA A4 POF 102-RJ-13-AR040

Figura 55 – Acesso ao Portão 24

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA: 122/193
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	

8.2. Ferroviários

Este item mostra os acessos rodoviários que unem a hinterlândia ao Porto e também os acessos urbanos.

8.2.1. Ligação Ferroviária do Porto a sua Hinterlândia

O Porto do Rio conecta-se à malha ferroviária nacional exclusivamente pela Malha Sudeste, sob concessão a MRS Logística, de bitola larga (1,60m).

A malha sudeste, sob concessão da MRS, possui 1.643 km de extensão, equivalendo a aproximadamente 6% de toda a malha ferroviária nacional. Atravessa os estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro, fazendo a conexão com os Porto do Rio de Janeiro, Itaguaí e Santos. Na malha da MRS são transportados cerca de um terço de toda a produção nacional, com uma frota de 19 mil vagões e 770 locomotivas, correspondente a cerca de 20% da frota ferroviária do país.

A Figura 56 mostra o traçado da Malha Sudeste.



Figura 56 – Traçado da Malha Sudeste
Fonte: MRS Logística

A MRS se encontra em processo de prorrogação antecipada de sua Concessão pelo União Federal, estando sendo previstos investimentos na malha que poderão aumentar a

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA: 123/193
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	

movimentação de carga, tais como melhorias de sinalização e resolução de conflitos urbanos no Corredor Ferroviário Rio-São Paulo, com a implantação de nova operacionalidade no cruzamento de cargas ferroviárias na Região Metropolitana de São Paulo.

8.2.2. Acessos Ferroviários Urbanos

A malha da MRS Logística chega ao Pátio do Arará, localizado na transição entre o cais de São Cristóvão e o cais do Caju, entrando no Porto através do Portão do Arará, a jusante do Pátio.

O acesso ao Arará e ao Porto do Rio de Janeiro é feito através de um ramal em linha singela com 66 km de extensão a partir do Posto km 64, situado na Linha do Centro, no Município de Paracambi, RJ, que é também ponto de ligação com a estação Brisamar e aos portos da Região de Itaguaí.

Ao longo desta linha são verificados conflitos de cruzamento, havendo ao todo 16 viadutos, sendo um ferroviário e quinze rodoviários, e estando projetadas 30 passarelas de pedestres nos trechos de maior concentração de trens, tráfego de veículos e concentração de pedestres.

Em locais de menor fluxo de veículos, existem 13 passagens rodoviárias em nível e 47 de pedestres, as quais devem receber melhoria em sua sinalização e pavimentação, para garantir a maior segurança dos veículos e dos pedestres.

A Figura 57, a seguir, mostra o acesso ferroviário urbano ao Porto do Rio, a partir do Posto Km 64, no Município de Paracambi, ao pé da Serra do Mar.



Figura 57 – Acesso ferroviário urbano
Fonte: Porto do Rio Século XXI (Maio, 2020)

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA: 124/193
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	

O Portão do Arará é exclusivamente ferroviário sendo, atualmente, o único acesso ferroviário ao Porto do Rio, sendo o modal ferroviário responsável por 25% das cargas movimentadas no Porto.

O Pátio do Arará não possui espaço físico suficiente, o que implica em limitações e restrições operacionais, fazendo necessária uma readequação tanto dos acessos e pátios, como das linhas internas do Porto, inclusive com a eliminação das linhas de bitola métrica.

No processo de prorrogação antecipada de sua concessão a MRS prevê melhorias no Pátio do Arara, visando o aumento da capacidade estática e dinâmica do terminal, com a agilização das manobras para atendimento dos clientes. O projeto consiste na adequação do layout operacional do pátio, com ampliação da linha 2 em 600 m no sentido Rocha Sobrinho e a construção de uma linha de 800 m paralela as linhas do Arsenal, conforme **Figura 58**, a seguir.



Figura 58 – Projeto de melhorias no Pátio do Arará
Fonte: Porto do Rio Século XXI (Maio 2020)

Além dos investimentos no Pátio do Arará, também serão necessárias melhorias nos trechos internos da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, inclusive em trecho de cruzamento da linha de cargas com trens de passageiros do subúrbio do Rio (SuperVia).

8.3. Dutoviários

Há três dutovias no Porto do Rio de Janeiro na situação atual:

- Dutovia do Terminal de Granéis Líquidos de São Cristóvão;
- Dutovia do Terminal de Granéis Líquidos de São Cristóvão 2;
- Dutovia do Terminal de Granéis Líquidos do Caju.

Em curto prazo, será disponibilizada dutovia no cais da Gamboa da REFIT.

A Tabela 38 apresenta as características das dutovias existentes.

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA: 125/193
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	

Tabela 38 – Acessos dutoviários – Características – Situação Atual

Nº	Nome da Dutovia	Produto	Origem	Destino
1	TGL São Cristóvão	Derivados de Petróleo	Boias atracação na Gamboa	Cais de São Cristóvão - Manguinhos
2	TGL São Cristóvão 2	Derivados de Petróleo	TOL	RDJ06
3	TGL Caju	Derivados de Petróleo	Cais ICTSI	RDJ06A

Fonte: PortosRio

8.3.1. Dutovia do Terminal de Granéis líquidos de São Cristóvão

Esta dutovia liga a captação da REFIT em São Cristóvão até as boias de atracação, situadas em frente ao cais da Gamboa.

8.3.2. Dutovia do Terminal de Granéis líquidos de São Cristóvão nº 2

Esta dutovia liga os terminais de granéis líquidos situados na retaguarda do cais de São Cristóvão, na altura do TPS, ao atual Terminal de Óleo (TOL).

8.3.3. Dutovia do Terminal de Granéis líquidos do Caju

A dutovia liga o terminal de Granéis Líquidos, antigo ULTRACARGO, localizado na retaguarda do Cais do Caju, até o cais do Terminal de Contêineres I (ICTSI).



Figura 59 – Traçado da Dutovia de Granéis Líquidos – Porto do Rio de Janeiro – Situação Atual

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	128/193

9. ACESSOS AQUAVIÁRIOS

O acesso aquaviário ao Porto do Rio e, também, para os demais Terminais da Baía de Guanabara, é realizado pelo Canal Principal, cujo acesso a partir do mar é feito pelo Canal Santa Cruz ou pelo Canal Cotunduba.

Para a atracação, há duas bacias de evolução em frente aos berços do Porto e doze fundeadouros.

O canal de acesso e suas ramificações, as bacias de evolução e áreas de fundeadoiro têm sua localização, profundidades e geometria representadas nas cartas náuticas DHN 1501, 1506, 1511, 1512, 1513 e 1515.

O Regulamento de Exploração dos Portos – CDRJ, em seu item 11 “Utilização das Instalações de Acesso Aquaviário de Uso Público” e anexo “IN.14.001.08_Calados_Operacionais_Porto_do_Rio_de_Janeiro”, traz os procedimentos para regulamentação da operação, tráfego, calados e permanência dos navios nos acessos aquaviários, em conformidade com as Normas e Procedimentos da Capitania dos Portos do Rio de Janeiro (NPCP-RJ).

Após a última campanha de dragagem foram feitos o aprofundamento e a regularização do acesso marítimo, permitindo a operação de navios de contêineres de maior porte.

Esta dragagem resultou no aprofundamento do acesso marítimo em até 15,0m e no alargamento do canal de acesso ao Porto, de 140,0m para 196,0m, a partir da Ilha das Cobras, ampliando o trecho de aproximação aos terminais do Caju. Também foi alargado o acesso aos terminais de contêineres para 200 m e ampliado o diâmetro da bacia de evolução, para 509.

9.1. Canal de Acesso

O canal de acesso na Baía de Guanabara, com destino/origem no Porto do Rio, é dividido em sete trechos, conforme apresentado na Figura 61, a seguir.

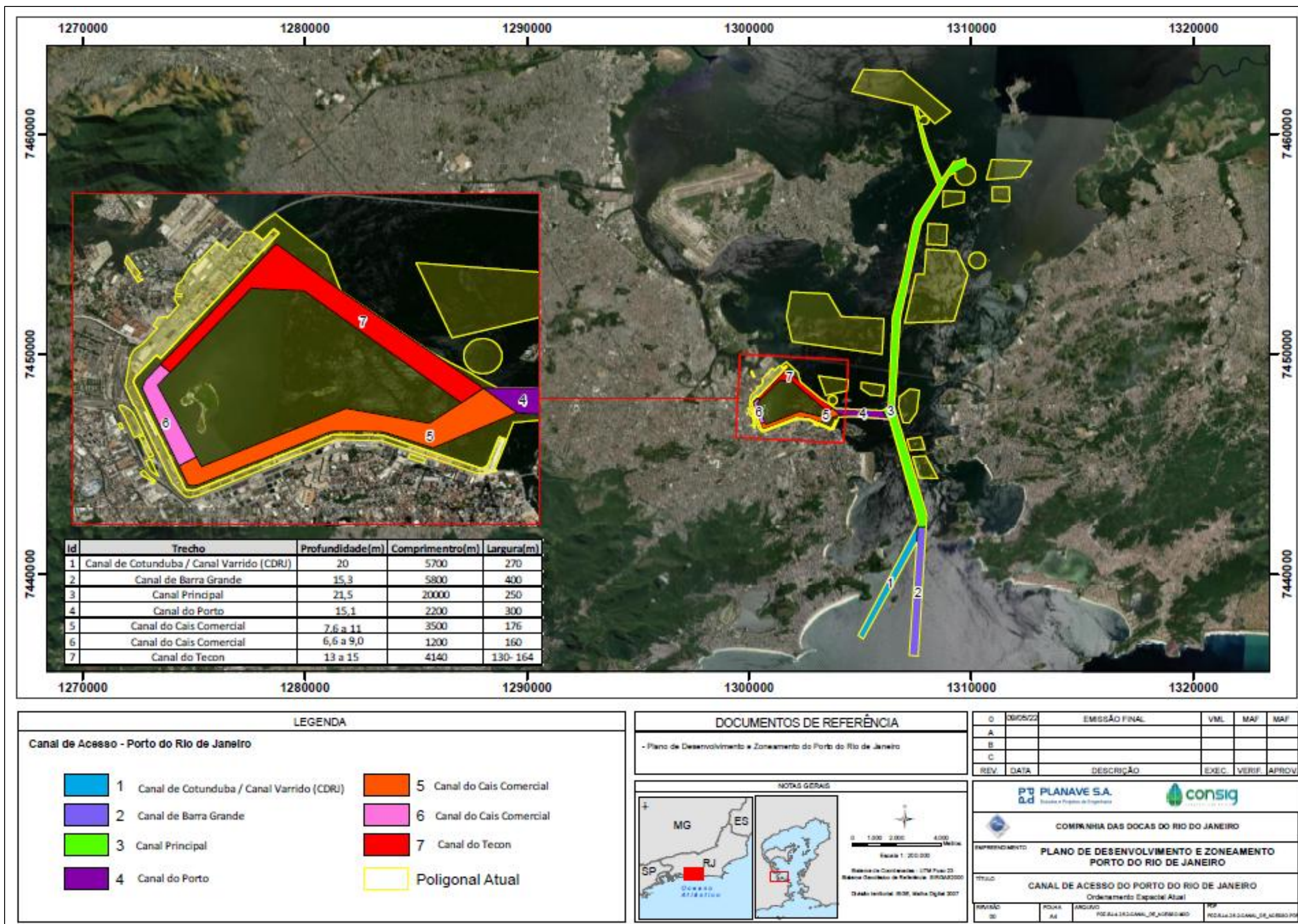


Figura 61 – Canal de Acesso ao Porto do Rio de Janeiro

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA: 130/193
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	

O acesso à Baía de Guanabara pode ser realizado por meio do Canal de Cotunduba ou pelo Canal Barra Grande.

❖ Canal Cotunduba

Também denominado de Canal Varrido, está localizado entre a Ponta do Leme e a Ilha de Cotunduba, sendo dragado a uma profundidade de 17 metros. Inicia-se próximo à boia de águas seguras, a sudoeste da Ilha de Cotunduba se situa a sudoeste do Canal de Santa Cruz, com quem se encontra dando início ao Canal Principal. É utilizado por navios com calado maior que 11,50 m até o limite máximo de 15,85 m, apenas no período diurno. Para navegação noturna de navios porta-contêineres deverão ser observados os parâmetros operacionais estabelecidos no *Ramp-up* de manobras noturnas para esses navios (Portaria 97/CPRJ, de 9/09/2020), cujas dimensões máximas são as seguintes:

Tabela 39 – Dimensões Máximas de Navios Porta-Contêineres em navegação noturna no Canal Cotunduba

LOA	Boca	Calado
335 m	48,5 m	15,85 m

Fonte: NPCP-RJ 2022

❖ Canal Barra Grande

Também denominado de Canal Norte-Sul, se inicia a leste da Ilha de Cotunduba se estendendo até a junção com o Canal Principal, próximo à Ilha da Laje, no sul da Baía de Guanabara. É utilizado para embarcações com calado inferior a 11,50 m, podendo os navios entrar e sair nos períodos diurno e noturno. Navios porta-contêineres com calado até 12,6 m também podem trafegar no canal durante o período diurno/noturno desde que o estado do mar seja até 1 na escala Beaufort.

❖ Canal de Acesso Principal

O Canal de Acesso Principal da Baía de Guanabara se inicia na junção dos canais Barra Grande e Cotunduba, na altura da Ilha da Laje, se estendendo até o Terminal Almirante Tamandaré, apresentando largura de 200 m. Deste canal, derivam-se os acessos a todas as instalações portuárias do Complexo Portuário do Rio de Janeiro e Niterói.

As embarcações só poderão acessar a infraestrutura aquaviária dos Portos Organizados da CDRJ, depois de concedida a devida autorização formal pela Autoridade Portuária e feita a respectiva programação da manobra em referência. Esta programação funciona diariamente, inclusive aos sábados, domingos e feriados.

❖ Canal de Aproximação ao Porto do Rio de Janeiro

Este canal é derivado do Canal Principal com início nas boias laterais nº 1 e nº 2 localizadas ao norte da boia de perigo isolado e da Ilha das Cobras. Possui largura variável e é monovia, havendo preferência para os navios que saem do canal, caso não tenha sido combinada a manobra entre navios. O canal se subdivide em duas partes, Canal de acesso ao Cais Comercial e Canal de acesso ao TECON-RJ, na altura da Ilha das Enxadas, conforme mostrado na Figura 61.

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	131/193

❖ Canal de acesso ao TECON-RJ

O Canal de acesso ao TECON-RJ é monovia sendo preferencial em relação ao canal de acesso ao Cais Comercial. O canal tem largura de 164m e 4.140m de comprimento. O calado para tráfego de embarcações com LOA de até 340m é até 13,80m, podendo chegar a 14,60m com emprego de maré, de acordo com as regras vigentes no *ramp-up* em curso. Para as embarcações que demandam os berços no início do cais do Caju, o calado varia de 12,20m (entre o Dolfim de amarração DMC-1 e cabeço 237) a 12,50 m (cabeço 237 ao 244), podendo ser acrescido de maré, limitado ao valor máximo de 12,70 a 13,00m, respectivamente.

❖ Canal de acesso às instalações do Cais Comercial

Este canal apresenta variados calados máximos para tráfego de embarcações, dependendo da sua destinação:

- Do cabeço 36 ao 110 – calado de 10,30 metros, podendo ser acrescido de maré de enchente de 0,70 metro (máx.11,0 m).
- Do cabeço 110 ao 129 - 9,00 metros, podendo ser acrescido de maré de enchente de 0,70 metro (máx.9,70 m).
- Do cabeço 129 ao 202 - 7,60 metros, podendo ser acrescido de maré de enchente de 0,70 metro (máx.8,30 m).
- Do cabeço 202 ao 205 - 6,60 metros, podendo ser acrescido de maré de enchente de 1,00 metro (máx. 7,60 m)
- Do calado 205 ao 216 - o tráfego de embarcações com calado superior a 6,60 metros poderá ser realizado via TECON-RJ, com calado de 8,20 m, podendo ser acrescido de maré de enchente (máx. 9,00 m) e LOA até 185 metros.
- Do cabeço 216 ao 237 - 8,20 m, podendo ser acrescido de maré de enchente de 0,80 metro (máx. 9,00 m).

Com base na Instrução Normativa nº 60/2017 (CDRJ, 2017c), a entrada ou saída de embarcações destinadas ou procedentes do Cais de São Cristóvão, através do Canal do Tecon, será permitida desde que o calado máximo seja de até 8,2m mais 0,8m de maré, tendo dimensões máximas de 100 m de LOA e 24 m de boca. Têm prioridade de manobra as embarcações destinadas ou procedentes dos terminais de contêineres e Ro-Ro.

9.2. Bacia de Evolução

Há duas bacias de evolução no Porto do Rio, a Bacia Sul e a Bacia Norte, cujas características são mostradas na Tabela 40, a seguir.

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	132/193

Tabela 40 – Bacias de Evolução - Características

Nº	Bacia	Diâmetro	Profundidade Mínima (m)	Calado Máximo (m)	Boca (m)	LOA (m)
1	Norte	509	15,0	13,5 + maré (max. 14,3)	48,5	340
					45,6	349
2	Sul	628	10,0	-	-	-

Fonte: Plano Mestre Complexo Portuário do Rio de Janeiro (2019)

A Bacia Norte atende às embarcações com destino ao Cais de Caju, navios porta-contêineres e ro-ro, assim como às embarcações com destino ao cais de São Cristóvão. Para as demais embarcações, incluindo as destinadas ao Cais da Gamboa, é utilizada a Bacia Sul.

A entrada e saída de embarcação de/para o Cais de São Cristóvão com calado até 7,5 m, é feita pelo Canal de acesso do Cais Comercial e, para as manobras de entrada e saída, não há necessidade de utilização de bacia.

A mostra a localização da Bacia Norte e da Bacia Sul do porto do Rio.



Figura 62 – Bacias de Evolução no Porto do Rio

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA: 134/193
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	

9.3. Áreas de Fundeio

9.3.1. Situação Atual

O fundeio de embarcações nas áreas de fundeio regulamentadas pela Autoridade Portuária, observadas as características das mesmas, só será permitido em áreas definidas pela Autoridade Portuária, não sendo permitido o fundeio nos canais de acesso e bacias de evolução.

As áreas de fundeio atuais são mostradas na Tabela 41 a seguir.

Tabela 41 – Características das áreas de fundeio – Situação Atual

ID	Função	Profundidade (m)
2F01	Temporário para inspeção de saúde, alfândega, polícia marítima e, excepcionalmente, na parte norte da área, para submarinos, plataformas e embarcações que operem com lanças e guindastes.	13,30 ⁽¹⁾
2F1A	Preferencial para plataformas e navios similares	15,00 ⁽¹⁾
2F03	Para barcas, contêineres e abastecimento (próximo ao Parcel das Feiticeiras)	14,40 ⁽¹⁾
2F04	Para carga e descarga de mercadorias (próximo à Ilha das Enxadas)	5,80 ⁽¹⁾
2F05	Para barcas de navios lash (próximo à Ilha das Enxadas)	7,10 ⁽¹⁾
2F06	Para carga e descarga de mercadorias, navios aguardando atracação, navios em pequenos reparos, litígio ou fora de serviço	4,00 ⁽²⁾
2F06A	Para navios em pequenos reparos e visitas (próx. Laje Barreira à Ilha do Engenho)	9,40 ⁽³⁾
2F07	Para navios com mercadorias perigosas (próximo à Ilha Tavares)	5,70 ⁽³⁾
2F08	Preferencial para navios que operem no terminal de granéis líquidos	13,60 ⁽³⁾
2F09	Preferencial para navios que operem no terminal de granéis líquidos	15,50 ⁽³⁾

¹ Informação de profundidade das cartas náuticas 1511 e 1512

² Informação de profundidade da carta náutica 1512

³ Informação de profundidade das cartas náuticas 1512 e 1513.

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	135/193

ID	Função	Profundidade (m)
2F10	Preferencial para navios GNL	12,50 ⁽⁴⁾
2F11	Preferencial para plataformas e navios similares	12,20 ⁽⁴⁾
2F12	Preferencial para embarcações com produtos químicos	10,80 ⁽⁴⁾

Fonte: NPCP-RJ (2022)

A Figura 63 apresenta a localização atual dos fundeadouros do Porto do Rio de Janeiro.

⁴ Informação de profundidade da carta náutica 1513.



Fundeadouros / Atual	
Poligonal do Porto do Rio de Janeiro	2F07
2F01	2F08
2F03	2F09
2F04	2F10
2F05	2F11
2F06	2F1A
2F06A	2F12

Sistema de Projeção - UTM Fuso 23 S
Sistema Geodésico de Referência - SIRGAS2000
Escala: 1:170.000

PORTOSRIO
AUTORIDADE PORTUÁRIA

Empreendimento
PLANO DE DESENVOLVIMENTO E ZONEAMENTO
PORTO DO RIO DE JANEIRO

Título
FUNDEADOUROS
Ordenamento Espacial Atual

Figura 63 – Áreas de Fundeio do Porto do Rio de Janeiro - Situação Atual

Fonte: PortosRio

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	137/193

9.3.2. Reordenamento em Curto Prazo

A tabela, a seguir, apresenta o reordenamento a ser introduzido nas áreas de fundeio em curto prazo com a proposição de criação de duas áreas de fundeio 2F13(Interno) e 2F14(Interno) com a finalidade de atender as demandas de estadia das embarcações preferencialmente de *offshore* para abastecimento e *ship to barge*.



Fundeadouros / Curto Prazo		 Sistema de Projeção - UTM Fuso 23 S Sistema Geodésico de Referência - SIRGAS2000 Escala: 1:170.000	 PORTOSRIO AUTORIDADE PORTUÁRIA
Poligonal do Porto do Rio de Janeiro	2F08 2F01 2F03 2F04 2F05 2F06 2F06A 2F07 2F09 2F10 2F11 2F1A 2F12 2F13(Interno) 2F14(Interno)		
Empreendimento PLANO DE DESENVOLVIMENTO E ZONEAMENTO PORTO DO RIO DE JANEIRO		Título FUNDEADOUROS Ordenamento Espacial Curto Prazo	

Figura 64 – Áreas de Fundeio do Porto do Rio de Janeiro - Curto Prazo

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	139/193

9.3.3. Reordenamento em Médio Prazo

Não há previsão de reordenamento em médio prazo das áreas de fundeio.

9.3.4. Reordenamento em Longo Prazo

Não há previsão de reordenamento em longo prazo das áreas de fundeio.

9.4. Hidrovias

Não há hidrovias de acesso ao Porto do Rio.

10. INTERFERÊNCIA DO(S) PLANO(S) DIRETOR(ES) URBANO(S) DO(S) MUNICÍPIO(S) NAS ÁREAS DO PORTO ORGANIZADO

O Porto do Rio de Janeiro nasceu na Praça Quinze e, em 1910, com a inauguração do Novo Porto, que se estendia da Praça Mauá até o limite de São Cristóvão, tendo sido posteriormente ampliado, avançando até o Caju, atingindo a configuração atual que acompanha as margens da Baía de Guanabara ao longo dos cais da Gamboa, São Cristóvão e Caju.

A inauguração do Novo Porto em 1910 foi acompanhada pelas reformas no Centro da Cidade levadas a cabo pelo Prefeito Pereira Passos. Após, uma nova reforma urbana na região portuária só foi empreendida com o projeto “Porto Maravilha”, entre 2009 e 2015, cujo principal objetivo é de atração gradual de novos negócios e empreendimentos para o entorno imediato da área portuária.

Para a atração desses novos negócios o Projeto Porto Maravilha prevê investimentos em novas vias, drenagem, na alteração de uso do solo, com maiores gabaritos e aproveitamentos dos terrenos dos antigos armazéns externos, a maioria desativados, para novas construções.

Este capítulo apresenta os impactos que essas interferências urbanas têm sobre a atividade portuária e seus desdobramentos.

10.1. O Projeto Porto Maravilha

O Plano Diretor do Município do Rio de Janeiro, modificado pela Lei Complementar nº 101, de 23 de novembro de 2009, institui a Operação Urbana Consorciada da Região do Porto do Rio, que prevê as ações necessárias para a implantação do Projeto Porto Maravilha e delimita a Área de Especial Interesse Urbanístico (AEIU) da Região do Porto do Rio.

A gestora da Prefeitura na Operação Urbana Consorciada Porto Maravilha é a Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio de Janeiro (CDURP), instituída pela Lei complementar nº 102/2009, cabendo coordenar o processo de revitalização que inclui obras e serviços na área.

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA: 140/193
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	

Dentre as ações já executadas destaca-se a demolição do Viaduto da Avenida Perimetral, em frente ao Porto, transformada em “Boulevard” no seu trecho inicial e em uma via expressa dedicada nos trechos restantes, com a circulação de veículos de passageiros, notadamente automóveis, além de um corredor de ônibus BRT. Houve também a implantação de novas vias, com destaque para as vias Expressa e Binário do Porto, 17 Km em ciclovias e grandes áreas para pedestres, além da renovação das redes de infraestrutura urbana (água, saneamento, drenagem, energia, iluminação pública, gás natural e telecomunicações).

Em substituição ao Elevado da Perimetral, além das vias Expressa e Binário foi construído o túnel Marcelo Alencar, partindo das proximidades do prédio do Arsenal da Marinha, passando sob a Praça Mauá e Avenida Rodrigues Alves, até a altura do Armazém 5.

Com a reestruturação da Av. Rodrigues Alves houve a remoção da plataforma de cargas “lado terra” dos armazéns do Porto ao longo da avenida, e a remoção da faixa de acostamento daquela via, até então utilizada quase que exclusivamente por caminhões em operações de carga ou descarga.

A Figura 65, a seguir, apresenta a Área de Especial Interesse Urbanístico - AEIU, com suas delimitações.



Figura 65 - Área de Especial Interesse Urbanístico (AEIU) da Região Portuária do Rio de Janeiro

O Porto Maravilha foi concebido para a recuperação da infraestrutura urbana, dos transportes, do meio ambiente e dos patrimônios histórico e cultural da Região Portuária, mas, no centro da reurbanização está a melhoria das condições habitacionais e a atração de novos moradores para a área de 5 milhões de metros quadrados (m²) e a chegada de grandes empresas, com novos incentivos fiscais. Tudo isso prevê que haja estímulo para o crescimento da população, com projeções de adensamento demográfico de 32 mil para 100 mil habitantes na região, que engloba na íntegra os bairros do Santo Cristo, Gamboa, Saúde e trechos do Centro, Caju, Cidade Nova e São Cristóvão.

Este crescimento, entretanto, poderá trazer impactos na operação portuária, principalmente no que concerne ao escoamento de cargas movimentadas no Porto.

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	141/193

10.2. Impactos na Operação Portuária

Um dos problemas na convivência Porto-Cidade no Rio de Janeiro está nos limitados espaços disponíveis no Porto do Rio, principalmente nos bairros Santo Cristo, Gamboa e São Cristóvão, abrangidos na área do “Porto Maravilha”.

Considerando que o Porto do Rio está entre os principais do país, que é o local de maior geração de impostos do Estado e que funciona como polo indutor da atividade econômica a serviço do desenvolvimento de toda a Região Sudeste do país, se faz necessário que seja dada prioridade a questão dos acessos viários, bem como para a preservação de áreas para os pulmões externos de cargas e áreas industriais em São Cristóvão e no Caju, de forma compatível com o Projeto Porto Maravilha, particularmente do Caju.

Para a solução desses problemas, além dos projetos viários em andamento, serão necessárias ações futuras para ampliar o atendimento a demanda do Porto. Entre essas ações pode-se citar o aproveitamento de retroáreas para movimentação de granéis líquidos e para centros logísticos, em locais que apresentam limitações geográficas e/ ou ambientais, caso fossem destinadas a atividades de lazer, uso residencial ou turístico, mas que podem ter excelente uso, como sítio de estocagem de cargas e manobras ferroviárias, sem prejuízo de seu uso atual.

Da mesma maneira, essas retroáreas poderiam também ser aproveitadas para apoio ao Terminal de Passageiros, com a criação de um grande estacionamento de ônibus de turismo, desonerando assim a complexa operação de embarque/desembarque rodoviário dos turistas de cruzeiros.

Entretanto deve ser observado que, com a inauguração do “Porto Maravilha”, a região do entorno portuário ganhou um maior protagonismo para a cidade pela oferta de lazer do carioca e para os negócios, com a instalação de grandes empresas e equipamentos de lazer, o que leva o Porto a sofrer pressões para restrição de seus acessos viários e portões para privilegiar atividades de usos não portuários, principalmente junto ao Cais da Gamboa, que podem vir a limitar os projetos de expansão da atividade portuária.

11. PLANO DE AÇÕES E INVESTIMENTOS

Este item apresenta as propostas de projetos relacionados aos investimentos necessários ao cumprimento das ações que formarão o Plano de Ações e Investimentos do Porto do Rio de Janeiro.

A seguir, estão indicadas as ações estabelecidas no Plano Mestre, com sua descrição, responsabilidade de execução, prazo de implementação e “status atual de execução”, assim como ações adicionais elaboradas ou previstas pela PortosRio.

11.1. Melhorias Operacionais

A Tabela 42, a seguir, apresenta as melhorias operacional previstas no Plano Mestre com a descrição do status atual de sua implementação.

	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	142/193

Tabela 42 – Melhorias Operacionais – Plano Mestre 2019

Item	PLANO MESTRE						SITUAÇÃO ATUAL	
	Descrição da ação	Instalação portuária	Status anterior	Responsável	Prazo	Status atual	Previsão de Término	Comentários
1	Adequação da base de dados de movimentação de cargas e aperfeiçoamento do registro das datas-horas de início e término das operações portuárias	Porto do Rio de Janeiro	Em andamento	CDRJ	Curto Prazo	Em andamento		Sistema integrado em desenvolvimento
2	Adoção de sistema de agendamento integrado no Porto do Rio de Janeiro com implantação de equipamentos para automatização dos <i>gates</i> de suas portarias	Porto do Rio de Janeiro	Em andamento	CDRJ	1 ano	Projeto concluído		Sistema de agendamento integrado e em funcionamento com <i>gates</i> automatizados no novo portão de acesso ao Porto.
3	Operacionalização de uma AALP do Porto do Rio de Janeiro	Porto do Rio de Janeiro	Em andamento	CDRJ e Finco Comércio, Indústria & Logística	Curto Prazo	Encerrado		Projeto apresentou não ser viável e CDRJ iniciou tratativas para implantação de truck center.

	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	143/193

4	Monitoramento da capacidade de processamento das portarias de acesso às instalações portuárias	Porto do Rio de Janeiro	Não iniciado	CDRJ e TUPs	Ação contínua			
5	Execução do projeto da Nova Portaria 32	Porto do Rio de Janeiro	Não iniciado	CDRJ	2021	Concluído	-	Obra concluída e nova portaria 325 está em funcionamento
6	Manutenção do sistema viário do intraporto	Porto do Rio de Janeiro	Não iniciado	CDRJ	Ação contínua			

Fonte: PortosRio

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	144/193

Além das ações constantes no Plano Mestre são também previstas as seguintes melhorias operacionais:

11.1.1. Implantação do “Sistema de Calado Dinâmico”

Implantação do Sistema de Calado Dinâmico nos acessos marítimos ao Porto, o qual indica o calado máximo recomendado a navegação a cada momento, levando em conta as condições ambientais instantâneas, tais como: ondas, correntes, ventos, mares e os dados da batimetria dos canais, em conformidade com as regulamentações nacionais e internacionais (ABNT, PIANC, USACE), em tempo real.

Este sistema moderniza os serviços de “Praticagem”, gerenciando o calado dinâmico das embarcações nos acessos aos terminais portuários, dentro da Baía de Guanabara, além de trazer maior segurança a navegação e aumentar competitividade do porto do Rio.

11.2. Investimentos Portuários

A Tabela 43, a seguir, apresenta os investimentos portuários previstos no Plano Mestre com a descrição do status atual de sua implementação.

	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	145/193

Tabela 43 – Investimentos Portuários - Plano Mestre 2019

Item	PLANO MESTRE 2019						SITUAÇÃO ATUAL	
	Descrição da ação	Instalação Portuária	Status anterior	Responsável	Prazo	Status atual	Previsão de Término	Comentários
1	Conclusão das obras do TTRJ	Porto do Rio de Janeiro	Em andamento	Consórcio Maravilha	2020	Concluído	-	Terminal encontra-se em funcionamento.
2	Resolução do assoreamento causado pelo canal que desemboca na região do Cais de São Cristóvão	Porto do Rio de Janeiro	Não iniciado	CDRJ	Médio Prazo	Não iniciado	Sem previsão	-
3	Instalação de sistema de dutos no Porto do Rio de Janeiro interligando o Cais da Gamboa à Refit	Porto do Rio de Janeiro	Não iniciado	CDRJ	Curto Prazo	Iniciado	Dezembro 2022	Iniciadas as obras
4	Construção de dolfin de atracação para operação de produtos siderúrgicos no Porto do Rio de Janeiro	Porto do Rio de Janeiro	Não iniciado	Triunfo Logística	2026	Não iniciado	Sem previsão	Triunfo apresentou outro projeto para seu terminal, envolvendo permuta de área e que melhoram as condições operacionais.

	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	146/193

5	Realização de estudo para avaliar a necessidade de obras de dragagem e derrocagem no Cai s da Gamboa	Porto do Rio de Janeiro	Não iniciado	CDRJ	Curto Prazo	Iniciado		
6	Remoção da pedra localizada na bacia do berço em frente ao Armazém 4 do Porto do Rio de Janeiro	Porto do Rio de Janeiro	Não iniciado	CDRJ	Médio Prazo	Iniciado		
7	Obras de adequação do Terminal de Passageiros	Porto do Rio de Janeiro	Em aprovação na ANTAQ	Pier Mauá	Curto Prazo	Concluído		
8	Adequação dos acessos e berços dos Terminais de Uso Privado	Terminal Aquaviário de Ilha Comprida, TUP Brasco, TUP McLaren Oil, Terminal Marítimo Ponte do Thun, Ilha Terminal e TUP Cosan	Não iniciado	Indeterminado	Terminal Aquaviário de Ilha Comprida, TUP Brasco, TUP McLaren Oil, Terminal Marítimo Ponte do Thun, Ilha Terminal, TUP Cosan, Marinha do Brasil e órgãos ambientais, com acompanhamento	Não iniciado		Não tem relação com a Autoridade Portuária

 PLANAVE S.A. Estudos e Projetos de Engenharia	 Portos Rio Autoridade Portuária	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
		Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	147/193

					nto e suporte da CDRJ.			
9	Resolução do déficit de capacidade de cais previsto para a movimentação de carga geral no terminal da MultiRio no Porto do Rio de Janeiro	Porto do Rio de Janeiro	Não iniciado	CDRJ e MultiRio	2040	Não iniciado		
10	Resolução do déficit de capacidade de cais previsto para a movimentação de petróleo e derivados de petróleo (exceto GLP) no Terminal Aquaviário da Ilha d'Água	Terminal Aquaviário da Ilha d'Água	Não iniciado	Terminal Aquaviário da Ilha d'Água	2020 para petróleo, 2035 para o desembarque de derivados de petróleo (exceto GLP) e 2040 para o embarque de derivados de petróleo (exceto GLP)	Não iniciado		Projeto específico do TUP e não da CDRJ.
11	Resolução do déficit de capacidade de cais previsto para a movimentação de produtos químicos no Terminal Marítimo Braskem	Terminal Marítimo Braskem	Não iniciado	Terminal Marítimo Braskem	2050	Não iniciado		Projeto específico do TUP e não da CDRJ.

	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	148/193

12	Resolução do déficit de capacidade de armazenagem previsto para a movimentação de concentrado de zinco no Porto do Rio de Janeiro	Porto do Rio de Janeiro	Não iniciado	CDRJ	2050	Não iniciado		Não há déficit de capacidade de armazenagem para movimentação de zinco.
13	Resolução do déficit de capacidade de armazenagem previsto para a movimentação de GLP no Terminal Aquaviário de Ilha Redonda	Terminal Aquaviário de Ilha Redonda	Não iniciado	Terminal Aquaviário de Ilha Redonda	2030	Não iniciado		Projeto específico do TUP e não da CDRJ.

Fonte: PortosRio

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	149/193

Além dos investimentos constantes no Plano Mestre são também previstos os seguintes investimentos portuários:

11.2.1. Ilha da Pombeba

A CDRJ elaborou Estudo de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental para a implantação e arrendamento de um Terminal para movimentação de Granéis Líquidos e Comissionamento e Descomissionamento de unidades offshore localizado na Ilha da Pombeba, localizada dentro do Porto do Rio de Janeiro.

O Projeto conceitual elaborado prevê:

- Estruturas Marítimas incluindo 2 (dois) berços independentes;
- Dragagem das áreas de atracação;
- Retro áreas para armazenagem de granéis líquidos e pátio de operações.



Figura 66 – Terminal Ilha da Pombeba - Layout

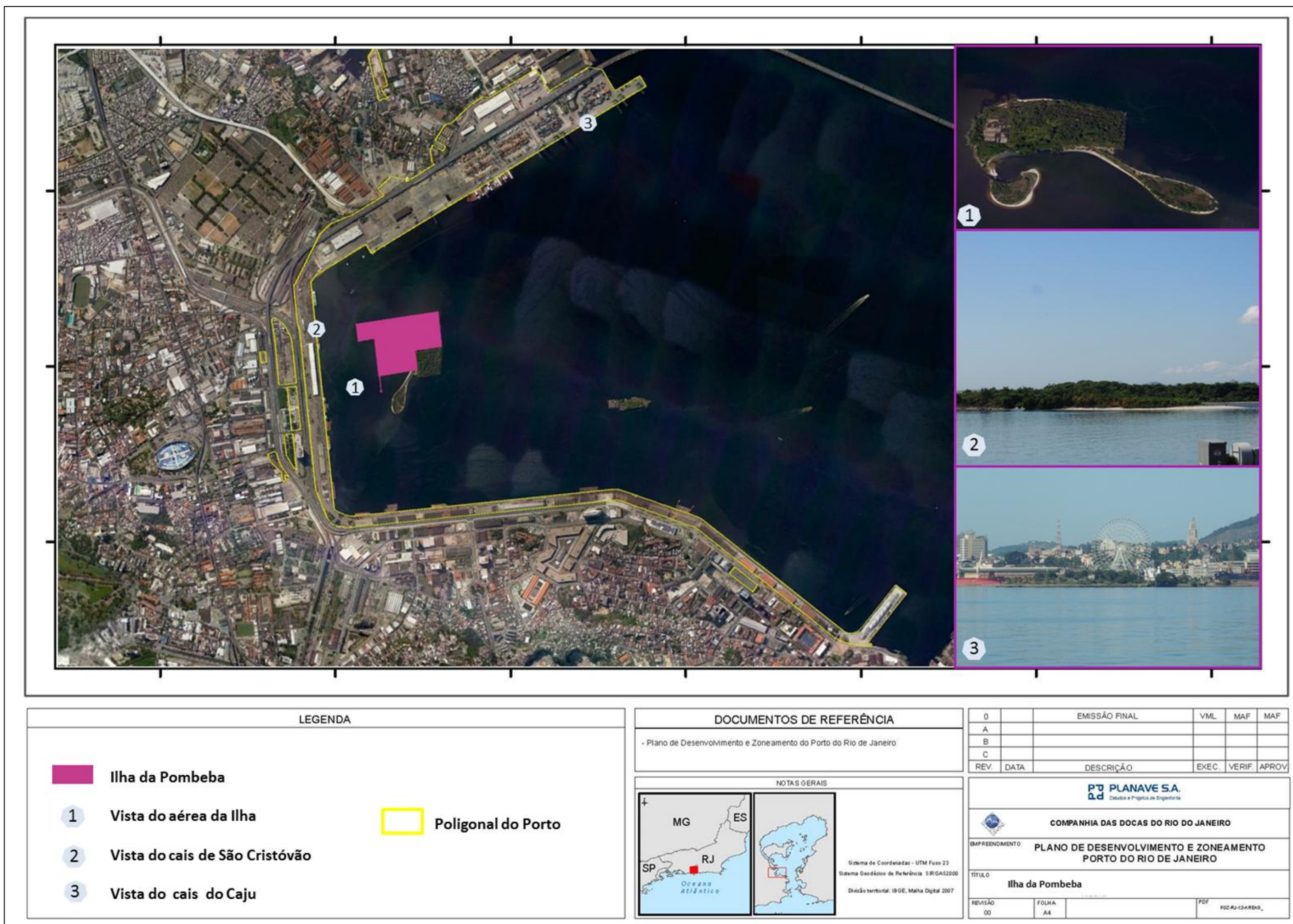


Figura 67 – Ilha da Pombeba – Localização

	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA: 151/193
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	

- *Granéis Líquidos*

As cargas consideradas são importação de diesel e gasolina A, projetando-se a movimentação de 1,7 MTPA até 2055.

As estruturas de atracação constam de um Píer com 1 plataforma de operação e 4 dolfins de amarração e/ou atracação. Para recebimento de navios de 20.000 a 50.000 TPB, sendo necessária dragagem até uma profundidade de 14,00 m.

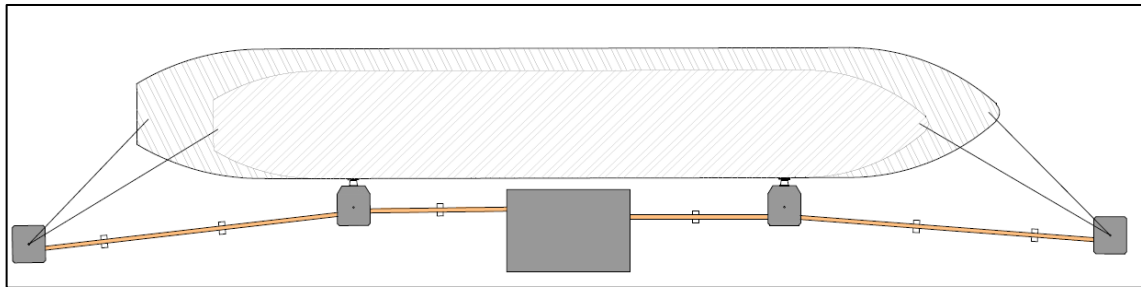


Figura 68 – Arranjo do Píer para granéis líquidos

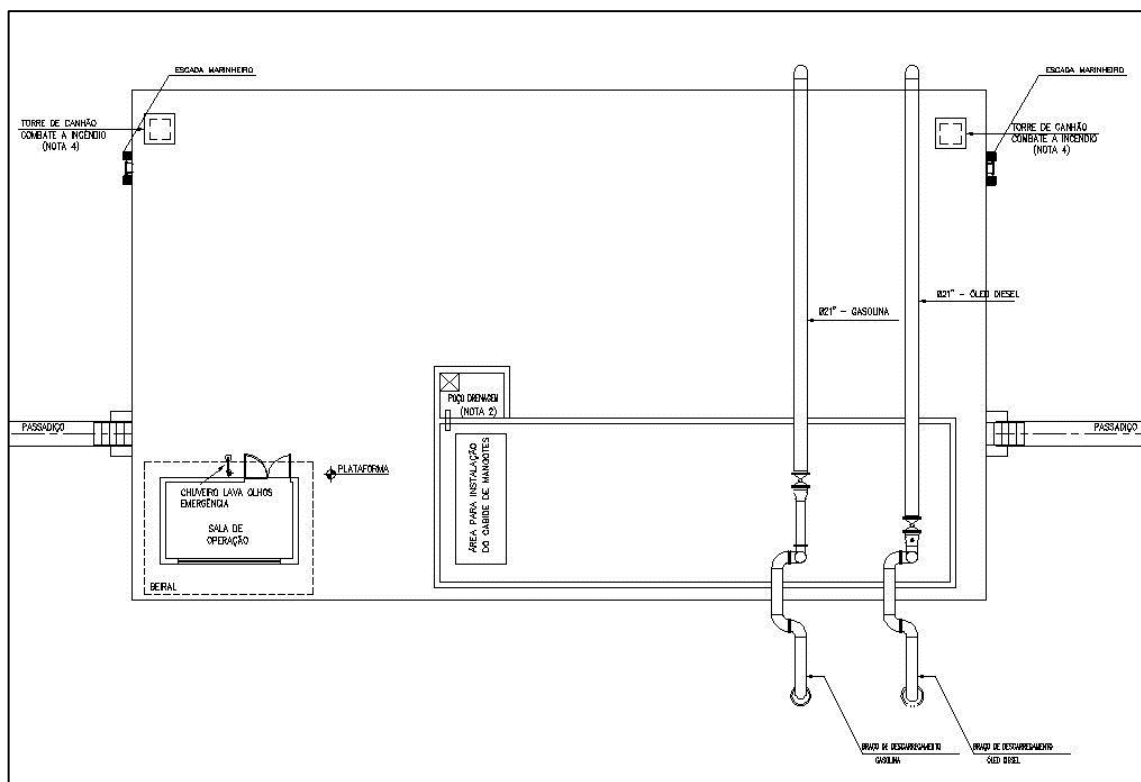


Figura 69 – Arranjo da Plataforma de Operação

A retroárea será implantada com a finalidade de desenvolver atividades necessárias as operações de recebimento, armazenagem e despacho de gasolina A e óleo diesel, ocupará uma área de 31.000 m² na ilha da Pombeba na cota +3,50m DHN e, para atender a demanda requerida são previstas as seguintes unidades:

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	152/193

- Bacia de Tanques de Produto
- Utilidades – Pátio de bombas, incêndio, drenagem óleosa e subestação
- Área de apoio – Áreas administrativas e de manutenção.

- *Comissionamento e Descomissionamento*

O projeto prevê 1 comissionamento (6 meses), 3 descomissionamentos (9 meses) e 1 reparo de plataforma (3 meses). Para atracação conta com 2 berços de atracação tipo caís contínuo, atendendo Plataformas e navios FPSO de até 200.000 tpb, sendo necessária dragagem até a profundidade de 9,00 m.

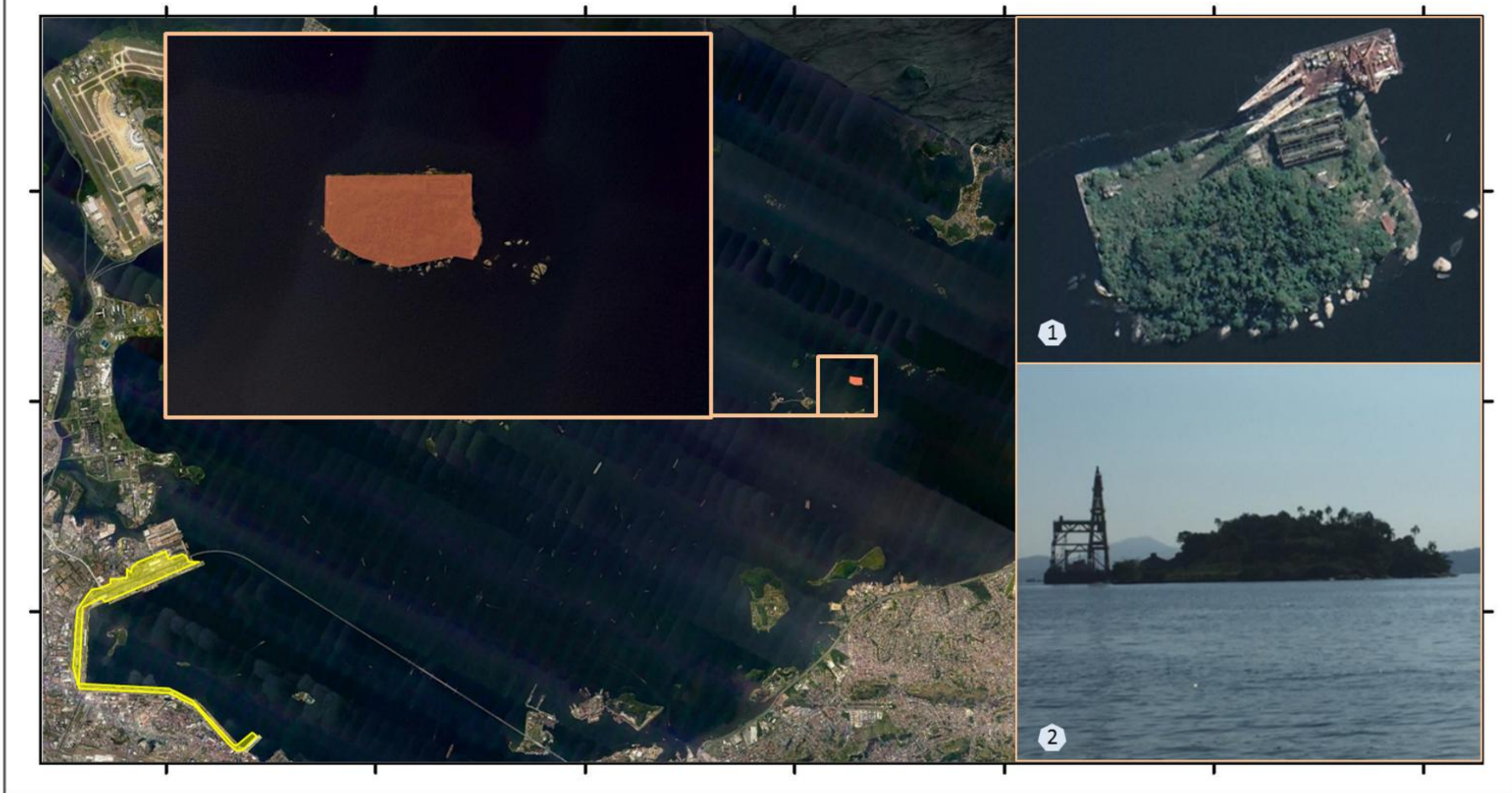
11.2.2. Ilha Braço Forte

O projeto prevê a instalação na Ilha Braço Forte de um Terminal para armazenagem e abastecimento de diesel marítimo.

A ilha possui uma parte plana e outra em aclave e está situada a cerca de 30 minutos (de lancha) do Porto do Rio, correspondente a 13 km, em linha reta e está dentro da poligonal do Porto Organizado do Rio de Janeiro.

Foi identificada uma potencial demanda para armazenagem e abastecimento de diesel marítimo e/ou bunker.

A Figura 70 apresenta a localização da Ilha Braço Forte.



LEGENDA

- Ilha do Braço Forte
- Poligonal do Porto do Rio de Janeiro
- 1 Vista do aérea da Ilha
- 2 Vista lateral da Ilha

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

- Plano de Desenvolvimento e Zoneamento do Porto do Rio de Janeiro

NOTAS GERAIS



Sistema de Coordenadas - UTM Fuso 23
Sistema Geodésico de Referência - SBRGAS2000
Divisão territorial: IBGE, Malha Digital 2007

0		EMIÇÃO FINAL	VML	MAF	MAF
A					
B					
C					
REV.	DATA	DESCRIÇÃO	EXEC.	VERIF.	APROV.

PLANAVE S.A.
Estudos e Projetos de Engenharia

COMPANHIA DAS DOCAS DO RIO DO JANEIRO

OBJETIVO: PLANO DE DESENVOLVIMENTO E ZONEAMENTO
PORTO DO RIO DE JANEIRO

TÍTULO: Ilha do Braço Forte

REVISÃO	FOLHA	PDF
00	A4	P02-RJ-12-V08AS

Figura 70 – Ilha Braço Forte – Localização

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	154/193

11.3. Acessos ao Porto

A Tabela 44, a seguir, apresenta os investimentos em acessos ao porto previstos no Plano Mestre (2019), com a descrição do status atual de sua implementação.

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	155/193

Tabela 44 – Acessos ao Porto – Plano Mestre 2019

Item	PLANO MESTRE 2019					SITUAÇÃO ATUAL		
	Descrição da ação	Instalação portuária	Status anterior	Responsável	Prazo	Status atual	Previsão de Término	Comentários
1	Monitoramento da capacidade do acesso aquaviário ao longo dos horizontes futuros	Complexo Portuário	Não iniciado	CDRJ	Ação contínua	-	Ação contínua	-
2	Realização de estudo para adequação dos canais de acesso ao Complexo Portuário	Complexo Portuário	Não iniciado	CDRJ	Curto Prazo	Ação iniciada		
3	Conclusão da duplicação do trecho Magé-Manilha do arco metropolitano do Rio de Janeiro	Complexo Portuário	Em andamento	Ministério da Infraestrutura e DNIT	2022	Paralisada	Sem previsão	
4	Conclusão das obras da nova subida da serra de Petrópolis (BR-040)	Complexo Portuário	Paralisado	CONCER	2025	Paralisada	Sem previsão	-

	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	156/193

5	Execução das obras rodoviárias e ferroviárias do programa Porto do Rio Século XXI	Porto do Rio de Janeiro e TUPs adjacentes	Em andamento (i, ii e v); paralisado (iii); não iniciado (iv e vi)	CDRJ, Setrans, Prefeitura do Rio de Janeiro, MRS, ACRJ, Firjan e Ecoponte	Curto Prazo	Em andamento	Indeterminado	Plano de Investimento da MRS contém melhorias de circulação interna e pátios de manobra.
6	Conclusão das obras do BRT Transbrasil	Porto do Rio de Janeiro e TUPs adjacentes	Em andamento	Ministério das Cidades, Prefeitura do Rio de Janeiro e Construtora Queiroz Galvão	2020	Em andamento	2023	
7	Fomento à execução de melhorias na infraestrutura das vias do entorno das instalações portuárias do Complexo	Complexo Portuário	Não iniciado	Prefeitura do Rio de Janeiro e CDRJ	Curto Prazo	Não iniciado		
8	Estudo para reativação das vias ferroviárias internas do Porto do Rio de Janeiro	Porto do Rio de Janeiro	Não iniciado	CDRJ, MRS e arrendatários	Curto Prazo	Em andamento	2024	Plano de Investimento da MRS contém melhorias de circulação interna e pátios de manobra.

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-006-0002	REV. PLANAVE E	157/193

9	Construção do viaduto ferroviário entre as estações de Costa Barros e Barros Filho	Porto do Rio de Janeiro	Não iniciado	MRS, SuperVia e acompanhamento da CDRJ	A ser definido pela MRS e SuperVia		2024	Olhar apresentação MRS.
10	Fomento a ações de conscientização sobre o descarte irregular de lixo e entulho na faixa de domínio do acesso ferroviário	Porto do Rio de Janeiro	Em andamento	MRS, em conjunto com as prefeituras municipais situadas ao longo da linha Ligação-Arará, com acompanhamento da CDRJ	Ação contínua	Ação contínua		
11	Estudo para mitigar o conflito entre as operações ferroviárias e rodoviárias nas vias internas do Cais do Caju	Porto do Rio de Janeiro	Não iniciado	CDRJ, MRS, MultiRio e ICTSI	Curto Prazo	Ação iniciada	2024	Plano de Investimento da MRS contém melhorias de circulação interna e pátios de manobra.
12	Fomento a ações para manter a faixa de domínio da ferrovia desocupada entre os pátios ferroviários de Herédia de Sá e Arará	Porto do Rio de Janeiro	Iniciado	MRS, Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, com acompanhamento da CDRJ	Ação contínua	Ação contínua	2024	Plano de Investimento da MRS contém melhorias no pátio Arará.

Fonte: PortosRio

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	158/193

Além dos investimentos constantes no Plano Mestre são também previstos os seguintes investimentos em acessos ao porto:

11.3.1. Centro de Apoio aos Caminhões (Truck Center)

Trata-se da implantação de unidade de apoio aos caminhões e caminhoneiros que atendem ao Porto do Rio, incluindo estacionamento de carretas e serviços, que atualmente são fornecidos precariamente nas ruas do bairro do Caju.

A necessidade do *Truck Center* faz-se sentir principalmente ao se considerar a rede viária do bairro do caju, com ruas estreitas e sem áreas para estacionamento de caminhões, dificultando o tráfego urbano e o acesso ao porto.

A área escolhida para sua implantação se localiza junto a extensão da Av. Alternativa (trecho de conexão da Rua Carlos Seixas com Rua Boas Vindas), com cerca de 45 mil m² e capacidade 400 vagas de estacionamento para caminhões e carretas. Além do estacionamento, está também prevista a implantação de infraestrutura de apoio aos motoristas e veículos, contando com banheiros, vestiários, serviços de alimentação, segurança, hotel de trânsito, autopeças, mecânico, eletricitista, borracheiro, serviços bancários, posto de combustível, venda de peças e central de fretes e escritórios de transportadoras, onde será possível agendar cargas de retorno. A previsão é que o *Truck Center* se constitua, assim, em um Centro de Serviços e opere como pátio regulador, sendo feito o agendamento e o sequenciamento para entrada de caminhões destinados ao Porto, possibilitando, conseqüentemente, a previsão sobre o volume de caminhões esperados e facilitando a operação portuária.

A triagem dos caminhões compreenderá serviços de recepção, sistema de leitura de placas e a interligação online com os sistemas logísticos dos terminais e da CDRJ, orientando a entrada e posicionamento do caminhão no Porto.



Figura 71 – Localização *Truck Center*

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA: 159/193
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	

11.3.2. “Mergulhão” de Acesso a São Cristóvão e relocação do Portão 24 do Porto

Visando a melhoria do acesso ao cais de São Cristóvão, com a liberação da Avenida Rio de Janeiro, atualmente com problemas de fluidez do tráfego devido ao acesso de caminhões ao Portão 24 e a implantação do sistema de ônibus BRT Transbrasil, está prevista a construção de um “Mergulhão” cruzando a Av. Brasil até a lateral do Porto, junto ao pátio do Arara, a partir da pista lateral da Av. Brasil, sentido Centro, com início posicionado antes da Rua do Bonfim e da Igreja do Bonfim. Para a efetivação do projeto está prevista a relocação do Portão 24 para a frente do antigo armazém 30, passando a se chamar portão 30.

Para isso a comunidade portuária e logística do entorno do Porto do Rio contratou a elaboração de Projeto Conceitual para implantação do “Mergulhão”, cujo layout é mostrado na Figura 72, a seguir.

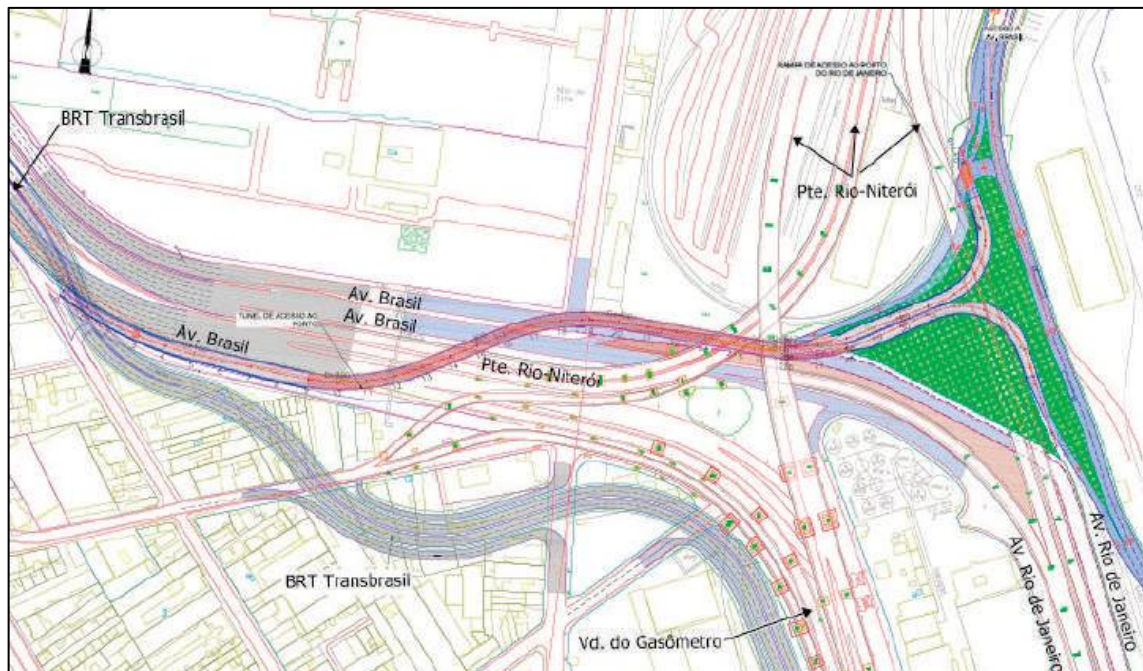


Figura 72 – Projeto do “Mergulhão” – Layout
Fonte: Porto Rio Século XXI

11.3.3. Melhorias no Pátio do Arará

Nos estudos para a prorrogação da concessão da malha ferroviária a MRS prevê investimentos em melhorias no Pátio do Arará, com o aumento de capacidade estática e dinâmica do terminal, para agilizar execução de manobras.

A MRS estimou em 1 (um) ano o prazo de implantação do projeto que consiste na adequação do layout operacional do pátio. Está prevista a ampliação da linha 2, sentido Rocha Sobrinho, em 600 metros uteis, bem como a construção de uma linha de 800 metros úteis, paralela às linhas do Arsenal e a montagem de um travessão nas linhas internas do pátio, D-6 para D-28.

A Figura 73 apresenta esquema das intervenções no Terminal do Arará.

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA: 160/193
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	

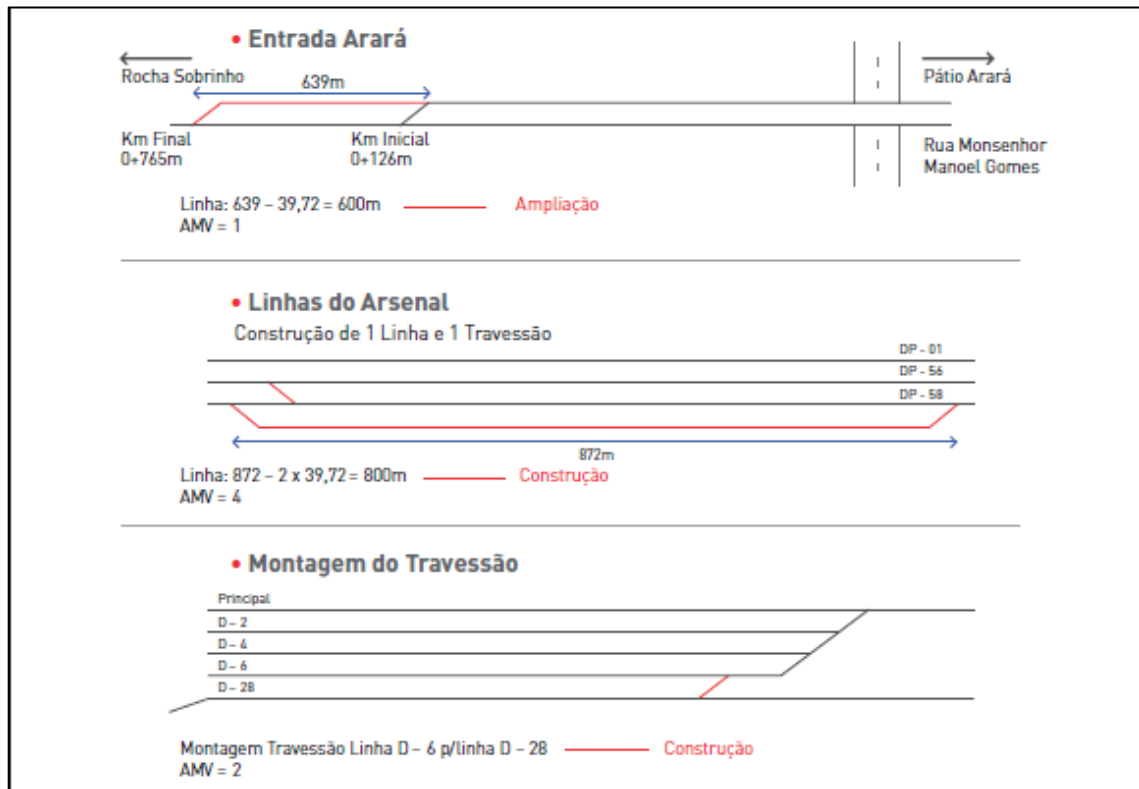


Figura 73 – Esquema das intervenções no Terminal do Arará

11.3.4. Reconstrução e Reformulação do Pátio Alencastro

Com a relocação do Portão 24 (item 0) e a concentração do tráfego rodoviário no Portão 32 torna-se possível a reutilização do Pátio Ferroviário Alencastro, com vistas a melhoria da operacionalidade ferroviária interna do Porto. Esta mudança nos Portões rodoviários permite reduzir os cruzamentos de nível que acontecerá no eixo ferroviário de ligação entre os pátios ferroviários do Arara e Alencastro.

Nesta reformulação, o Pátio Alencastro será um espaço de passagem de trens e não mais de estacionamento. Terá 4 linhas, sendo a maior de 800 metros de comprimento, permitindo o posicionamento de trem-tipo para carregamento de ferro gusa sem necessidade de seccionamento, com o aumento da produtividade da operação de descarregamento dos vagões (Figura 75).

A disposição do Pátio também propiciará a independência plena da operação de carregamento do concentrado de zinco, consolidando assim o trânsito desta mercadoria através do Porto do Rio.

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA: 161/193
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	



Figura 74 – Pátios Ferroviários



Figura 75 – Projeto de Reformulação do Pátio Alencastro

11.3.5. Redimensionamento do Portão do Caju (Rodoviário) e do Portão do Arará (Ferroviário)

Redimensionamento do Portão do Caju, localizado na Rua Gal. Gurjão, nos fundos do Instituto Nacional de Pesquisa Hidroviária – INPH, com a abertura de uma nova via de conexão entre as ruas Carlos Seixas e Gal. Gurjão e o redimensionamento do Portão do Arará, localizado a jusante do pátio ferroviário de mesmo nome, com a implantação de um cruzamento rodoviário em desnível (viaduto) no cruzamento da linha ferroviária com a Rua Monsenhor Manoel Gomes, em frente ao Arsenal de Guerra, para eliminar conflito com tráfego rodoviário junto a entrada do pátio.

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA: 162/193
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	

11.3.6. Reconstrução e reformulação dos acessos e linhas internas de ligação aos Terminais de Contêiner T1 e T2 (Caju) e Cais da Gamboa.

Reconstrução e a reformulação dos acessos e desvios ferroviários para permitir a entrada/saída de contêineres por via ferroviária dentro de cada um dos terminais de contêineres, assim como de uma linha de servidão para o T1, que permitirá o acesso e a utilização independente de cada um dos desvios dos Terminais T1 e T2.

11.3.7. Dragagens de Aprofundamento

Dragagem de aprofundamento da Bacia de Evolução e do cais do Caju em mais 2,0 m, considerando que as obras de expansão dos Terminais de Contêineres e veículos, concluídas em 2015, foram realizadas com as estruturas e fundações de cais preparadas para operar com lâmina d'água de até 17,0m de profundidade, o que permite o aprofundamento do cais sem a necessidade de qualquer adaptação adicional.

11.3.8. Dragagem e Derrocagem na Região da Gamboa - Cais e Canal de Acesso

Atualmente, após a campanha de dragagem de 2017, a profundidade no canal de acesso aos Terminais de Contêineres é de 15,0m. Entretanto para o restante do Porto o calado máximo existente é de 10,2 m, no cais da Gamboa, o que impede a evolução no tamanho dos navios (carga geral e granéis sólidos).

Portanto torna-se necessário o alargamento da faixa de cais, a dragagem/derrocagem junto ao cais e no canal de acesso ao Cais da Gamboa para 13,0m. Com isso há a possibilidade de atendimento de navios de até 12,3 m de calado (Figura 76).

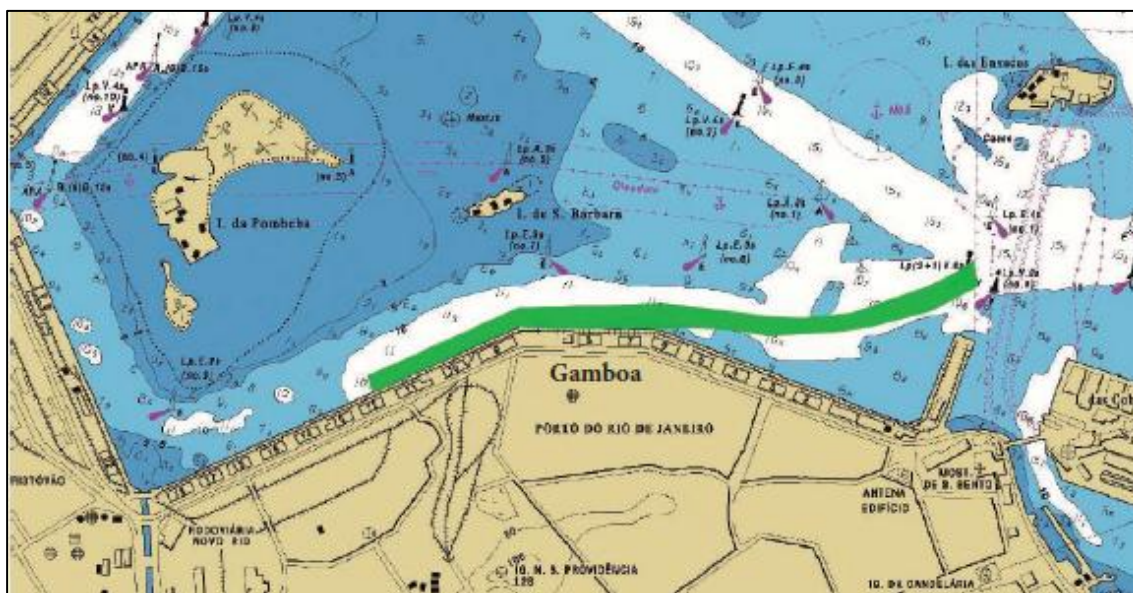


Figura 76 – Dragagem/derrocagem canal de acesso e cais da Gamboa
Fonte: Porto Rio Século XXI (2020)

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	163/193

11.3.9. Dragagem e Derrocagem na Região de São Cristóvão - Cais e Canal de Acesso

A profundidade no cais de São Cristóvão varia de 6,0 a 9,0 m. É proposto o aprofundamento para 10,0 m no cais e no canal de acesso ao cais, para dar maior flexibilidade ao porto no atendimento aos navios.

11.3.10. Readequação das áreas de fundeio

Há 19 áreas de fundeio homologadas pela Marinha, em carta náutica e publicadas na NPCP (Normas e Procedimentos da Capitania dos Portos/RJ), dentro da área do porto organizado do Rio de Janeiro, em consonância com o decreto 4554/2002 (parágrafo 2º) e as Portarias do Ministério da Infraestrutura (nº 505 e nº 508 como referencial).

Foi verificada a necessidade de revisão, atualização e readequação das áreas de fundeio para que ofereçam melhores condições de estacionamento das embarcações (manobrabilidade e navegabilidade). Neste sentido são propostas as seguintes ações:

11.3.10.1. *Remoção da 2F02C a SE do canal comercial*

Esta é uma área de fundeio, administrada pela Marinha, e pouco utilizada. Entretanto, conforme a Praticagem, quando algum navio de guerra está fundeado nesse local, as manobras de saída de navios do Porto do Rio, em especial os de contêineres, com mais de 300m de LOA, em direção a boca da barra, tornam-se arriscadas, com perigo de acidente, que aumenta com a presença de outro navio fundeado ao Sul da área 2F1A.

11.3.10.2. *Criação de uma área de fundeio de emergência ao Norte da Ilha Laje*

A partir de argumentos trazidos pela Praticagem, sugere-se a criação de uma nova área de fundeio para ser utilizada exclusivamente em caso de emergência.

Para emergências ocorridas nas proximidades da boca da barra ou da Ilha de Villegagnon seria mais próximo e mais seguro fundear o navio na posição delineada na Figura 77, a seguir.

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	164/193

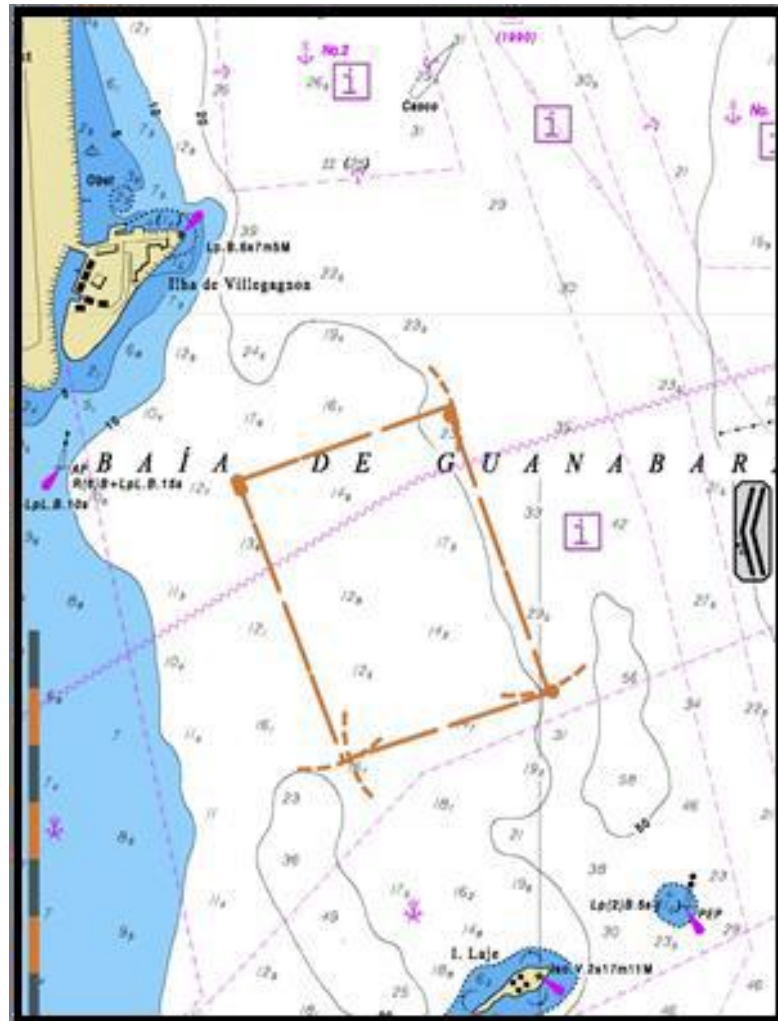


Figura 77 – Sugestão de nova área de fundeio de emergência

Além da segurança (proximidade do local da emergência), o fato de que um navio sem condições de navegar, ao ser fundeado nessa nova área de fundeio, não ocuparia as 2F01A e a 2F03, as quais normalmente são utilizadas para fazer bunker.

11.3.10.3. Inclusão de uma condicionante de calado para as áreas 2F06 e 2F06A.

Foi observado que a área 2F06A (Leste) está sempre cheia de navios fundeados, enquanto a 2F06 (Oeste) normalmente está mais vazia. A área 2F06A é mais profunda que a 2F06, no entanto é também utilizada por navios com menos de 6 metros de calado (especialmente rebocadores de apoio às plataformas), que ocupam espaços que deveriam ser utilizados por navios de maior calado. Isto ocorre porque nesta localidade o sinal de telefone celular é melhor.

A proposta é destinar a área 2F06A seja destinada aos navios com mais de 6m de calado, enquanto os navios com menor calado deveriam prioritariamente fundear na 2F06, devendo ser estabelecidos os calados mínimos e máximos para a área 2F06A.

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA: 165/193
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	

11.3.10.4. Substituição de Boias

É recomendada pela Praticagem as seguintes substituições para aumento da segurança da navegação no período noturno e em circunstâncias de visibilidade reduzida:

- Substituição da boia cega de perigo isolado (22°51.5409'S, 043° 10.3372'W) na 2F06 por boia luminosa de perigo isolado.
- Substituição da boia cega encarnada (22°51.2518'S, 043° 10.2562'W) na 2F06 por uma boia luminosa encarnada. (Praticagem).

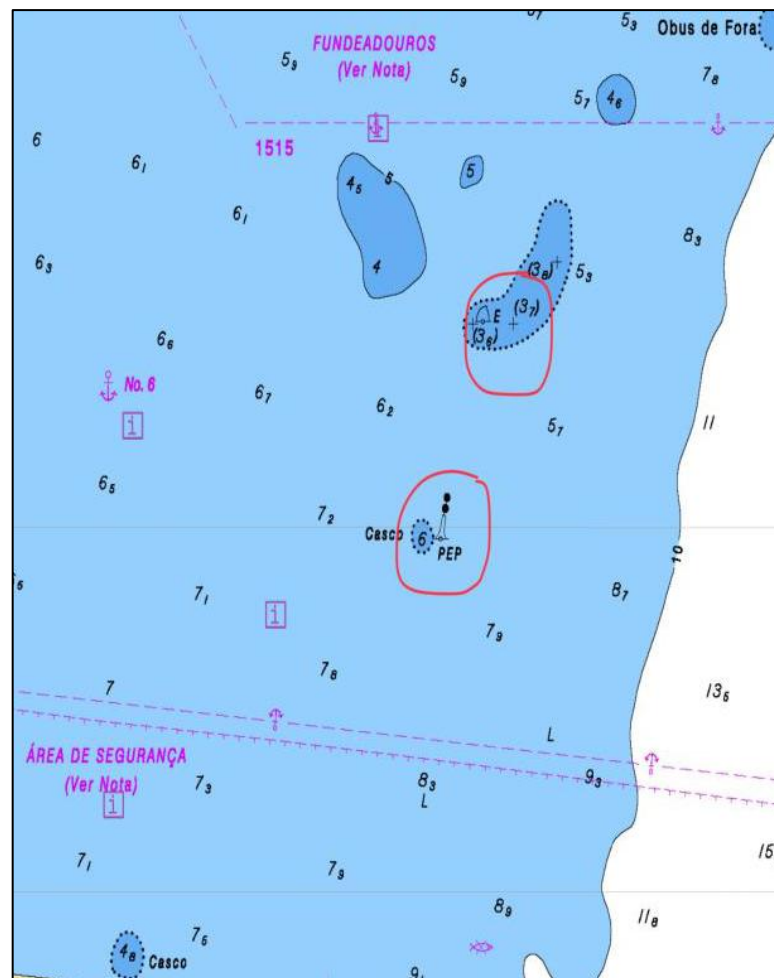


Figura 78 – Substituição de boias

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	166/193

11.3.10.5. Solicitação de criação de mais duas áreas de fundeio ao Norte da Ponte Rio Niterói, sendo elas identificadas como 2F13 e 2F14



Figura 79 – Localização das novas áreas de fundeio

11.4. Gestão Portuária

A Tabela 45, a seguir, apresenta as ações/investimentos em gestão portuária previstos no Plano Mestre (2019), com a descrição do status atual de sua implementação.

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE E	167/193

Tabela 45 – Gestão Portuária - Plano Mestre 2019

Item	PLANO MESTRE 2019					SITUAÇÃO ATUAL		
	Descrição da ação	Instalação portuária	Status anterior	Responsável	Prazo	Status atual	Previsão de Término	Comentários
1	Implantação de uma sistemática de custeio da Autoridade Portuária	Porto do Rio de Janeiro	Não iniciado	CDRJ	1 ano	Concluído o estudo	Indeterminado	Implantação de metodologia de custeio que atende a contabilidade regulatória da ANTAQ.
2	Elaboração de plano de ação integrado para as receitas e gastos	Porto do Rio de Janeiro	Não iniciado	CDRJ	1 ano	Não iniciado		-
3	Elaboração de relatórios contábeis individuais	Porto do Rio de Janeiro	Não iniciado	CDRJ	3 anos			
4	Atualização do PDZ do Porto de Niterói e arrendamento das áreas disponíveis nos Portos Organizados	Porto do Rio de Janeiro	Não iniciado	CDRJ	Curto Prazo	Em andamento	2023	Em fase final de aprovação pelo MINFRA
5	Renovação do quadro funcional da CDRJ	Porto do Rio de Janeiro	Não iniciado	CDRJ	2 anos	Não iniciado	Indeterminado	Sem realização de concurso

Fonte: PortosRio

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE C	168/193

11.5. Meio Ambiente

A Tabela 46, a seguir, apresenta as ações/investimentos em meio ambiente previstos no Plano Mestre (2019), com a descrição do status atual de sua implementação.

	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA: 169/193
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE C	

Tabela 46 – Meio Ambiente - Plano Mestre 2019

PLANO MESTRE 2018					SITUAÇÃO ATUAL					
Item	Descrição da ação	Instalação portuária	Status anterior	Responsável	Descrição da ação	Prazo	Status atual	Responsável	Previsão de Término	Comentários
1	Implantação e consolidação do SGA e SGI	Complexo Portuário	Não iniciado	CDRJ, arrendatários e TUPs	Implantação e consolidação do SGA	2 anos	Em andamento	CDRJ	Ação contínua	O SGA contempla a implantação da ISO 14.001 e-OHSAS 18001
2	Implantação e manutenção de um núcleo ambiental e de saúde e segurança do trabalho adequado	Complexo Portuário	Iniciado	CDRJ, arrendatários e TUPs	Implantação e manutenção de um núcleo ambiental e de saúde e segurança do trabalho adequado	Ação contínua	Em andamento	CDRJ	Ação contínua	Núcleo implantado
3	Implantação e continuidade dos planos e programas de monitoramentos ambientais	Complexo Portuário	Iniciado	CDRJ, arrendatários e TUPs	Implantação e continuidade dos planos e programas de monitoramentos ambientais	Ação contínua	Em andamento	CDRJ, arrendatários	Ação contínua	A CDRJ fiscaliza os próprios programas de monitoramento e dos arrendatários
4	Fortalecimento do diálogo com órgão licenciador	Complexo Portuário	Não iniciado	CDRJ, Terminais arrendados, TUPs e INEA	Gestão ativa com órgão licenciador	Ação contínua	Em andamento	CDRJ	Ação contínua	Para a obtenção da LOR
5	Fomento a parcerias entre CDRJ, terminais privados e órgãos gestores do PNM Paisagem Carioca	Complexo Portuário	Não iniciado	CDRJ, TUPs e Prefeitura do Rio	Gestão ativa entre CDRJ, arrendatários e órgão ambiental para implantação de medidas de proteção ambiental da Baía de Guanabara e manejo das Unidades de Conservação	Ação contínua	Em andamento	CDRJ	Ação contínua	-
6	Participação das instalações portuárias na elaboração e consolidação dos planos de manejo das UCs	Complexo Portuário	Não iniciado	CDRJ, Terminais arrendados, TUPs e Prefeitura do Rio	Item excluído	-	-	-	-	A ação foi anexada ao item 5

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE C	170/193

7	Envolvimento e apoio das instalações portuárias na implementação de medidas para proteção ambiental da Baía de Guanabara	Complexo Portuário	Não iniciado	CDRJ, Terminais arrendados, TUPs e Prefeitura do Rio	Item excluído	-	-	-	-	A ação foi anexada ao item 5
8	Continuidade do atendimento à legislação quanto ao gerenciamento de riscos, atendimento a emergências, e de saúde e segurança do trabalho	Complexo Portuário	Iniciado	CDRJ, Terminais arrendados, TUPs e INEA	Continuidade do atendimento à legislação quanto ao gerenciamento de riscos, atendimento a emergências, e de saúde e segurança do trabalho	Ação contínua	Em andamento	CDRJ, arrendatários	Ação contínua	-

Fonte: PortosRio

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE C	171/193

O Plano de Ações voltado para o tema de meio ambiente compreende iniciativas que se refletem em ações que competem diretamente à Autoridade Portuária ou a sua atuação perante as outras entidades, no sentido de fomentar iniciativas que possam vir a beneficiar o Complexo Portuário em análise, a respeito dessa temática. Assim, nas subseções a seguir são descritas as ações sugeridas, além das previstas no Plano Mestre.

11.5.1. Implantação e consolidação do Sistema de Gestão Ambiental - SGA

Justificativa: uma das diretrizes da ANTAQ é a implementação das agendas ambientais portuárias e o estabelecimento e a execução do SGA de acordo com a Portaria nº 104/2009 da então Secretaria Especial de Portos da Presidência da República (SEP/PR), colocando os portos em condições de obterem certificados internacionais e atenderem às demandas ambientais. O SGA prevê a integração da gestão ambiental com as questões de saúde e segurança do trabalho, e sua implementação e execução engloba o controle ambiental dos impactos da atividade portuária, a renovação das licenças e regularização ambiental, além de estruturar o atendimento a emergências, com a validação de riscos e planos de resposta.

Objetivo: garantir o atendimento à legislação ambiental e de saúde e segurança do trabalho, estruturando o SGI de acordo com os referenciais da ISO 14001 e OHSAS 18001.

Descrição: elaboração da Agenda Ambiental e implantação de um SGA nas instalações do Complexo Portuário de Itaguaí.

11.5.2. Implantação e manutenção de um núcleo ambiental e de saúde e segurança do trabalho adequado na CDRJ

Justificativa: a implantação e a consolidação dos núcleos ambientais são diretrizes da ANTAQ, que visam o melhoramento do atendimento às demandas de meio ambiente, saúde e segurança do trabalho, contribuindo para a elevação dos índices ambientais e a redução dos problemas relacionados a acidentes.

Objetivos: consolidar e manter os núcleos ambientais e de saúde do trabalhador, ampliando seu quadro de pessoal de acordo com as diretrizes estabelecidas pela ANTAQ e com as demandas atuais e futuras do Complexo.

Descrição: adequação da estrutura organizacional atual da CDRJ para o atendimento das demandas presentes e futuras, referentes às áreas de meio ambiente e saúde e segurança do trabalho. Destaca-se que o núcleo ambiental está implantado.

11.5.3. Continuidade do atendimento à legislação quanto ao gerenciamento de riscos, atendimento a emergências e de saúde e segurança do trabalho

Justificativa: o Complexo Portuário de Itaguaí reúne operações e movimentação de cargas perigosas que, pela sua natureza, são potenciais atividades geradoras de impactos socioambientais negativos. Assim, de forma a prevenir e minimizar a possibilidade de ocorrência desses impactos, são necessárias ações de prevenção, gerenciamento de riscos e atendimento a emergências. Tais ações devem incluir a identificação dos riscos de cada

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE C	172/193

operação, os cenários emergenciais a serem considerados para a atividade e, consequentemente, as ações a serem seguidas quando estes ocorrem.

Objetivos: atender à legislação e promover boas práticas quanto ao gerenciamento de riscos, atendimento a emergências e à saúde e à segurança do trabalho.

Descrição: manutenção do Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR), do PCE (NR TEM nº 29), do PEI (Resolução Conama nº 398/2008, Lei Federal nº 9.966/00), do Plano de Ajuda Mútua (PAM) (NR MTE nº 29), do PPRA (NR MTE nº 09) e do PCMSO (NR MTE nº 07) atualizados e implementados. Além disso, seguir os cronogramas de execução das ações propostas quanto à execução de treinamentos, à compra de equipamentos e à realização de simulados.

11.5.4. Gestão ativa entre CDRJ, arrendatários e órgão ambiental para manejo das unidades de conservação

Justificativa: a Portaria da SNP nº 104/2009 sugere articulação institucional e estabelecimento de parcerias das instalações portuárias com órgãos governamentais para o fortalecimento da gestão socioambiental.

Objetivos: mitigar e prevenir os possíveis impactos ambientais da atividade portuária nas UCs do entorno do Complexo Portuário de Itaguaí e fortalecer o diálogo entre instalações portuárias e órgãos governamentais gestores de UCs.

Descrição: fomento de parcerias entre Autoridade Portuária, TUPs e órgãos gestores de UCs para a execução de ações socioambientais de prevenção e mitigação de impactos ambientais da atividade portuária sobre esses ecossistemas.

11.5.5. Gestão ativa com órgão licenciador

Justificativa: O Porto possui licença válida para a atividade de gestão do porto organizado de Itaguaí com dragagem de manutenção do canal de acesso, bacia de evolução e cais de atracação. Gestão é necessária para evidenciar o atendimento a condicionantes e futura renovação da licença.

Objetivos: fortalecer o diálogo com o INEA e atender às exigências do órgão ambiental para a emissão das novas licenças, bem como dar maior celeridade aos processos de renovação de licenças ambientais da atividade portuária.

Descrição: estruturação de um canal de comunicação entre CDRJ, terminais arrendados, TUPs e INEA para facilitar a integração entre as empresas e o órgão.

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE C	173/193

11.6. Porto-Cidade

A Tabela 47, a seguir, apresenta as ações na interface Porto-Cidade previstas no Plano Mestre (2019), com a descrição do status atual de sua implementação.

Tabela 47 – Porto-Cidade - Plano Mestre 2019

PLANO MESTRE 2019					SITUAÇÃO ATUAL					
Item	Descrição da ação	Instalação portuária	Status anterior	Responsável	Descrição da ação	Prazo	Status atual	Responsável	Previsão de Término	Comentários
1	Fomento e participação no processo de atualização dos planos diretores dos municípios do Rio de Janeiro e Niterói	Porto do Rio de Janeiro	Não iniciado	Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, CDRJ, TUPs e arrendatários	Fomento e participação no processo de atualização do plano diretor do município do Rio de Janeiro	Ação contínua	Em andamento	CDRJ	Ação contínua	-
2	Fortalecimento da comunicação e ações conjuntas entre a Autoridade Portuária, as empresas privadas e o Poder Público	Porto do Rio de Janeiro	Não iniciado	Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, Governo do Estado do Rio de Janeiro, Iphan, CDRJ, TUPs e arrendatários	Fortalecimento da comunicação e ações conjuntas entre a Autoridade Portuária, as empresas privadas e o Poder Público	Ação contínua	Em andamento	CDRJ	Ação contínua	-
3	Fomento e participação na melhoria das condições de mobilidade no entorno portuário	Porto do Rio de Janeiro	Iniciado	CDRJ, Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, arrendatários e TUPs	Fomento e participação na melhoria das condições de mobilidade no entorno portuário	Ação contínua	Em andamento	CDRJ	Ação contínua	-
4	Acompanhamento, fomento e manutenção de iniciativas socioambientais com as comunidades no entorno do Complexo Portuário	Porto do Rio de Janeiro	Iniciado	CDRJ, arrendatários e TUPs	Acompanhamento, fomento e manutenção de iniciativas socioambientais com as comunidades no entorno do Complexo Portuário	Ação contínua	Em andamento	CDRJ	Ação contínua	-

Fonte: PortosRio

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA:
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE C	175/193

Além das ações constantes no Plano Mestre são também previstas as seguintes ações na interface porto-cidade:

11.6.1. Iniciativas Sociais e de Sustentabilidade

Implantação de iniciativas sociais a serem desenvolvidas com o setor público e a iniciativa privada, a exemplo de ações que já vem sendo desenvolvidas como o trabalho da Fundação Gol de Letra, com o projeto Juventude e Oportunidade, oferecendo cursos técnicos e workshops de micro empreendedorismo e da Dupla Escola Caju, que também, oferece formação técnica profissional na área de logística, a partir da parceria técnica com o SENAI.

Na área de sustentabilidade a meta é alcançar uma configuração que proporcione melhor nível de convivência entre o Porto e a população, com a implantação de espaços de lazer, melhor fluidez do tráfego e redução das interferências das vias urbanas existentes com as de acesso ao Porto. Além disso, a execução de dragagem nos acessos marítimos traz benefícios para a sustentabilidade ambiental e ecológica da própria Baía de Guanabara, proporcionando fluxos mais rápidos para a renovação das águas.

11.6.2. Implantação de Poço de Decantação

Está sendo estudada a viabilidade de construção de um Poço de Decantação e Deposição de Sedimentos, no trecho final do Canal do Mangue, já dentro da área do Porto, o que poderá impedir que os sedimentos carreados na bacia de contribuição hidrológica daquela região da Cidade sejam despejados na Baía de Guanabara, evitando assim, o assoreamento e a poluição do leito marinho.

11.6.3. Adequação da Legislação e Uso do Solo na Região do Caju e São Cristóvão

Adequação da legislação municipal de Uso do Solo das regiões de São Cristóvão e do Caju, visando resguardar a utilização de áreas de interesse estratégico da atividade portuária, marítima, logística e da indústria naval e, ao mesmo tempo, proteger e beneficiar os núcleos urbanos existentes, viabilizando a implantação de novos serviços, principalmente os ligados aos negócios logísticos e portuários no entorno do Porto.

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA: 176/193
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE C	

Anexo 1 - Coordenadas da Poligonal do Porto do Rio de Janeiro

Anexo I - Polígono Marítimo Principal (22.475.411,92 m²)		
Vértices	Coordenadas Geodésicas (SIRGAS 2000)	
	Latitude	Longitude
RIO-001	-22,8855190°	-43,1563430°
RIO-002	-22,8490020°	-43,1565600°
RIO-003	-22,8324020°	-43,1531260°
RIO-004	-22,8116520°	-43,1498430°
RIO-005	-22,8085020°	-43,1489760°
RIO-006	-22,7944080°	-43,1400430°
RIO-007	-22,7792850°	-43,1469760°
RIO-008	-22,7629190°	-43,1522600°
RIO-009	-22,7625912°	-43,1523620°
RIO-010	-22,7581000°	-43,1795000°
RIO-011	-22,7490667°	-43,1751000°
RIO-012	-22,7490833°	-43,1581500°
RIO-013	-22,7643000°	-43,1363333°
RIO-014	-22,7695000°	-43,1429000°
RIO-015	-22,7628000°	-43,1511000°
RIO-016	-22,7627693°	-43,1512854°
RIO-017	-22,7676600°	-43,1493070°
RIO-018	-22,7675450°	-43,1492510°
RIO-019	-22,7674350°	-43,1491870°
RIO-020	-22,7673280°	-43,1491150°
RIO-021	-22,7672270°	-43,1490350°
RIO-022	-22,7671310°	-43,1489480°
RIO-023	-22,7670410°	-43,1488540°
RIO-024	-22,7669570°	-43,1487520°
RIO-025	-22,7668790°	-43,1486450°
RIO-026	-22,7668090°	-43,1485330°
RIO-027	-22,7667470°	-43,1484150°
RIO-028	-22,7666920°	-43,1482930°
RIO-029	-22,7666450°	-43,1481660°
RIO-030	-22,7666060°	-43,1480370°
RIO-031	-22,7665760°	-43,1479050°
RIO-032	-22,7665540°	-43,1477710°
RIO-033	-22,7665410°	-43,1476360°
RIO-034	-22,7665360°	-43,1475000°
RIO-035	-22,7665410°	-43,1473640°
RIO-036	-22,7665540°	-43,1472290°
RIO-037	-22,7665760°	-43,1470950°
RIO-038	-22,7666060°	-43,1469630°
RIO-039	-22,7666450°	-43,1468340°
RIO-040	-22,7666920°	-43,1467070°
RIO-041	-22,7667470°	-43,1465850°
RIO-042	-22,7668090°	-43,1464670°
RIO-043	-22,7668790°	-43,1463550°

RIO-044	-22,7669570°	-43,1462480°
RIO-045	-22,7670410°	-43,1461460°
RIO-046	-22,7671310°	-43,1460520°
RIO-047	-22,7672270°	-43,1459650°
RIO-048	-22,7673280°	-43,1458850°
RIO-049	-22,7674350°	-43,1458130°
RIO-050	-22,7675450°	-43,1457490°
RIO-051	-22,7676600°	-43,1456930°
RIO-052	-22,7677780°	-43,1456470°
RIO-053	-22,7678980°	-43,1456090°
RIO-054	-22,7680210°	-43,1455810°
RIO-055	-22,7681450°	-43,1455620°
RIO-056	-22,7682700°	-43,1455530°
RIO-057	-22,7683960°	-43,1455530°
RIO-058	-22,7685210°	-43,1455620°
RIO-059	-22,7686450°	-43,1455810°
RIO-060	-22,7687680°	-43,1456090°
RIO-061	-22,7688880°	-43,1456470°
RIO-062	-22,7690060°	-43,1456930°
RIO-063	-22,7691210°	-43,1457490°
RIO-064	-22,7692310°	-43,1458130°
RIO-065	-22,7693380°	-43,1458850°
RIO-066	-22,7694390°	-43,1459650°
RIO-067	-22,7695350°	-43,1460520°
RIO-068	-22,7696250°	-43,1461460°
RIO-069	-22,7697090°	-43,1462480°
RIO-070	-22,7697870°	-43,1463550°
RIO-071	-22,7698570°	-43,1464670°
RIO-072	-22,7699190°	-43,1465850°
RIO-073	-22,7699740°	-43,1467070°
RIO-074	-22,7700210°	-43,1468340°
RIO-075	-22,7700600°	-43,1469630°
RIO-076	-22,7700900°	-43,1470950°
RIO-077	-22,7701120°	-43,1472290°
RIO-078	-22,7701250°	-43,1473640°
RIO-079	-22,7701300°	-43,1475000°
RIO-080	-22,7701250°	-43,1476360°
RIO-081	-22,7701120°	-43,1477710°
RIO-082	-22,7700900°	-43,1479050°
RIO-083	-22,7700600°	-43,1480370°
RIO-084	-22,7700210°	-43,1481660°
RIO-085	-22,7699740°	-43,1482930°
RIO-086	-22,7699190°	-43,1484150°
RIO-087	-22,7698570°	-43,1485330°
RIO-088	-22,7697870°	-43,1486450°
RIO-089	-22,7697660°	-43,1486740°
RIO-090	-22,7795690°	-43,1450100°
RIO-091	-22,7920690°	-43,1385600°
RIO-092	-22,7844020°	-43,1335930°
RIO-093	-22,7845850°	-43,1323930°

RIO-094	-22,7829520°	-43,1288400°
RIO-095	-22,7856438°	-43,1281957°
RIO-096	-22,7856536°	-43,1279282°
RIO-097	-22,7857152°	-43,1274718°
RIO-098	-22,7858206°	-43,1270248°
RIO-099	-22,7859688°	-43,1265921°
RIO-100	-22,7861582°	-43,1261786°
RIO-101	-22,7863865°	-43,1257886°
RIO-102	-22,7866514°	-43,1254265°
RIO-103	-22,7869500°	-43,1250962°
RIO-104	-22,7872789°	-43,1248014°
RIO-105	-22,7876346°	-43,1245453°
RIO-106	-22,7880132°	-43,1243307°
RIO-107	-22,7884105°	-43,1241600°
RIO-108	-22,7888221°	-43,1240350°
RIO-109	-22,7892437°	-43,1239571°
RIO-110	-22,7896704°	-43,1239271°
RIO-111	-22,7900978°	-43,1239454°
RIO-112	-22,7905210°	-43,1240117°
RIO-113	-22,7909355°	-43,1241255°
RIO-114	-22,7913367°	-43,1242853°
RIO-115	-22,7917202°	-43,1244895°
RIO-116	-22,7920818°	-43,1247357°
RIO-117	-22,7924175°	-43,1250215°
RIO-118	-22,7927237°	-43,1253435°
RIO-119	-22,7929971°	-43,1256982°
RIO-120	-22,7932345°	-43,1260818°
RIO-121	-22,7934335°	-43,1264901°
RIO-122	-22,7935918°	-43,1269186°
RIO-123	-22,7937077°	-43,1273626°
RIO-124	-22,7937800°	-43,1278173°
RIO-125	-22,7938078°	-43,1282776°
RIO-126	-22,7937908°	-43,1287385°
RIO-127	-22,7937292°	-43,1291949°
RIO-128	-22,7936238°	-43,1296419°
RIO-129	-22,7934756°	-43,1300746°
RIO-130	-22,7932863°	-43,1304882°
RIO-131	-22,7930579°	-43,1308782°
RIO-132	-22,7927930°	-43,1312403°
RIO-133	-22,7924944°	-43,1315706°
RIO-134	-22,7921655°	-43,1318654°
RIO-135	-22,7918097°	-43,1321214°
RIO-136	-22,7914312°	-43,1323360°
RIO-137	-22,7910339°	-43,1325068°
RIO-138	-22,7906222°	-43,1326317°
RIO-139	-22,7902007°	-43,1327097°
RIO-140	-22,7897739°	-43,1327396°
RIO-141	-22,7893465°	-43,1327213°
RIO-142	-22,7889233°	-43,1326549°
RIO-143	-22,7888900°	-43,1326458°

RIO-144	-22,7904350°	-43,1355210°
RIO-145	-22,8074850°	-43,1446760°
RIO-146	-22,8108190°	-43,1465100°
RIO-147	-22,8486020°	-43,1531930°
RIO-148	-22,8775690°	-43,1536100°
RIO-149	-22,8855190°	-43,1538430°
RIO-150	-22,9286350°	-43,1370930°
RIO-151	-22,9861020°	-43,1375600°
RIO-152	-22,9860190°	-43,1414930°
RIO-153	-22,9400020°	-43,1408260°
RIO-154	-22,9803350°	-43,1618260°
RIO-155	-22,9791690°	-43,1641600°
RIO-156	-22,9322300°	-43,1408640°
RIO-157	-22,9302850°	-43,1410100°
RIO-158	-22,8905338°	-43,1555623°
RIO-159	-22,8905392°	-43,1564123°
RIO-160	-22,8902475°	-43,1714732°
RIO-161	-22,8903040°	-43,1723236°
RIO-162	-22,8908182°	-43,1775813°
RIO-163	-22,8907790°	-43,1776336°
RIO-164	-22,8925240°	-43,1782870°
RIO-165	-22,8925761°	-43,1783192°
RIO-166	-22,8925575°	-43,1783216°
RIO-167	-22,8925413°	-43,1783319°
RIO-168	-22,8925305°	-43,1783485°
RIO-169	-22,8925268°	-43,1783684°
RIO-170	-22,8923108°	-43,1789994°
RIO-171	-22,8922985°	-43,1790181°
RIO-172	-22,8922944°	-43,1790406°
RIO-173	-22,8922991°	-43,1790630°
RIO-174	-22,8923118°	-43,1790814°
RIO-175	-22,8923303°	-43,1790926°
RIO-176	-22,8949832°	-43,1801655°
RIO-177	-22,8949975°	-43,1801749°
RIO-178	-22,8950609°	-43,1802002°
RIO-179	-22,8951215°	-43,1802325°
RIO-180	-22,8951786°	-43,1802714°
RIO-181	-22,8952316°	-43,1803166°
RIO-182	-22,8952800°	-43,1803676°
RIO-183	-22,8953106°	-43,1804079°
RIO-184	-22,8953195°	-43,1804191°
RIO-185	-22,8953469°	-43,1804570°
RIO-186	-22,8953717°	-43,1804968°
RIO-187	-22,8953940°	-43,1805384°
RIO-188	-22,8954136°	-43,1805815°
RIO-189	-22,8954304°	-43,1806259°
RIO-190	-22,8954444°	-43,1806715°
RIO-191	-22,8954555°	-43,1807180°
RIO-192	-22,8954636°	-43,1807652°
RIO-193	-22,8954686°	-43,1808129°

RIO-194	-22,8954707°	-43,1808609°
RIO-195	-22,8954697°	-43,1809089°
RIO-196	-22,8954657°	-43,1809567°
RIO-197	-22,8954587°	-43,1810041°
RIO-198	-22,8954487°	-43,1810509°
RIO-199	-22,8954358°	-43,1810968°
RIO-200	-22,8954200°	-43,1811417°
RIO-201	-22,8921334°	-43,1907536°
RIO-202	-22,8921149°	-43,1908746°
RIO-203	-22,8921043°	-43,1909967°
RIO-204	-22,8921021°	-43,1910495°
RIO-205	-22,8920092°	-43,1956295°
RIO-206	-22,8920154°	-43,1956907°
RIO-207	-22,8920314°	-43,1957921°
RIO-208	-22,8920533°	-43,1958921°
RIO-209	-22,8920810°	-43,1959905°
RIO-210	-22,8921144°	-43,1960868°
RIO-211	-22,8921533°	-43,1961806°
RIO-212	-22,8921674°	-43,1962112°
RIO-213	-22,8976426°	-43,2096263°
RIO-214	-22,8976737°	-43,2097280°
RIO-215	-22,8976949°	-43,2098245°
RIO-216	-22,8977103°	-43,2099223°
RIO-217	-22,8977201°	-43,2100209°
RIO-218	-22,8977241°	-43,2101200°
RIO-219	-22,8977223°	-43,2102191°
RIO-220	-22,8977103°	-43,2104539°
RIO-221	-22,8977076°	-43,2104660°
RIO-222	-22,8976555°	-43,2107330°
RIO-223	-22,8976527°	-43,2107416°
RIO-224	-22,8976507°	-43,2107482°
RIO-225	-22,8976485°	-43,2107547°
RIO-226	-22,8976461°	-43,2107610°
RIO-227	-22,8976434°	-43,2107673°
RIO-228	-22,8976406°	-43,2107735°
RIO-229	-22,8976376°	-43,2107796°
RIO-230	-22,8976343°	-43,2107856°
RIO-231	-22,8976309°	-43,2107914°
RIO-232	-22,8976273°	-43,2107972°
RIO-233	-22,8976235°	-43,2108027°
RIO-234	-22,8976195°	-43,2108082°
RIO-235	-22,8976154°	-43,2108134°
RIO-236	-22,8976111°	-43,2108185°
RIO-237	-22,8976066°	-43,2108235°
RIO-238	-22,8976020°	-43,2108283°
RIO-239	-22,8975972°	-43,2108329°
RIO-240	-22,8975923°	-43,2108373°
RIO-241	-22,8975872°	-43,2108415°
RIO-242	-22,8975820°	-43,2108455°
RIO-243	-22,8975767°	-43,2108494°

RIO-244	-22,8975712°	-43,2108530°
RIO-245	-22,8975656°	-43,2108564°
RIO-246	-22,8975600°	-43,2108596°
RIO-247	-22,8975542°	-43,2108626°
RIO-248	-22,8975483°	-43,2108654°
RIO-249	-22,8975424°	-43,2108680°
RIO-250	-22,8975364°	-43,2108703°
RIO-251	-22,8866448°	-43,2160963°
RIO-252	-22,8861784°	-43,2159029°
RIO-253	-22,8859875°	-43,2157240°
RIO-254	-22,8858927°	-43,2156252°
RIO-255	-22,8839012°	-43,2137694°
RIO-256	-22,8842648°	-43,2133293°
RIO-257	-22,8799997°	-43,2093427°
RIO-258	-22,8714497°	-43,2013574°
RIO-259	-22,8710346°	-43,2018806°
RIO-260	-22,8721975°	-43,2029670°
RIO-261	-22,8713435°	-43,2040241°
RIO-262	-22,8713330°	-43,2039910°
RIO-263	-22,8706980°	-43,2033360°
RIO-264	-22,8702720°	-43,2028210°
RIO-265	-22,8699170°	-43,2023030°
RIO-266	-22,8695190°	-43,2017240°
RIO-267	-22,8736350°	-43,1965600°
RIO-268	-22,8773582°	-43,1951036°
RIO-269	-22,8836293°	-43,1860042°
RIO-270	-22,8841527°	-43,1850293°
RIO-271	-22,8847741°	-43,1838857°
RIO-272	-22,8858011°	-43,1819033°
RIO-273	-22,8860544°	-43,1815048°
RIO-274	-22,8864291°	-43,1808038°
RIO-275	-22,8872971°	-43,1791889°
RIO-276	-22,8872350°	-43,1588930°

Anexo II - Polígono Marítimo A (687.611,89 m²)

Vértices	Coordenadas Geodésicas (SIRGAS 2000)	
	Latitude	Longitude
RIO-277	-22,9136670°	-43,1331670°
RIO-278	-22,9136670°	-43,1413330°
RIO-279	-22,9053330°	-43,1446670°
RIO-280	-22,9048330°	-43,1390000°

Anexo III - Polígono Marítimo B (343.740,55 m²)

Vértices	Coordenadas Geodésicas (SIRGAS 2000)	
	Latitude	Longitude
RIO-281	-22,9020000°	-43,1395000°
RIO-282	-22,9026670°	-43,1458330°
RIO-283	-22,8983330°	-43,1475000°
RIO-284	-22,8971670°	-43,1413330°

Anexo IV - Polígono Marítimo C (1.014.742,62 m²)

Vértices	Coordenadas Geodésicas (SIRGAS 2000)	
	Latitude	Longitude
RIO-285	-22,8916680°	-43,1468860°
RIO-286	-22,8916670°	-43,1495000°
RIO-287	-22,8853080°	-43,1518790°
RIO-288	-22,8814410°	-43,1517270°
RIO-289	-22,8778330°	-43,1475000°
RIO-290	-22,8782730°	-43,1432230°
RIO-291	-22,8870320°	-43,1439690°

Anexo V - Polígono Marítimo D (455.358,96 m²)

Vértices	Coordenadas Geodésicas (SIRGAS 2000)	
	Latitude	Longitude
RIO-292	-22,8811670°	-43,1645000°
RIO-293	-22,8786670°	-43,1686670°
RIO-294	-22,8761670°	-43,1686670°
RIO-295	-22,8770000°	-43,1586670°
RIO-296	-22,8813330°	-43,1591670°

Anexo VI - Polígono Marítimo E (777.830,37 m²)

Vértices	Coordenadas Geodésicas (SIRGAS 2000)	
	Latitude	Longitude
RIO-297	-22,8745000°	-43,1875000°
RIO-298	-22,8755000°	-43,1745000°
RIO-299	-22,8800000°	-43,1746670°
RIO-300	-22,8821670°	-43,1838330°

Anexo VII - Polígono Marítimo F (123.267,33 m²)

Vértices	Coordenadas Geodésicas (SIRGAS 2000)	
	Latitude	Longitude
RIO-301	-22,8822466°	-43,1806061°
RIO-302	-22,8822581°	-43,1804718°
RIO-303	-22,8822783°	-43,1803388°
RIO-304	-22,8823070°	-43,1802076°
RIO-305	-22,8823441°	-43,1800789°
RIO-306	-22,8823895°	-43,1799533°
RIO-307	-22,8824429°	-43,1798315°
RIO-308	-22,8825040°	-43,1797139°
RIO-309	-22,8825725°	-43,1796012°
RIO-310	-22,8826482°	-43,1794940°
RIO-311	-22,8827306°	-43,1793927°
RIO-312	-22,8828194°	-43,1792979°
RIO-313	-22,8829140°	-43,1792100°
RIO-314	-22,8830142°	-43,1791294°
RIO-315	-22,8831193°	-43,1790566°
RIO-316	-22,8832288°	-43,1789918°
RIO-317	-22,8833423°	-43,1789355°
RIO-318	-22,8834591°	-43,1788878°
RIO-319	-22,8835787°	-43,1788491°

RIO-320	-22,8837006°	-43,1788194°
RIO-321	-22,8838240°	-43,1787990°
RIO-322	-22,8839485°	-43,1787879°
RIO-323	-22,8840734°	-43,1787863°
RIO-324	-22,8841981°	-43,1787940°
RIO-325	-22,8843219°	-43,1788111°
RIO-326	-22,8844444°	-43,1788375°
RIO-327	-22,8845649°	-43,1788731°
RIO-328	-22,8846828°	-43,1789176°
RIO-329	-22,8847975°	-43,1789709°
RIO-330	-22,8849085°	-43,1790327°
RIO-331	-22,8850152°	-43,1791027°
RIO-332	-22,8851172°	-43,1791806°
RIO-333	-22,8852138°	-43,1792660°
RIO-334	-22,8853047°	-43,1793584°
RIO-335	-22,8853894°	-43,1794574°
RIO-336	-22,8854675°	-43,1795626°
RIO-337	-22,8855387°	-43,1796734°
RIO-338	-22,8856024°	-43,1797893°
RIO-339	-22,8856586°	-43,1799097°
RIO-340	-22,8857068°	-43,1800341°
RIO-341	-22,8857468°	-43,1801618°
RIO-342	-22,8857786°	-43,1802921°
RIO-343	-22,8858018°	-43,1804246°
RIO-344	-22,8858163°	-43,1805585°
RIO-345	-22,8858222°	-43,1806931°
RIO-346	-22,8858194°	-43,1808279°
RIO-347	-22,8858079°	-43,1809621°
RIO-348	-22,8857877°	-43,1810951°
RIO-349	-22,8857590°	-43,1812263°
RIO-350	-22,8857219°	-43,1813550°
RIO-351	-22,8856766°	-43,1814806°
RIO-352	-22,8856232°	-43,1816025°
RIO-353	-22,8855621°	-43,1817200°
RIO-354	-22,8854935°	-43,1818327°
RIO-355	-22,8854179°	-43,1819400°
RIO-356	-22,8853354°	-43,1820412°
RIO-357	-22,8852467°	-43,1821361°
RIO-358	-22,8851520°	-43,1822240°
RIO-359	-22,8850519°	-43,1823045°
RIO-360	-22,8849468°	-43,1823774°
RIO-361	-22,8848372°	-43,1824421°
RIO-362	-22,8847238°	-43,1824985°
RIO-363	-22,8846069°	-43,1825461°
RIO-364	-22,8844873°	-43,1825849°
RIO-365	-22,8843655°	-43,1826145°
RIO-366	-22,8842420°	-43,1826349°
RIO-367	-22,8841175°	-43,1826460°
RIO-368	-22,8839927°	-43,1826477°
RIO-369	-22,8838680°	-43,1826399°

RIO-370	-22,8837441°	-43,1826228°
RIO-371	-22,8836216°	-43,1825964°
RIO-372	-22,8835011°	-43,1825609°
RIO-373	-22,8833833°	-43,1825163°
RIO-374	-22,8832685°	-43,1824630°
RIO-375	-22,8831575°	-43,1824012°
RIO-376	-22,8830508°	-43,1823312°
RIO-377	-22,8829489°	-43,1822533°
RIO-378	-22,8828522°	-43,1821679°
RIO-379	-22,8827613°	-43,1820755°
RIO-380	-22,8826766°	-43,1819765°
RIO-381	-22,8825985°	-43,1818713°
RIO-382	-22,8825274°	-43,1817605°
RIO-383	-22,8824636°	-43,1816446°
RIO-384	-22,8824075°	-43,1815242°
RIO-385	-22,8823593°	-43,1813998°
RIO-386	-22,8823192°	-43,1812722°
RIO-387	-22,8822875°	-43,1811418°
RIO-388	-22,8822643°	-43,1810093°
RIO-389	-22,8822497°	-43,1808755°
RIO-390	-22,8822438°	-43,1807408°

Anexo VIII - Polígono Marítimo G (7.980.852,35 m²)

Vértices	Coordenadas Geodésicas (SIRGAS 2000)	
	Latitude	Longitude
RIO-391	-22,8410000°	-43,1853330°
RIO-392	-22,8498330°	-43,1788330°
RIO-393	-22,8498330°	-43,1603330°
RIO-394	-22,8643330°	-43,1603330°
RIO-395	-22,8611670°	-43,1996670°
RIO-396	-22,8511670°	-43,2026670°
RIO-397	-22,8410000°	-43,2013330°

Anexo IX - Polígono Marítimo H (6.649.243,70 m²)

Vértices	Coordenadas Geodésicas (SIRGAS 2000)	
	Latitude	Longitude
RIO-398	-22,8310000°	-43,1475000°
RIO-399	-22,8310000°	-43,1438330°
RIO-400	-22,8208330°	-43,1436670°
RIO-401	-22,8208330°	-43,1301670°
RIO-402	-22,8301670°	-43,1248330°
RIO-403	-22,8493330°	-43,1298330°
RIO-404	-22,8511670°	-43,1511670°

Anexo X - Polígono Marítimo I (805.446,25 m²)

Vértices	Coordenadas Geodésicas (SIRGAS 2000)	
	Latitude	Longitude
RIO-405	-22,8186670°	-43,1350000°
RIO-406	-22,8186670°	-43,1435000°
RIO-407	-22,8103330°	-43,1435000°

 PLANAVE S.A. Estudos e Projetos de Engenharia	 Portos Rio Autoridade Portuária	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA: 185/193
		Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE C	

RIO-408	-22,8103330°	-43,1350000°
----------------	--------------	--------------

Anexo XI - Polígono Marítimo J (564.573,16 m²)		
Vértices	Coordenadas Geodésicas (SIRGAS 2000)	
	Latitude	Longitude
RIO-409	-22,7966670°	-43,1283330°
RIO-410	-22,8008330°	-43,1283330°
RIO-411	-22,8033330°	-43,1375000°
RIO-412	-22,7966670°	-43,1375000°

Anexo XII - Polígono Marítimo K (1.321.999,17 m²)		
Vértices	Coordenadas Geodésicas (SIRGAS 2000)	
	Latitude	Longitude
RIO-413	-22,7893000°	-43,1043000°
RIO-414	-22,7828000°	-43,0999000°
RIO-415	-22,7829000°	-43,1174000°
RIO-416	-22,7911833°	-43,1190667°

Anexo XIII - Polígono Marítimo L (483.950,18 m²)		
Vértices	Coordenadas Geodésicas (SIRGAS 2000)	
	Latitude	Longitude
RIO-417	-22,7940400°	-43,1164120°
RIO-418	-22,7937500°	-43,1089730°
RIO-419	-22,7994760°	-43,1084980°
RIO-420	-22,7997200°	-43,1159390°

Anexo XIV - Polígono Marítimo M (428.708,90 m²)

Vértices	Coordenadas Geodésicas (SIRGAS 2000)	
	<i>Latitude</i>	<i>Longitude</i>
RIO-421	-22,8208480°	-43,1209150°
RIO-422	-22,8208720°	-43,1206650°
RIO-423	-22,8209120°	-43,1204160°
RIO-424	-22,8209690°	-43,1201720°
RIO-425	-22,8210400°	-43,1199320°
RIO-426	-22,8211270°	-43,1196990°
RIO-427	-22,8212290°	-43,1194720°
RIO-428	-22,8213450°	-43,1192540°
RIO-429	-22,8214750°	-43,1190450°
RIO-430	-22,8216180°	-43,1188470°
RIO-431	-22,8217730°	-43,1186590°
RIO-432	-22,8219410°	-43,1184840°
RIO-433	-22,8221180°	-43,1183220°
RIO-434	-22,8223060°	-43,1181740°
RIO-435	-22,8225030°	-43,1180410°
RIO-436	-22,8227080°	-43,1179220°
RIO-437	-22,8229210°	-43,1178200°
RIO-438	-22,8231390°	-43,1177340°
RIO-439	-22,8233620°	-43,1176640°
RIO-440	-22,8235890°	-43,1176120°
RIO-441	-22,8238190°	-43,1175770°
RIO-442	-22,8240510°	-43,1175590°
RIO-443	-22,8242830°	-43,1175590°
RIO-444	-22,8245150°	-43,1175770°
RIO-445	-22,8247450°	-43,1176120°
RIO-446	-22,8249720°	-43,1176640°
RIO-447	-22,8251950°	-43,1177340°
RIO-448	-22,8254130°	-43,1178200°
RIO-449	-22,8256260°	-43,1179220°
RIO-450	-22,8258310°	-43,1180410°
RIO-451	-22,8260280°	-43,1181740°
RIO-452	-22,8262160°	-43,1183220°
RIO-453	-22,8263930°	-43,1184840°
RIO-454	-22,8265610°	-43,1186590°
RIO-455	-22,8267160°	-43,1188470°
RIO-456	-22,8268590°	-43,1190450°
RIO-457	-22,8269890°	-43,1192540°
RIO-458	-22,8271050°	-43,1194720°
RIO-459	-22,8272070°	-43,1196990°
RIO-460	-22,8272940°	-43,1199320°
RIO-461	-22,8273650°	-43,1201720°
RIO-462	-22,8274220°	-43,1204160°
RIO-463	-22,8274620°	-43,1206650°
RIO-464	-22,8274860°	-43,1209150°
RIO-465	-22,8274940°	-43,1211670°
RIO-466	-22,8274860°	-43,1214190°
RIO-467	-22,8274620°	-43,1216690°

RIO-468	-22,8274220°	-43,1219180°
RIO-469	-22,8273650°	-43,1221620°
RIO-470	-22,8272940°	-43,1224020°
RIO-471	-22,8272070°	-43,1226350°
RIO-472	-22,8271050°	-43,1228620°
RIO-473	-22,8269890°	-43,1230800°
RIO-474	-22,8268590°	-43,1232890°
RIO-475	-22,8267160°	-43,1234870°
RIO-476	-22,8265610°	-43,1236750°
RIO-477	-22,8263930°	-43,1238500°
RIO-478	-22,8262160°	-43,1240120°
RIO-479	-22,8260280°	-43,1241600°
RIO-480	-22,8258310°	-43,1242930°
RIO-481	-22,8256260°	-43,1244120°
RIO-482	-22,8254130°	-43,1245140°
RIO-483	-22,8251950°	-43,1246000°
RIO-484	-22,8249720°	-43,1246700°
RIO-485	-22,8247450°	-43,1247220°
RIO-486	-22,8245150°	-43,1247570°
RIO-487	-22,8242830°	-43,1247750°
RIO-488	-22,8240510°	-43,1247750°
RIO-489	-22,8238190°	-43,1247570°
RIO-490	-22,8235890°	-43,1247220°
RIO-491	-22,8233620°	-43,1246700°
RIO-492	-22,8231390°	-43,1246000°
RIO-493	-22,8229210°	-43,1245140°
RIO-494	-22,8227080°	-43,1244120°
RIO-495	-22,8225030°	-43,1242930°
RIO-496	-22,8223060°	-43,1241600°
RIO-497	-22,8221180°	-43,1240120°
RIO-498	-22,8219410°	-43,1238500°
RIO-499	-22,8217730°	-43,1236750°
RIO-500	-22,8216180°	-43,1234870°
RIO-501	-22,8214750°	-43,1232890°
RIO-502	-22,8213450°	-43,1230800°
RIO-503	-22,8212290°	-43,1228620°
RIO-504	-22,8211270°	-43,1226350°
RIO-505	-22,8210400°	-43,1224020°
RIO-506	-22,8209690°	-43,1221620°
RIO-507	-22,8209120°	-43,1219180°
RIO-508	-22,8208720°	-43,1216690°
RIO-509	-22,8208480°	-43,1214190°
RIO-510	-22,8208400°	-43,1211670°

Anexo XV - Polígono Terrestre A (1.019.821,59 m²)

Vértices	Coordenadas Geodésicas (SIRGAS 2000)	
	Latitude	Longitude
RIO-511	-22,8957223°	-43,1793117°
RIO-512	-22,8956322°	-43,1793324°
RIO-513	-22,8956576°	-43,1794961°

RIO-514	-22,8956591°	-43,1795020°
RIO-515	-22,8956608°	-43,1795129°
RIO-516	-22,8956593°	-43,1795239°
RIO-517	-22,8956548°	-43,1795338°
RIO-518	-22,8956476°	-43,1795418°
RIO-519	-22,8956385°	-43,1795470°
RIO-520	-22,8956283°	-43,1795488°
RIO-521	-22,8956182°	-43,1795472°
RIO-522	-22,8956090°	-43,1795423°
RIO-523	-22,8925864°	-43,1783205°
RIO-524	-22,8925761°	-43,1783192°
RIO-525	-22,8925575°	-43,1783216°
RIO-526	-22,8925413°	-43,1783319°
RIO-527	-22,8925305°	-43,1783485°
RIO-528	-22,8925268°	-43,1783684°
RIO-529	-22,8923108°	-43,1789994°
RIO-530	-22,8922985°	-43,1790181°
RIO-531	-22,8922944°	-43,1790406°
RIO-532	-22,8922991°	-43,1790630°
RIO-533	-22,8923118°	-43,1790814°
RIO-534	-22,8923303°	-43,1790926°
RIO-535	-22,8949832°	-43,1801655°
RIO-536	-22,8949975°	-43,1801749°
RIO-537	-22,8950609°	-43,1802002°
RIO-538	-22,8951215°	-43,1802325°
RIO-539	-22,8951786°	-43,1802714°
RIO-540	-22,8952316°	-43,1803166°
RIO-541	-22,8952800°	-43,1803676°
RIO-542	-22,8953106°	-43,1804079°
RIO-543	-22,8953195°	-43,1804191°
RIO-544	-22,8953469°	-43,1804570°
RIO-545	-22,8953717°	-43,1804968°
RIO-546	-22,8953940°	-43,1805384°
RIO-547	-22,8954136°	-43,1805815°
RIO-548	-22,8954304°	-43,1806259°
RIO-549	-22,8954444°	-43,1806715°
RIO-550	-22,8954555°	-43,1807180°
RIO-551	-22,8954636°	-43,1807652°
RIO-552	-22,8954686°	-43,1808129°
RIO-553	-22,8954707°	-43,1808609°
RIO-554	-22,8954697°	-43,1809089°
RIO-555	-22,8954657°	-43,1809567°
RIO-556	-22,8954587°	-43,1810041°
RIO-557	-22,8954487°	-43,1810509°
RIO-558	-22,8954358°	-43,1810968°
RIO-559	-22,8954200°	-43,1811417°
RIO-560	-22,8921334°	-43,1907536°
RIO-561	-22,8921149°	-43,1908746°
RIO-562	-22,8921043°	-43,1909967°
RIO-563	-22,8921021°	-43,1910495°

RIO-564	-22,8920092°	-43,1956295°
RIO-565	-22,8920154°	-43,1956907°
RIO-566	-22,8920314°	-43,1957921°
RIO-567	-22,8920533°	-43,1958921°
RIO-568	-22,8920810°	-43,1959905°
RIO-569	-22,8921144°	-43,1960868°
RIO-570	-22,8921533°	-43,1961806°
RIO-571	-22,8921674°	-43,1962112°
RIO-572	-22,8976426°	-43,2096263°
RIO-573	-22,8976737°	-43,2097280°
RIO-574	-22,8976949°	-43,2098245°
RIO-575	-22,8977103°	-43,2099223°
RIO-576	-22,8977201°	-43,2100209°
RIO-577	-22,8977241°	-43,2101200°
RIO-578	-22,8977223°	-43,2102191°
RIO-579	-22,8977103°	-43,2104539°
RIO-580	-22,8977076°	-43,2104660°
RIO-581	-22,8976555°	-43,2107330°
RIO-582	-22,8976527°	-43,2107416°
RIO-583	-22,8976507°	-43,2107482°
RIO-584	-22,8976485°	-43,2107547°
RIO-585	-22,8976461°	-43,2107610°
RIO-586	-22,8976434°	-43,2107673°
RIO-587	-22,8976406°	-43,2107735°
RIO-588	-22,8976376°	-43,2107796°
RIO-589	-22,8976343°	-43,2107856°
RIO-590	-22,8976309°	-43,2107914°
RIO-591	-22,8976273°	-43,2107972°
RIO-592	-22,8976235°	-43,2108027°
RIO-593	-22,8976195°	-43,2108082°
RIO-594	-22,8976154°	-43,2108134°
RIO-595	-22,8976111°	-43,2108185°
RIO-596	-22,8976066°	-43,2108235°
RIO-597	-22,8976020°	-43,2108283°
RIO-598	-22,8975972°	-43,2108329°
RIO-599	-22,8975923°	-43,2108373°
RIO-600	-22,8975872°	-43,2108415°
RIO-601	-22,8975820°	-43,2108455°
RIO-602	-22,8975767°	-43,2108494°
RIO-603	-22,8975712°	-43,2108530°
RIO-604	-22,8975656°	-43,2108564°
RIO-605	-22,8975600°	-43,2108596°
RIO-606	-22,8975542°	-43,2108626°
RIO-607	-22,8975483°	-43,2108654°
RIO-608	-22,8975424°	-43,2108680°
RIO-609	-22,8975364°	-43,2108703°
RIO-610	-22,8866448°	-43,2160963°
RIO-611	-22,8861784°	-43,2159029°
RIO-612	-22,8859875°	-43,2157240°
RIO-613	-22,8858927°	-43,2156252°

RIO-614	-22,8839012°	-43,2137694°
RIO-615	-22,8842648°	-43,2133293°
RIO-616	-22,8799997°	-43,2093427°
RIO-617	-22,8714497°	-43,2013574°
RIO-618	-22,8710346°	-43,2018806°
RIO-619	-22,8721975°	-43,2029670°
RIO-620	-22,8713435°	-43,2040241°
RIO-621	-22,8714174°	-43,2047027°
RIO-622	-22,8714330°	-43,2048120°
RIO-623	-22,8732660°	-43,2065240°
RIO-624	-22,8723850°	-43,2076350°
RIO-625	-22,8745410°	-43,2096430°
RIO-626	-22,8746600°	-43,2100430°
RIO-627	-22,8752600°	-43,2105570°
RIO-628	-22,8764520°	-43,2112490°
RIO-629	-22,8766410°	-43,2115850°
RIO-630	-22,8775800°	-43,2118350°
RIO-631	-22,8777240°	-43,2111650°
RIO-632	-22,8780020°	-43,2112290°
RIO-633	-22,8778490°	-43,2118820°
RIO-634	-22,8781330°	-43,2119290°
RIO-635	-22,8787270°	-43,2116350°
RIO-636	-22,8787880°	-43,2114600°
RIO-637	-22,8801370°	-43,2126980°
RIO-638	-22,8799830°	-43,2127320°
RIO-639	-22,8801350°	-43,2136930°
RIO-640	-22,8802100°	-43,2136510°
RIO-641	-22,8809300°	-43,2141010°
RIO-642	-22,8811690°	-43,2136460°
RIO-643	-22,8813630°	-43,2138240°
RIO-644	-22,8826960°	-43,2150680°
RIO-645	-22,8828440°	-43,2152930°
RIO-646	-22,8834330°	-43,2160350°
RIO-647	-22,8841160°	-43,2164350°
RIO-648	-22,8871520°	-43,2169320°
RIO-649	-22,8889350°	-43,2161100°
RIO-650	-22,8892350°	-43,2158490°
RIO-651	-22,8969490°	-43,2121760°
RIO-652	-22,8982130°	-43,2110010°
RIO-653	-22,8983850°	-43,2107010°
RIO-654	-22,8984080°	-43,2104370°
RIO-655	-22,8983130°	-43,2096960°
RIO-656	-22,8925440°	-43,1955870°
RIO-657	-22,8926770°	-43,1908680°
RIO-658	-22,8959020°	-43,1815150°
RIO-659	-22,8959424°	-43,1813521°
RIO-660	-22,8959634°	-43,1812078°
RIO-661	-22,8959770°	-43,1810906°
RIO-662	-22,8959898°	-43,1809162°
RIO-663	-22,8959900°	-43,1807520°

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA: 191/193
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE C	

RIO-664	-22,8959749°	-43,1805193°
RIO-665	-22,8959410°	-43,1802993°
RIO-666	-22,8958972°	-43,1801012°
RIO-667	-22,8958843°	-43,1800503°

Anexo XVI - Polígono Terrestre B (1.019.821,63 m²)		
Vértices	Coordenadas Geodésicas (SIRGAS 2000)	
	Latitude	Longitude
RIO-668	-22,8944250°	-43,1882560°
RIO-669	-22,8940050°	-43,1880850°
RIO-670	-22,8945410°	-43,1865270°
RIO-671	-22,8949610°	-43,1866570°

Anexo XVII - Polígono Terrestre C (6.216,46 m²)		
Vértices	Coordenadas Geodésicas (SIRGAS 2000)	
	Latitude	Longitude
RIO-672	-22,8960738°	-43,2153016°
RIO-673	-22,8962996°	-43,2151047°
RIO-674	-22,8965128°	-43,2146231°
RIO-675	-22,8966419°	-43,2143290°
RIO-676	-22,8968391°	-43,2142377°
RIO-677	-22,8970841°	-43,2141198°
RIO-678	-22,8969826°	-43,2139618°
RIO-679	-22,8966903°	-43,2141095°
RIO-680	-22,8967535°	-43,2138316°
RIO-681	-22,8964712°	-43,2142522°
RIO-682	-22,8963302°	-43,2144444°
RIO-683	-22,8961089°	-43,2146684°
RIO-684	-22,8960035°	-43,2147560°
RIO-685	-22,8958931°	-43,2148361°
RIO-686	-22,8957947°	-43,2149183°
RIO-687	-22,8957518°	-43,2149470°
RIO-688	-22,8957291°	-43,2150080°
RIO-689	-22,8957222°	-43,2150667°
RIO-690	-22,8957394°	-43,2151227°
RIO-691	-22,8959650°	-43,2153953°
RIO-692	-22,8960134°	-43,2153474°

Anexo XVIII - Polígono Terrestre D (8.761,22 m²)		
Vértices	Coordenadas Geodésicas (SIRGAS 2000)	
	Latitude	Longitude
RIO-693	-22,8955147°	-43,2139180°
RIO-694	-22,8954410°	-43,2139488°
RIO-695	-22,8951893°	-43,2140671°
RIO-696	-22,8951128°	-43,2141042°
RIO-697	-22,8950090°	-43,2141545°
RIO-698	-22,8948626°	-43,2142254°
RIO-699	-22,8946354°	-43,2143399°
RIO-700	-22,8945231°	-43,2143965°
RIO-701	-22,8947365°	-43,2148435°

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA: 192/193
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE C	

RIO-702	-22,8951430°	-43,2146507°
RIO-703	-22,8957220°	-43,2143502°
RIO-704	-22,8959201°	-43,2141207°
RIO-705	-22,8961512°	-43,2138100°
RIO-706	-22,8963073°	-43,2135386°
RIO-707	-22,8958176°	-43,2137917°

Anexo XIX - Polígono Terrestre E (13.523,55 m²)		
Vértices	Coordenadas Geodésicas (SIRGAS 2000)	
	Latitude	Longitude
RIO-708	-22,8921075°	-43,2150332°
RIO-709	-22,8941952°	-43,2140419°
RIO-710	-22,8943909°	-43,2145186°
RIO-711	-22,8922998°	-43,2155115°

Anexo XX - Polígono Terrestre F (2.032,02 m²)		
Vértices	Coordenadas Geodésicas (SIRGAS 2000)	
	Latitude	Longitude
RIO-712	-22,8909739°	-43,2176247°
RIO-713	-22,8908568°	-43,2173396°
RIO-714	-22,8913809°	-43,2170887°
RIO-715	-22,8914981°	-43,2173738°

Anexo XXI - Polígono Terrestre G (35.194,26 m²)		
Vértices	Coordenadas Geodésicas (SIRGAS 2000)	
	Latitude	Longitude
RIO-716	-22,8904353°	-43,2158240°
RIO-717	-22,8901390°	-43,2159775°
RIO-718	-22,8899280°	-43,2160892°
RIO-719	-22,8897458°	-43,2162028°
RIO-720	-22,8893642°	-43,2166083°
RIO-721	-22,8892730°	-43,2167355°
RIO-722	-22,8891863°	-43,2169079°
RIO-723	-22,8891048°	-43,2171083°
RIO-724	-22,8890568°	-43,2172760°
RIO-725	-22,8890374°	-43,2173604°
RIO-726	-22,8890422°	-43,2174126°
RIO-727	-22,8890719°	-43,2174779°
RIO-728	-22,8891202°	-43,2175198°
RIO-729	-22,8891781°	-43,2175408°
RIO-730	-22,8892297°	-43,2175355°
RIO-731	-22,8893156°	-43,2174945°
RIO-732	-22,8893994°	-43,2174394°
RIO-733	-22,8896472°	-43,2172973°
RIO-734	-22,8900355°	-43,2170838°
RIO-735	-22,8902425°	-43,2169714°
RIO-736	-22,8907743°	-43,2167242°
RIO-737	-22,8907746°	-43,2167252°
RIO-738	-22,8921751°	-43,2160769°
RIO-739	-22,8922162°	-43,2160552°

 	Nº CLIENTE	REV. CLIENTE	FOLHA: 193/193
	Nº PLANAVE RL-B15-O06-0002	REV. PLANAVE C	

RIO-740	-22,8922375°	-43,2160439°
RIO-741	-22,8922566°	-43,2160234°
RIO-742	-22,8922651°	-43,2160094°
RIO-743	-22,8922735°	-43,2159939°
RIO-744	-22,8922811°	-43,2159751°
RIO-745	-22,8922857°	-43,2159458°
RIO-746	-22,8922870°	-43,2159156°
RIO-747	-22,8922554°	-43,2158401°
RIO-748	-22,8921554°	-43,2156007°
RIO-749	-22,8921480°	-43,2156040°
RIO-750	-22,8919483°	-43,2150982°

Anexo XXII - Polígono Terrestre H (17.289,13 m²)		
Vértices	Coordenadas Geodésicas (SIRGAS 2000)	
	Latitude	Longitude
RIO-751	-22,8762070°	-43,2152310°
RIO-752	-22,8761520°	-43,2151670°
RIO-753	-22,8762010°	-43,2151120°
RIO-754	-22,8763210°	-43,2152570°
RIO-755	-22,8762760°	-43,2153110°
RIO-756	-22,8764290°	-43,2154830°
RIO-757	-22,8765050°	-43,2156040°
RIO-758	-22,8761490°	-43,2158410°
RIO-759	-22,8744910°	-43,2169560°
RIO-760	-22,8737650°	-43,2167500°
RIO-761	-22,8756120°	-43,2154010°
RIO-762	-22,8758700°	-43,2156810°
RIO-763	-22,8760000°	-43,2155650°
RIO-764	-22,8760870°	-43,2154550°